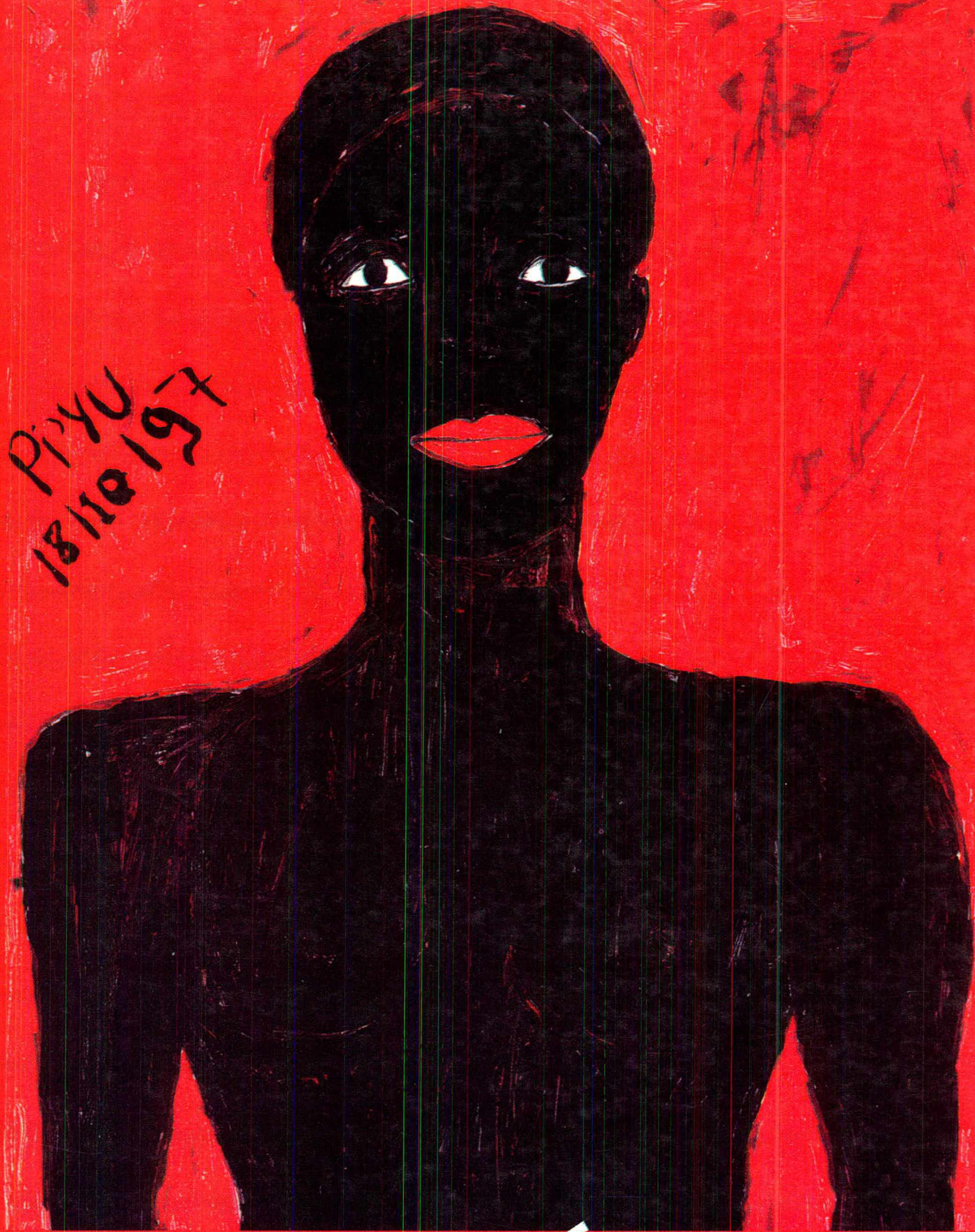




BRASIL E ÁFRICA

UMA VISÃO XINGUANA DA FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO





INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Instituto Socioambiental
Av. Higienópolis 901
01238-001 São Paulo-SP
tel: (011) 825-5544
fax: (011) 825-7861
internet: socioamb@ax.apc.org

SCLN 210 Bloco C, Sala 112
70862-530 Brasília-DF
tel: (061) 349-5114/ 272-3841
fax: (061) 274-7608
internet: isadf@ax.apc.org

Textos sem assinatura: Maria Cristina Troncarelli

Textos e Desenhos: Kaomi Suyá Kaiabi, Makaulaka Aweti Mehinaku, Kari Yudja, Kamanin Nahukua, Teki Kuikuro, Wandytyi Trumai Suya, Jani Kaiabi, Awatat Kaiabi, Gaidoberi Suyá Kaiabi, Korotowĩ Ikpeng, Iokoré Ikpeng, Maiua Ikpeng, Tahugaki Kalapalo, Sepé Kuikuro, Kaman Nahukua, Jeika Kalapalo, Ugise Kalapalo, Mutuá Mehinaku Kuikuro, Amatiwana Matipu, Wary Kamaiurá, Kanawayuri Kamaiurá, Maure Kaiabi, Aisanain Paltu Kamaiurá, Takap Pi'yu Trumai Kaiabi, Mawakulu Trumai, Tawalu Trumai, İwikai Trumai Suyá, Teki Kuikuro, Wary Kamaiurá, Aumá Trumai, Yakairu Trumai, Tarupi Yudja Kaiabi, Yabaiwá Yudjá, Matari Kaiabi, Moreajup Kaiabi, Arasi Kaiabi, Jy watu Kaiabi, Sirawan Kaiabi, Tangeu'i Kaiabi, Takapeju'i Kaiabi, Awaoni Kaiabi, Eroit Kaiabi, Tempty Suyá, Petoroti Suyá, Yanahim Waurá, Makaulaka Aweti Mehinaku, Jamanary Kaiabi, Awajatu Aweti, Tariwan Kaiabi, Jemy Kaiabi.

Organização: Maria Cristina Troncarelli e Estela Würker

Colaboraram com sugestões: Maria Lídia Bueno Fernandes, Rosemeire Rurico Saso, Jackeline R. Mendes e Cláudio L. de Jesus.

Coordenação do Programa Xingu: André Villas-Bôas

Coordenação do Projeto de Formação de Professores Indígenas: Maria Cristina Troncarelli

Editoração Gráfica: Will Russ

Apoio:



FAFO- O Programa Norueguês para os Povos Indígenas

Apoio ao projeto:

The Norwegin Rainforest Foundation

Fundação Abrinq

Coordenação de Apoio às Escolas Indígenas -Ministério da Educação e do Desporto

Fundação Ford

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso

Fundação Nacional do Índio

novembro/1999

ÍNDICE BRASIL E ÁFRICA

Introdução	1
Capítulo 1	
A invasão do Continente Americano	3
O índio foi o primeiro habitante do Brasil	6
O pau-brasil	9
Escravidão dos povos indígenas	10
Os índios combatiam contra os portugueses pelos seus direitos	12
As capitanias hereditárias	14
Os jesuítas	16
Leis que o rei de Portugal fez quando veio morar no Brasil	19
A fundação do SPI - Serviço de Proteção ao Índio	20
Resistência Indígena	21
Novos caminhos para os povos indígenas	23
Os criadores - Ancestrais importantes dos povos do Xingu	24
Criadores Ikpeng	25
Ancestrais dos Kuikuro, Kalapalo, Matipu e Nahukuá	26
Akuakangü e Taugi	27
O pessoal que foi para o céu	29
Origem do homem	30
A origem da água	33
Como os homens aprenderam a namorar as mulheres	34
Ancestrais importantes para o povo Trumai	36
O começo do mundo	37
Atetla e Atetlpak	38
História da origem do dia	39
Ancestrais importantes dos Kamaiurá	43
O pajé grande	45
Ancestrais do povo Kaiabi	47
Ancestrais do povo Suyá	48
Um povo ensinando outro povo	51

Capítulo 2

A invasão do continente africano	55
África e Brasil	57
A criação do mundo	61
A religião dos povos da África	66
História de Oiá-Iansã	71
A cor do homem	75
Como os africanos chegaram ao Brasil	76
A escravidão no Brasil	79
Os quilombos	84
Preconceito e discriminação	92
O fim da escravidão	98
Influências da cultura africana no Brasil	101
A capoeira	105
A luta contra o racismo no Brasil	110
Alguns povos da África	111
Os Massai	112
Os Pigmeus	117
Os Tuareg	121
Os Mursi	124
Alguns animais da África	125
Países da África	126
Bibliografia	127
Créditos das ilustrações	128
Considerações sobre o livro	129

INTRODUÇÃO

Os povos indígenas brasileiros e os povos africanos viveram em comum a invasão de seus territórios pelos europeus, bem como situações de perseguição, escravidão e resistência.

Embora cada povo indígena e africano possua línguas e culturas diferentes, eles têm em comum a resistência pela manutenção de sua identidade.

Este livro pretende discutir a História do Brasil valorizando a diversidade étnica e cultural.

"Os índios também são discriminados pelos homens brancos nas escolas, jornais e revistas, como os negros.

A escola indígena é um incentivo à preservação cultural aqui no Xingu. Também queremos o respeito à religião de cada etnia. Precisamos da área demarcada para nossos filhos e netos e precisamos melhorar as condições de saúde do nosso povo."

Sirawan Kaiabi

"A luta do povo negro é igual à luta do índio no Brasil. Os índios no Brasil brigam com o governo para demarcar as terras indígenas, para ter saúde, respeito às religiões e à cultura. Os índios no Brasil lutam para não serem discriminados. A polícia da cidade deve respeitar o índio quando ele sai para as ruas."

Jemy Kaiabi

"Precisamos que melhorem as condições de saúde para diminuir a mortalidade infantil e dos adultos.

Se o índio for um funcionário ou empregado não pode ter salário diferente.

Precisamos garantir a preservação da nossa cultura.

Temos a lei que fala sobre a raça, como brancos e índios devem se comportar. O respeito às religiões dos índios está editado na lei.

Precisamos que as nossas reservas e a nossa terra sejam demarcadas."

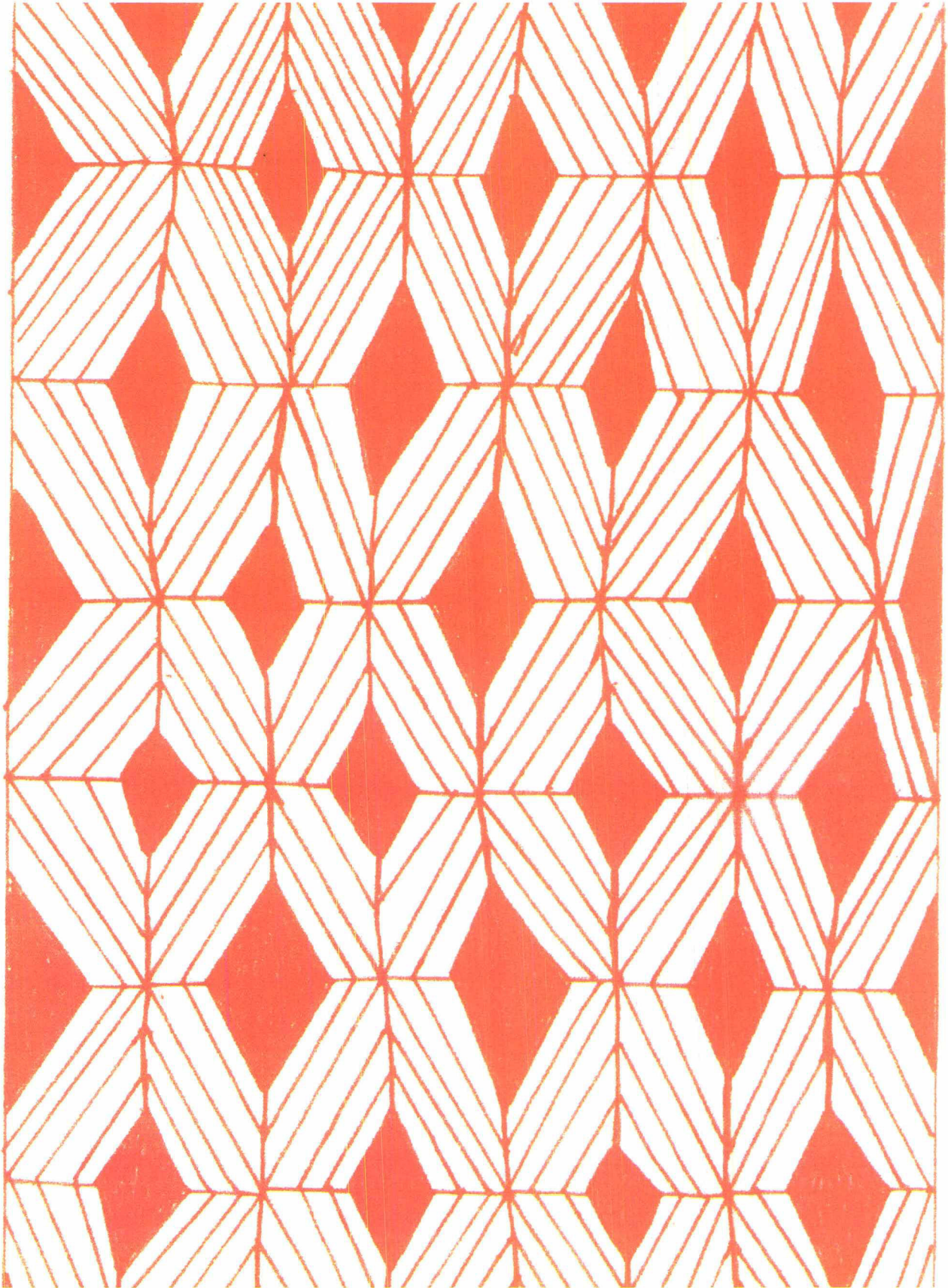
Kaomi Kaiabi

"Bom, eu li em um livro que os negros estão lutando para ter uma área demarcada, para ter a vida livre, cheia de movimento e muita comida. Na terra demarcada a gente fica tranquilo. Nela sai muita coisa boa: festa e comida. É melhor do que ficar trabalhando para outro e ganhando menos.

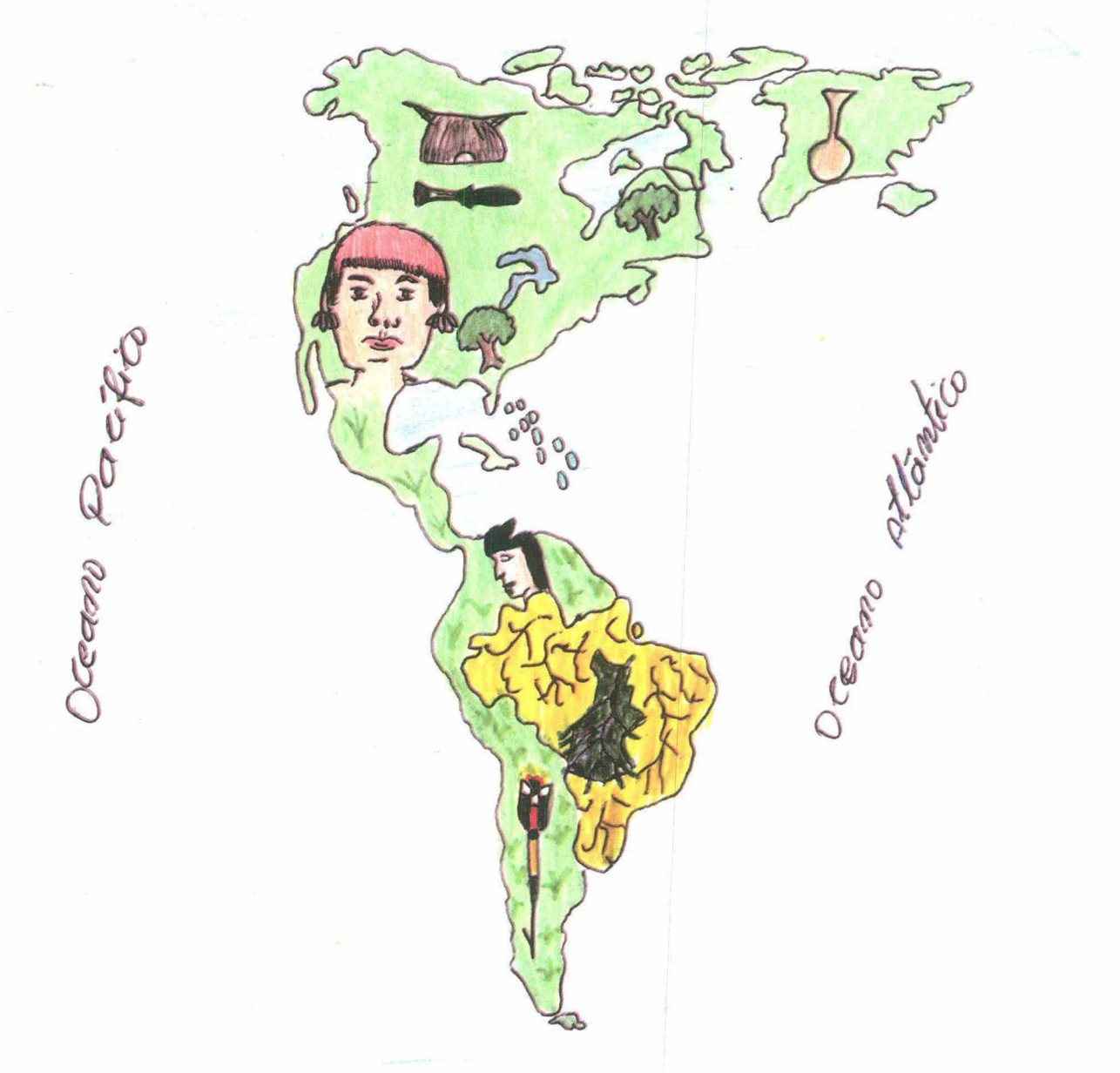
A luta do negro é parecida com a luta do índio aqui do Xingu. Nós lutamos pela demarcação e pela saúde também. Os brancos falam que índio é pobre. Nós não temos muito dinheiro, mas de alimentação e de terra nós somos ricos. Temos muita plantação na roça, muita caça, muito peixe e outras coisas. Tudo de graça, não paga nada."

Tarupi Kaiabi

A INVASÃO DO CONTINENTE AMERICANO



O CONTINENTE AMERICANO



A América era antigamente habitada só por povos indígenas de diferentes culturas, costumes e convivências. Os povos indígenas, donos verdadeiros desta terra, existem até hoje.

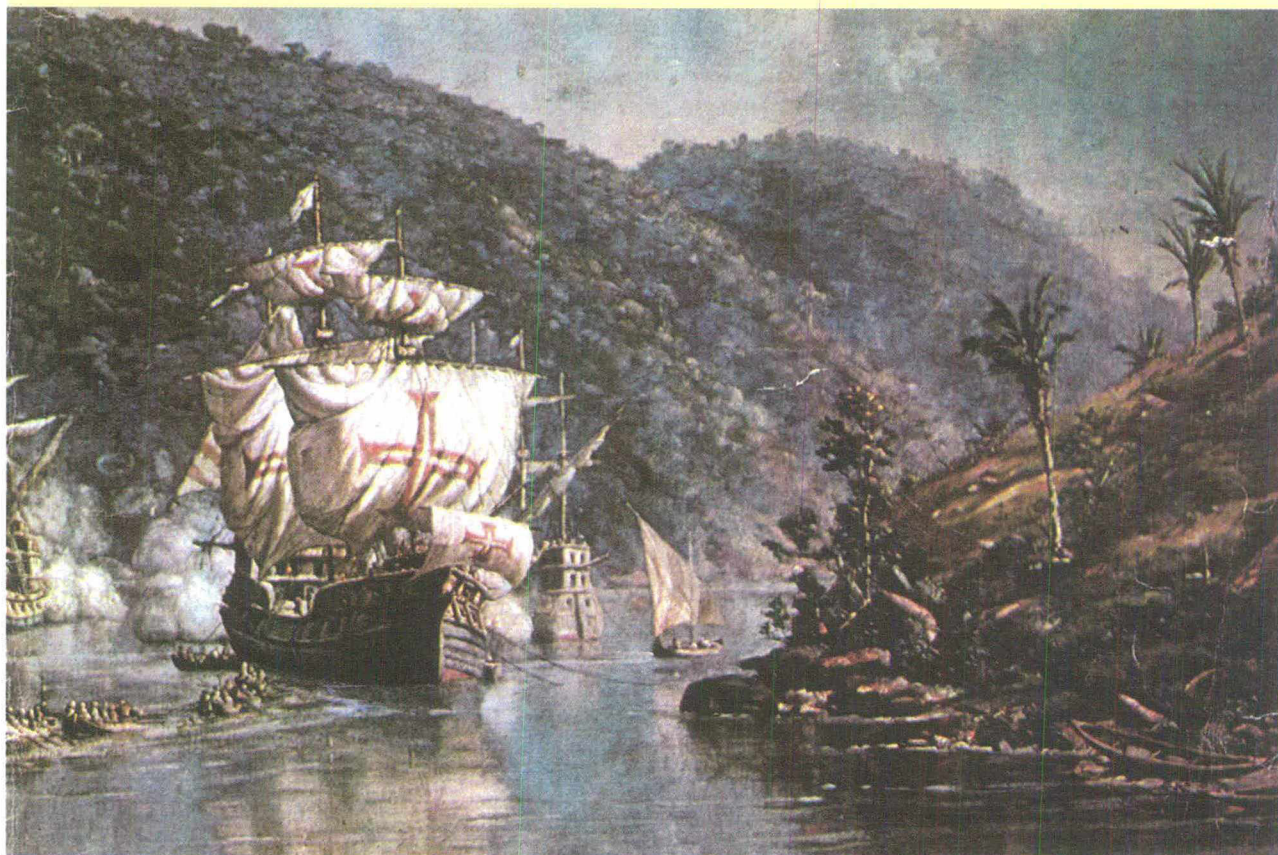
Desenho: Maiua Ikpeng

Os povos indígenas, primeiros habitantes da América, não se preocupavam em dar nome ou em dividir essa terra onde eles viviam antigamente. Mas chegaram os europeus dizendo que eram donos dessa terra, foram dividindo e dando nomes: continente Americano, países, cada um com um nome diferente, estados, cidades.

Korotowī Ikpeng e Kanawayuri Kamaiurá



O ÍNDIO FOI O PRIMEIRO HABITANTE DO BRASIL



O índio foi o primeiro habitante do Brasil. Naquele tempo não existiam brancos nessa terra, somente os índios. Quando foi o ano de 1500, o rei de Portugal resolveu procurar a nossa terra porque os portugueses não cabiam mais na terra deles. O rei de Portugal, que era chamado de D. João VI, falou para seu comandante procurar a nova terra. O rei disse:

- Senhor comandante Pedro Álvares Cabral, vá à procura de uma nova terra para nós, pegue o barco e leve o escrivão Pero Vaz de Caminha.

O comandante Pedro Álvares Cabral disse:

- Pois não, senhor.

Eles fizeram navegação pelo mar e levaram três meses para chegar ao Brasil. Quando eles não aguentavam mais viajar pelo mar, viram um sinal de terra e ficaram satisfeitos. Era o dia 22 de abril de 1500.



Os portugueses estranharam os índios. Os índios estavam dançando, faziam festa e artesanato. Os portugueses viram os índios pelados, sem roupa, com o beijo furado. Pero Vaz de Caminha escreveu aquilo que estava vendo. Ele escreveu tudo aquilo que viu na viagem até alcançar o Brasil e escreveu sobre o índio. Ele fez a carta e mandou para o rei de Portugal. A carta dizia sobre os índios, como são eles, o seu jeito de viver. Assim os portugueses começaram a invadir o Brasil e as terras dos índios.

Os portugueses pegaram índios para escravizar, eles maltratavam os índios.

Por isso os índios começaram a se espalhar pelo interior do Brasil.

Os portugueses vieram para o Brasil por causa da guerra que estava acontecendo na Europa. Os espanhóis e os franceses faziam guerra contra os portugueses, até que não aguentaram mais, não dava para viverem tranquilos. Assim o rei mandou seu comandante sair à procura de terra. É por isso que eles vieram morar no Brasil. É por isso que os índios foram escravizados pelos portugueses.

Makaulaka Mehinaku

O escrivão Pero Vaz de Caminha, que veio junto com Pedro Álvares Cabral, escreveu sobre os índios para o rei de Portugal:

"...Eles tem a pele parda, bastante avermelhada, de rostos e narizes bonitos, bem feitos. Andam nus, sem roupa. Não têm vergonha de andar nus. Têm a parte de baixo do beijo furado e colocam nele um osso do tamanho da mão. Esse enfeite não os incomoda para falar, nem para comer, nem para beber..."

"... Andavam pintados com uma tinta preta, meio azulada... ali andavam entre eles três a quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas costas; elas raspavam o pubis e não sentiam vergonha quando nós as olhávamos ..."

"... eu penso que os índios são como aves, seus corpos são muito limpos, gordos e formosos! Isto me faz pensar que não têm casas para morar, o ar tão puro parece que lhes dá mais saúde e beleza..."

(versão adaptada da carta de Pero Vaz de Caminha)

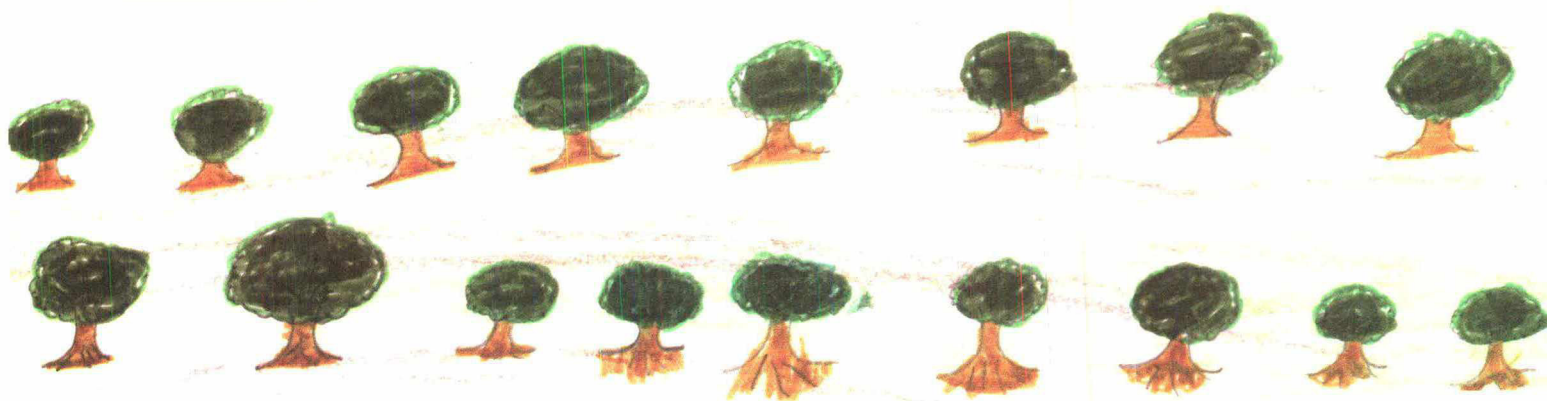


A saúde e a limpeza corporal dos Tupinambá e Tupinikim chamou a atenção dos portugueses porque os europeus não tinham costume de tomar banhos diários, pois viviam na Europa, onde fazia muito frio.

Nos primeiros anos de contato provavelmente os índios achavam os portugueses muito estranhos, porém os portugueses traziam para os índios mercadorias que eram novidades.

Os Tupinambá e Tupinikim, que guerreavam entre si, não consideraram os portugueses como inimigos. As guerras entre os índios eram motivadas pela vingança de parentes mortos. No início da relação com os portugueses os índios não tinham motivo para lutar contra um povo desconhecido, não havia entre eles nenhuma história de vingança.

Na época da invasão do Brasil pelos portugueses, em 1.500, os historiadores dizem que a população indígena era de 6 milhões de pessoas, falando cerca de 600 línguas. Atualmente a população indígena está estimada em 290.000 pessoas, falando 180 línguas.



O PAU-BRASIL

Nos primeiros anos de contato os colonizadores trocavam machados e facões pelas árvores de pau-brasil derrubadas pelos índios. Essa troca era desigual, pois os portugueses pagavam os índios com ferramentas, para eles derrubarem mais pau-brasil...

ESCRavidÃO DOS POVOS INDÍGENAS



O inimigo capturado em combate era levado para a aldeia do vencedor e entre os Tupinambás, morto e devorado por toda a tribo. A cerimônia da morte do prisioneiro era realizada alguns dias após a captura, e nesse intervalo eram-lhe dedicados bons tratos e consideração.

Esta é uma história que eu aprendi e vou contar para meus futuros netos. Há muito tempo atrás não havia o povo branco aqui na nossa terra. Só os povos indígenas é que viviam nessa terra, na estimativa de seis milhões de pessoas. Depois é que vieram os brancos portugueses e franceses para complicar a vida dos nossos avós, dos nossos antepassados. Nossos avós, naquele tempo, não sabiam nada sobre os brancos, não os conheciam, não tinham guerra com eles. Por isso receberam bem, sem brigar.

Depois que chegaram, os brancos começaram a fazer suas fazendas para plantar cana-de-açúcar e ganhar muito dinheiro com a venda de açúcar. Naquela época o açúcar era caro e difícil de conseguir. Os portugueses eram muito folgados, eles queriam ganhar muito dinheiro às custas de outros trabalhadores. Eles precisavam de gente para trabalhar nas fazendas. Os portugueses perceberam que havia guerra entre as tribos Tupinikim e Tupinambá e fizeram amizade com os homens da tribo Tupinikim. Quando eles aprisionavam os homens Tupinambá, davam para os portugueses em troca de coisas que eles ofereciam, começando assim a escravidão indígena. Os índios que eram entregues aos portugueses trabalhavam sem ganhar nada, eram maltratados e trabalhavam duro o dia inteiro. De noite ficavam amarrados e eram vigiados para não fugirem.

Por esses acontecimentos os nossos avós começaram a brigar muito com os portugueses e franceses. Outras tribos fugiram para mais longe do lugar onde moravam, fazendo outras aldeias. Foi assim que os nossos avós sofreram com a invasão da nossa terra que hoje os brancos chamam de Brasil.

Kanawayuri Kamaiurá



Desenho: Kaomi Suyá Kaiabi

OS ÍNDIOS COMBATIAM CONTRA OS PORTUGUESES PELOS SEUS DIREITOS

Em 1531 os portugueses começaram a instalar no Brasil fazendas de açúcar e algodão. Nesse tempo que os portugueses começaram a escravizar os índios. Esses índios que se chamavam Tupinikim, aliados dos portugueses, começaram a entregar aos portugueses os seus prisioneiros de guerra que se chamavam Tupinambá, que eram de outro povo, de outra aldeia. Esses índios Tupinambá foram escravizados, foram trocados por mercadoria, para os portugueses.

Nessa época tinha os antropófagos, eram as pessoas que comiam os seus prisioneiros, era um ritual de força e coragem. Quando os índios eram escravizados pelos portugueses, era uma situação muito triste, não era bom. Os portugueses diziam que precisavam fazer guerras justas, para salvar da morte os prisioneiros. Esses índios que foram salvos da morte pelos portugueses foram transformados em escravos. Então essa história é muito triste.

Mas também os índios não ficaram quietos, eles reagiram contra os portugueses, não queriam ser escravizados pelos portugueses. Eles brigavam muito para defender os direitos dos seus povos e das suas comunidades. Os índios não queriam que os portugueses mudassem suas religiões, tradições e cultura. Os índios combatiam os portugueses pelos seus direitos. Então é isso que acontecia nessa época.

Em 1556 um europeu escreveu sobre esse acontecimento da troca de prisioneiros por mercadorias. O índio que estava vendendo gente disse para um português: "Eu não sei o que vai acontecer no futuro, porque desde que os brancos chegaram aqui nós não comemos a metade dos prisioneiros".

Os índios praticavam canibalismo. Naquela época, comer prisioneiro era um ritual de força e coragem, melhor que ser escravo, pois ser escravo é uma situação muito triste.

Maiuá Ikpeng

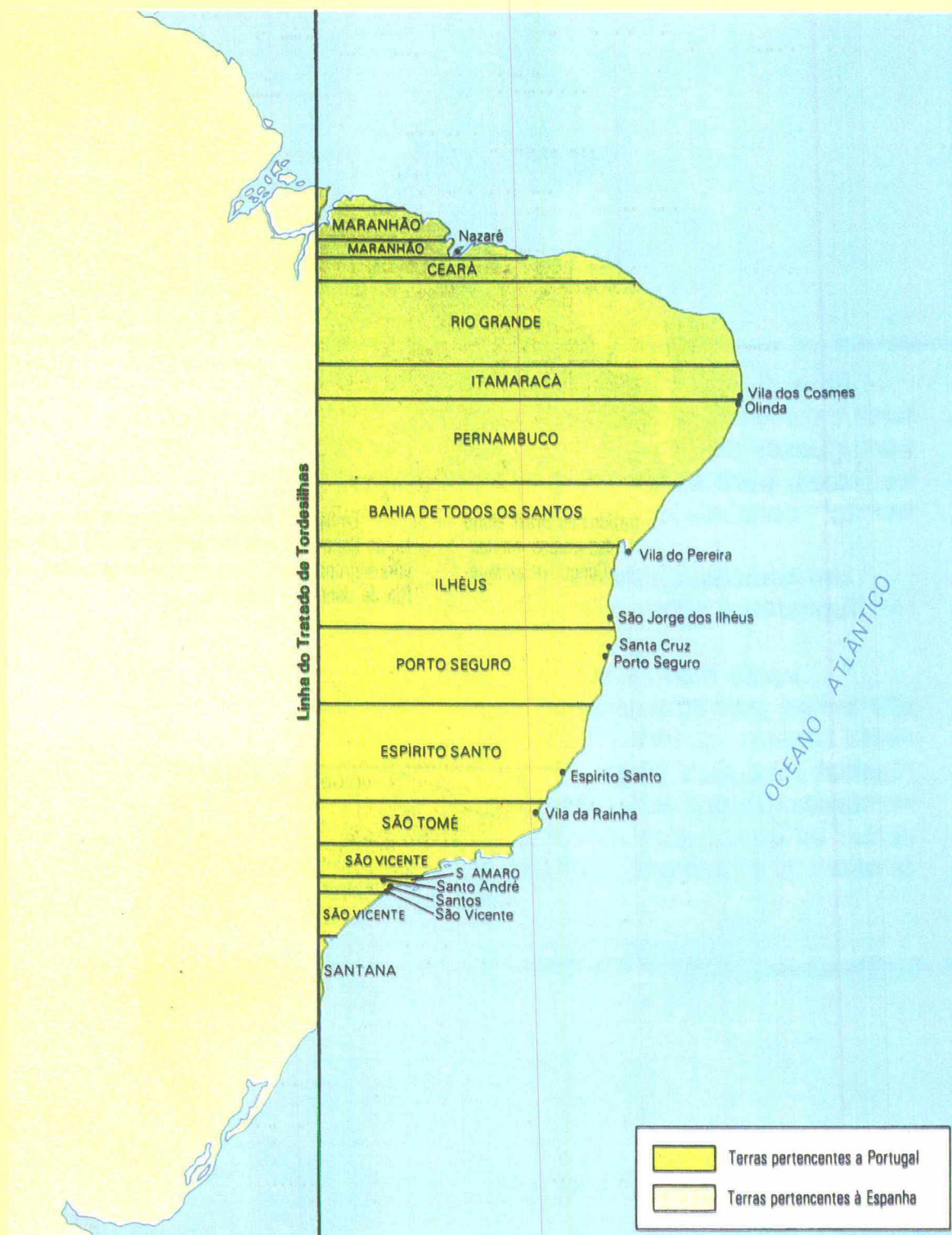


Para os índios dessa época o canibalismo era um ritual de força e coragem, porém ser escravo era uma situação muito triste. Os portugueses diziam que precisavam fazer "guerras justas" contra os índios, para salvar da morte os prisioneiros, porém o "salvamento" consistia em transformá-los em escravos.

Um francês chamado Jean de Léry escreveu o que pensava um Tupinambá sobre os europeus em 1558:

" ...Vocês mair (assim os Tupinambá chamavam os franceses) são loucos, pois atravessam o mar e sofrem nas viagens. É isso que vocês contam quando chegam aqui e trabalham tanto para juntar riquezas para seus filhos! A terra de vocês não é suficiente para alimentá-los? Temos pais, mães e filhos a quem amamos; mas estamos certos de que, depois de nossa morte, a terra que nos alimentou, também os alimentará... por isso descansamos sem preocupações..."

AS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS



Em 1534 o governo estava querendo ocupar a terra dos índios do Brasil. Nessa época o lugar do Brasil mais conhecido pelos portugueses era o litoral. O rei de Portugal resolveu dividir as terras do Brasil em quinze grandes pedaços. A terra foi dividida para os homens de confiança do rei, para administrar cada região do Brasil. Cada pedaço de terra foi chamado de capitania hereditária. Esta divisão de terras deu origem aos estados do Brasil, sendo que alguns estados continuam sendo chamados pelo nome das capitanias, como Pernambuco, Ceará, Maranhão e Espírito Santo.

Sepé Kuikuro

Cada um desses pedaços de terra foi chamado de CAPITANIA HEREDITÁRIA. Capitania, porque era administrada por um "capitão" e hereditária porque as terras passavam por herança para os filhos e netos desses capitães.

Os portugueses perceberam nesta época que além do pau-brasil, do ouro, da prata e outros minérios poderiam ganhar muito dinheiro plantando cana-de-açúcar no Brasil. Naquela época o açúcar era um produto raro e muito caro na Europa.

Os donos das Capitanias começaram a dividir as terras com seus parentes e amigos, também homens ricos, nascendo assim as grandes fazendas ou latifúndios.

Nessas fazendas começaram a plantar cana e montaram equipamentos para produzir o açúcar. Essas fazendas com os equipamentos para produzir açúcar foram chamados de engenho.

OS JESUÍTAS



Em 1549 o rei de Portugal mandou o primeiro governador geral do Brasil, chamado Tomé de Sousa. Ele trouxe os jesuítas (padres) para converter os índios à religião católica.

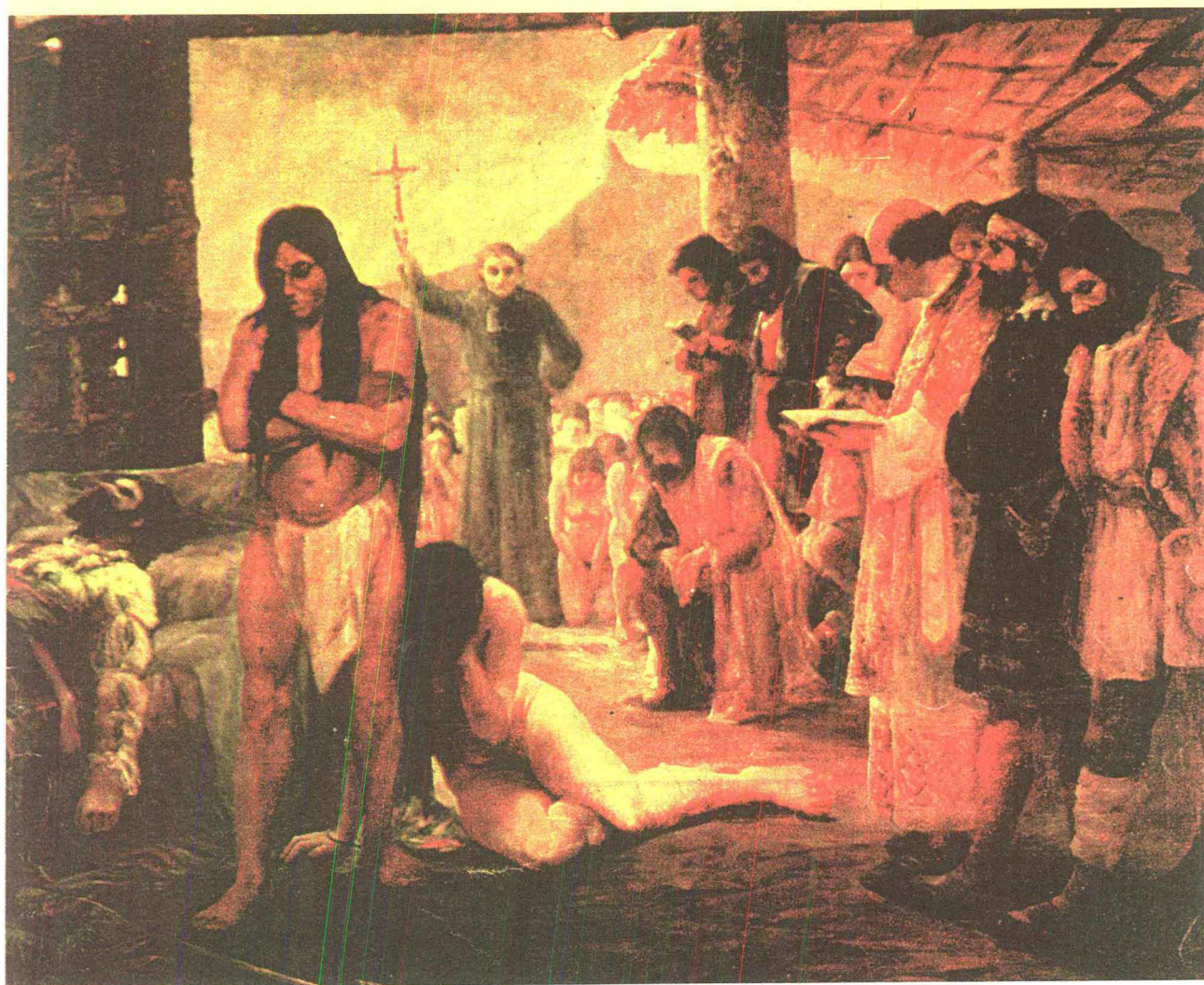
O rei de Portugal mandou o governador trazer os jesuítas para virar a cabeça dos índios. Ele queria que o índio não comesse mais a carne de gente, que ele se casasse só com uma mulher e outras coisas, queria que os índios ficassem como os brancos. Os jesuítas conseguiram que muitos índios se convertessem à religião católica, outros índios fugiram e outros fizeram guerra contra os portugueses.

Waranaku Awytyza

O padre Manoel da Nóbrega escreveu sobre a estratégia de catequizar os índios para o rei de Portugal:

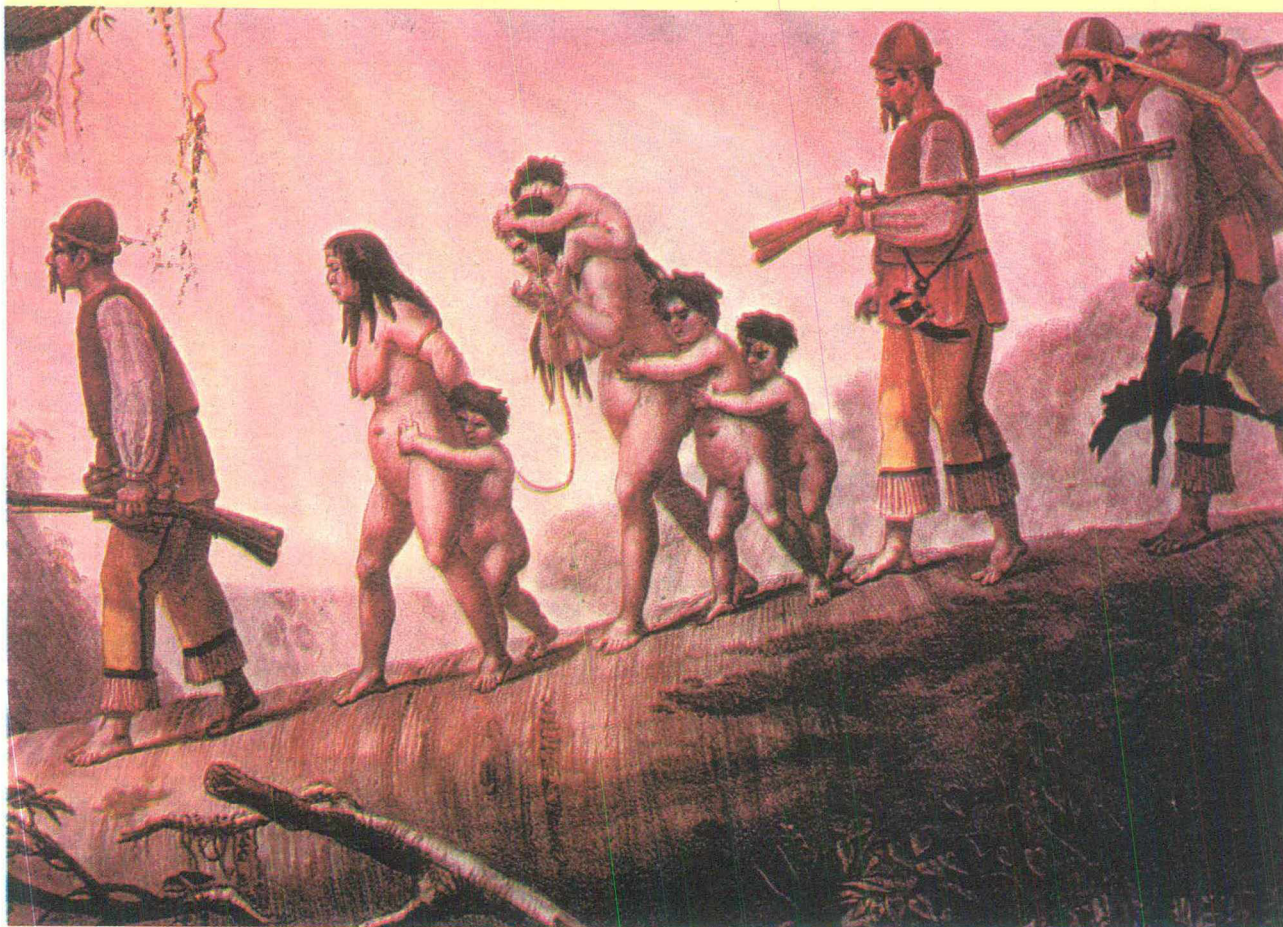
"Não se pode tratar estes índios bem, temos que tratá-los com força e obrigá-los a fazer o que queremos. Por isso, se Sua Alteza quer vê-los todos convertidos, obrigue-os a fazer o que queremos e mandar muitos cristãos para suas aldeias. Quem ajudar a conquistar as terras novas deve receber os índios escravizados. Escravizando os índios numa guerra justa, teremos mais gente para trabalhar para nós, a terra se povoará e Nosso Senhor ganhará muitas almas e Sua Alteza terá muita renda nesta terra..."

"Como lei fica proibido comer carne humana e guerrear sem licença do governador; eles deverão ter só uma mulher, andar vestidos, acabar com os pajés, fazê-los viver quietos, sem se mudarem. A terra deles será dividida entre os cristãos e os padres viverão com eles para mudar os seus costumes e religião..."



Os jesuítas juntavam os índios que adotavam a religião cristã em locais chamados de aldeamentos. Nesse aldeamentos os índios trabalhavam para os jesuítas. Os fazendeiros não queriam que existissem os aldeamentos dos jesuítas isso dificultava o aprisionamento dos índios que viviam lá. Esses índios dos aldeamentos não podiam ser escravizados.

O governo de Portugal continuou chamando de "guerras justas", as guerras contra os índios que não adotavam os costumes dos cristãos. Os índios fizeram muitas guerras contra os portugueses em muitos locais do Brasil, como em São Paulo, Pará, Maranhão e Bahia. O governo resolveu então contratar os bandeirantes, pessoas que se especializaram em atacar as aldeias. Estes bandeirantes foram responsáveis por muitos ataques às aldeias para aprisionar os índios para serem escravizados.



LEIS QUE O REI DE PORTUGAL FEZ QUANDO VEIO MORAR NO BRASIL

Em 1808 o rei de Portugal, D. João VI, veio morar com sua família no Brasil, porque estava com medo de ataques dos franceses em Portugal. Nessa época, no Brasil, muitos povos indígenas guerreavam contra os portugueses. O rei escreveu em 1808 uma lei, chamada de Carta Régia:

"...assim que receber a minha carta, considerem que começamos uma guerra dura contra os índios antropófagos... e que esta guerra só terminará quando nós cristãos nos apoderarmos das aldeias, mostrando nossa superioridade através de nossas armas. Todos os índios Botocudos que pegarem em armas contra nós serão considerados prisioneiros, devendo trabalhar para o comandante por 10 anos. Enquanto estes índios continuarem bravos, deverão ser mantidos presos, até amansarem e pararem de comer gente..."

Outra lei do rei de Portugal, chamada de Carta Régia, enviada para Goiás em 1811:

"...Se a nação Carajá continuar fazendo guerra contra nós, deve ser usada a força armada contra ela. Assim será feito também com as nações Apinajé, Xavante, Xerente e Canoeiro. Já que essas nações estão bravas porque foram maltratadas por comandantes das aldeias, a única medida a ser tomada será intimidá-las e até destruí-las, para evitar os problemas que causam..."

De 1833 até 1840 os índios, negros e mestiços no Pará, se uniram numa revolta, chamada de Cabanagem, que foi reprimida com violência pelo governo.

Em 1834 o imperador fez uma lei criando o cargo de "administrador de índios", que deveria, junto com um missionário, cuidar das terras indígenas. Na maioria dos casos essas pessoas continuaram explorando a mão-de-obra indígena e distribuindo as terras indígenas entre seus familiares.

Em 1850 o imperador do Brasil fez outra lei, dizendo que todas as terras do Brasil podiam ser possuídas por compra, e autorizava o governo a vender as terras "devolutas", ou seja, que não tinham registro. Assim, muitas terras indígenas foram tomadas e vendidas pelo governo, principalmente as terras dos índios que viviam pacificamente, sem brigar com os brancos.

No sul do Brasil o governo contratou pessoas para guerrear contra os índios Xokleng (Santa Catarina) e Kaingang (Paraná), que lutavam contra a invasão de suas terras pelos imigrantes alemães e outros estrangeiros, que vieram morar no Brasil. Situação parecida ocorreu com os Pataxó, atacados por matadores contratados pelos fazendeiros de cacau, na Bahia, ou com os povos do Acre, Rondônia e Amazonas, que tiveram suas terras invadidas por seringueiros.

A FUNDAÇÃO DO SPI - SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS

Em 1909 foi fundado o SPI - Serviço de Proteção aos Índios. O SPI foi fundado pelo marechal Rondon. Quando o SPI foi fundado os brancos começaram a considerar os índios porque o marechal Rondon, que era o chefe do SPI, era neto de índio Bororo, por isso que ele se preocupou com os índios. Assim melhorou a situação dos índios. Foi assim que melhorou a vida do povo antigo. Naquela época os índios não sabiam defender as terras deles.

Amatiwana Matipu

A intenção do SPI era fazer os índios virarem trabalhadores e que adotassem os costumes dos não-índios. Após a morte do marechal Rondon o SPI passou por várias crises, até que foi criada a **FUNAI** em 1967.

RESISTÊNCIA INDÍGENA



Poucos anos atrás os povos indígenas viviam nas suas aldeias com seus costumes, sossegados. Cada povo tinha o seu costume diferente. Depois que os brancos chegaram no país dos índios foram mudando os costumes de cada etnia, os portugueses foram ensinando a religião dos brancos. Também outras etnias não tinham contato com outros povos como hoje.

Depois que os portugueses chegaram no Brasil é que os brancos foram tocando os povos indígenas do litoral para dentro do país Brasil e os brancos foram tomando as terras dos índios. Os índios lutavam contra os invasores e a briga durou muitos anos. Os índios que foram contatados primeiro foram os povos Tupinambá, Tupinikim, Pataxó e outras etnias. Os portugueses começaram a escravizar os povos indígenas e mandavam na vida do índio. Os índios começaram a contatar outros povos diferentes e começaram a lutar contra os invasores em grupo, como está acontecendo hoje em dia.

Há pouco tempo atrás o cacique Marçal de Souza Guarani, Mário Juruna, Raoni, cacique Txucarramãe e outros líderes lutaram defendendo os povos indígenas. As pessoas que lutam pelo direito do seu povo, que defendem sua cultura são perseguidas pelos brancos. Como aconteceu com o cacique Marçal de Souza, que foi esfaqueado porque defendia sua terra e sua cultura. Outros líderes ainda estão vivendo e defendendo o direito de todos os povos indígenas do Brasil.

Jemy Kaiabi

A liderança da resistência indígena

Aimbaré. Índio Tupinambá, fugiu de um engenho onde era escravizado e articulou a união de várias tribos do atual litoral paulista e fluminense para lutarem contra o invasor português. Dessa iniciativa surgiu, em 1555, a Confederação dos Tamoios.

Ajuricaba. Líder dos Manao, que viviam no médio Rio Negro (Amazonas). Comandou a luta de seu povo contra os portugueses em 1727. Capturado em 1728, preferiu morrer a se tornar escravo: atirou-se nas águas do rio, morrendo afogado (estava amarrado).

Angelo Cretã. Cacique dos Caingang, da aldeia de Mangueirinha (PR). Vítima de emboscada, o cacique Cretã morreu em 30/1/1980. Liderou a luta pela terra da reserva de Mangueirinha e, em 1976, transformou-se no primeiro e único índio vereador do País, pelo MDB. A questão da terra vem de 1949, quando o então governador Moisés Lupion grilou parte da reserva.

Marçal de Souza. Índio Guarani-Nandeva, assassinado na noite de 25/11/1983 com três facadas, no município de Antônio João (MS). Enfermeiro da FUNAI, há cinco anos



O cacique guarani Angelo Cretã, assassinado em 1980, foi o primeiro índio vereador do País, pelo MDB.

vinha reivindicando a demarcação das terras dos Kaiowa, da aldeia de Pirakua, em Mato Grosso do Sul.

Raoni. Cacique Txucarramãe, líder vitorioso na luta de seu povo para ampliação e demarcação de terra ao longo do rio Xingu e região de Capoto. Durante 43 dias (22/3 a 3/5/1984) interditaram a BR-080 e detiveram 12 funcionários do posto

da FUNAI como reféns.

Mário Juruna. Líder Xavante, destacou-se na defesa dos interesses de seu povo e na denúncia das arbitrariedades a que são submetidos. Foi o chefe da aldeia Namunjurá, reserva indígena de São Marcos, Barra do Garças (MT). Em 1982, tornou-se o primeiro índio a ser eleito para o Parlamento brasileiro, como deputado federal (PDT-RJ).

Maroaga. Comandou a resistência dos Waimiri-Atroari, de 1968 a 1974, contra a invasão de suas terras no Amazonas e Roraima.

Nicolau Nenguiru. Um dos chefes Guarani na Guerra das Missões. Destacou-se pela bravura. Foi morto no dia 10/2/1756, na Chacina de Caaibaté, com 1.500 índios.

Sepé-Tiarajú. Liderou a guerra dos Guarani contra os portugueses e espanhóis na Guerra das Missões, no Rio Grande do Sul, em 1750. Foi um grande estrategista e guerreiro, com grande ascendência sobre seu povo. Morreu no dia 7/2/1756, em combate com soldados espanhóis.

Kunhambebe. Índio Tupinambá, foi o primeiro chefe da Confederação dos Tamoios.

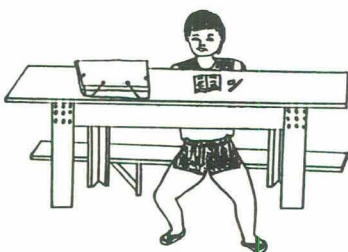
Abril Press/Carlos Ruggeri

NOVOS CAMINHOS PARA OS POVOS INDÍGENAS

Nesta convivência histórica com os não-índios, cada povo, com suas lideranças, vem buscando novas maneiras de organização.

Atualmente o desafio dos povos indígenas é de gerenciar seu próprio território, garantindo a preservação e o uso adequado de seus recursos naturais, a melhoria da saúde e da educação, a sobrevivência econômica, que envolve atividades que garantam a alimentação e recursos para a aquisição de alguns bens que sejam úteis e necessários.

No Brasil todo existem índios aprendendo algumas profissões, tais como a de professores, agentes de saúde e auxiliares de enfermagem, administradores de associações, agentes agro-florestais, mecânicos, dentistas etc.



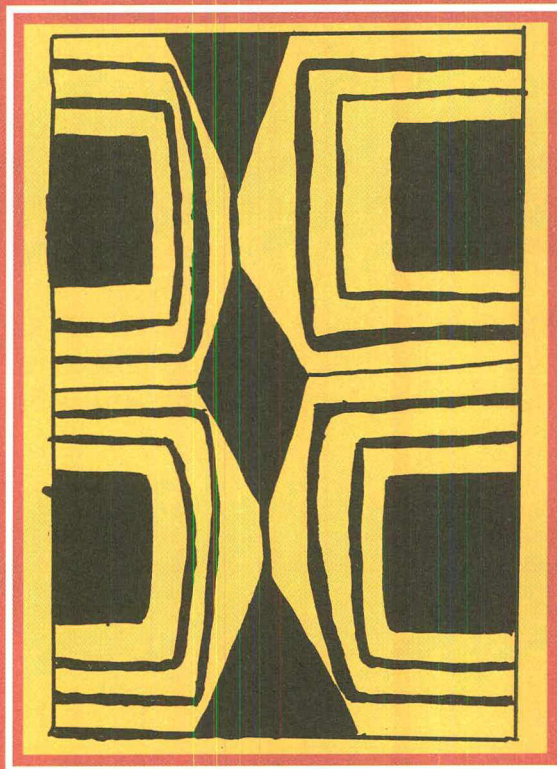
1- O que você acha que está mudando na organização dos povos do Xingu?

2- O que você sabe sobre o Conselho de Lideranças do Xingu?

3- Você conhece lideranças de outras terras indígenas? De onde são e como atuam essas lideranças?

OS CRIADORES

ANCESTRAIS IMPORTANTES DOS POVOS DO XINGU



OS CRIADORES IKPENG

O primeiro criador da humanidade Ikpeng foi Paikure. Ele era um grande e poderoso pajé.

Outro criador da humanidade para o povo Ikpeng foi Pontanom.

O criador dos rios e chuvas foi Imere, que também se chama Kuyupare.

Os criadores das flautas e das músicas de guerra foram Maragareum e Eptxum.

O criador das músicas e dos artesanatos foi Kantawo.

O criador das comidas e das roças foi Kururiku.

O fogo surgiu de Wokya.

Rere foi quem criou aves, peixes e animais.

Rotpotxi foi quem empurrou o céu para longe, onde até agora ele está.

Akari foi quem ensinou os Ikpeng a construir a casa.

Kureko foram dois irmãos que recriaram o povo Ikpeng quando sumiram todas as pessoas.

Poyongponypo foi quem ensinou a música da flauta.

Kaiapi foi quem deu os nomes dos animais, aves e peixes.

Komope foi quem ensinou os feitiços para outras pessoas.

Korotowi, Iokore e Maiua Ikpeng

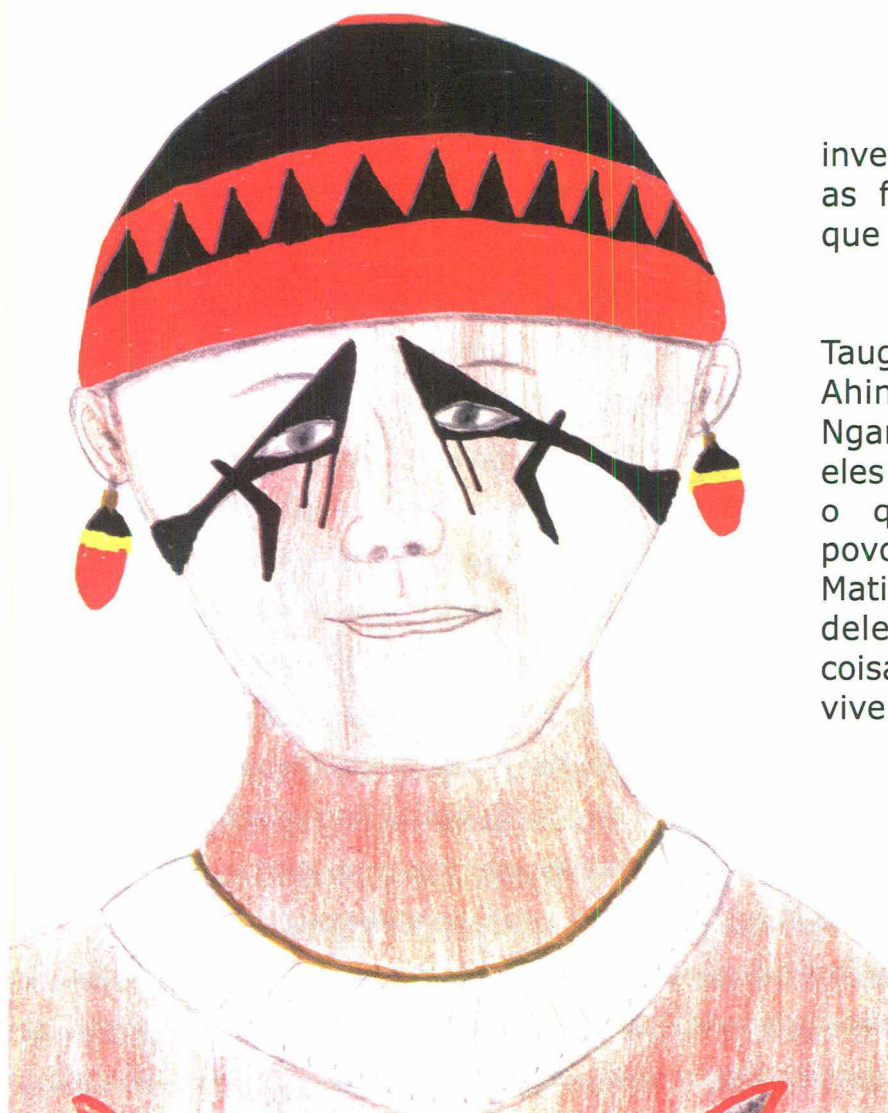


Desenho: Maiua Ikpeng.

OS ANCESTRAIS DOS POVOS KUIKURO, KALAPALO, MATIPU E NAHUKUÁ

Kuatüngü foi quem primeiro esculpiu um pedaço de madeira e conseguiu transformá-la em mulher. Depois Kuatüngü mandou essa mulher, sua filha, para casar com Nitsuegü. Primeiro ele fez um filho que se chamou Taugi e depois o segundo filho que se chamou Aulukumã. Esses dois irmãos são muito inteligentes, eles que conseguiram inventar a festa do Kuarup.

Antigamente todos moravam na escuridão, ficavam embaixo do cupim para iluminar, usavam aquele vagaluminho que fica dentro do cupim. No mundo inteiro todos moravam desprovidos de luz. Por causa disso, os bichos estavam comendo as pessoas. Kanasü foi quem conseguiu o fogo para iluminar a humanidade e para podermos assar ou cozinhar as comidas.



Ahinhuká conseguiu inventar o arco, a borduna, as flechas, essas armas que nós temos.

Kuatüngü, Mahutsini, Taugi, Aulukumã, Kanasü, Ahinhuká, Ngangahangü, Ngangatü, Nitsuegü, foram eles que descobriram tudo o que faltava para os povos Kuikuro, Kalapalo, Matipu, Nahukuá. Cada um deles inventou alguma coisa que faltava para nós vivermos bem.

**Sepé Kuikuro,
Tahugaki Kalapalo
e Kamanin
Nahukuá**

Desenho: Tahugaki Kalapalo.

AKUANKANGÜ E TAUGI

Akuankangü e Taugi moravam juntos na mesma casa. Na época da festa do Kuarup eles furaram a orelha do Akuankangü.

No dia seguinte Akuankangü pegou a flautinha e estava tocando. Quando Taugi ouviu ele tocando flauta, falou assim:

- Ô sobrinho, já estou sabendo que você namora com a minha mulher.

Taugi ficou pensando o que faria para Akuankangü.

Quando começou a escurecer, Taugi saiu para olhar o céu. Então ele transformou a casa do Akuankangü em pedra: não tinha porta, não tinha nada. À noite Akuankangü acordou e a casa já estava escura, então ele descobriu o que tinha acontecido. Akuankangü gritou para a família dele acordar.

Daí começou a amanhecer. Taugi enfrentou um macaco bugio bem grande, para ele acabar com a família do Akuankangü. Taugi mandou o macaco entrar na casa, mas o macaco não conseguiu, porque Akuankangü rezou, aí o macaco ficou preso.

Depois Taugi enfrentou uma ararinha e mandou ela entrar na casa de Akuankangü, mas ela também ficou presa.

Por último ele enfrentou uma cobra bem grande e colocou nela dentes que eram como os dentes do peixe-cachorro, para morder Akuankangü.

Daí começou a escurecer e ele mandou a cobra para mordê-lo, a cobra chamava:

- Akuankangü, mande uma pessoa prá cá!

Akuankangü mandava uma pessoa para ela.

Quando Akuankangü começou a ficar com pouca gente na casa, ele pensou e procurou um caminho para sair da casa.

Akuankangü falou com a ararinha, mandou ela furar a casa e logo a ararinha começou a furar. A ararinha tem bico bem duro e afiado.

Aí a ararinha chamou Akuankangü para sair da casa, todo mundo saiu para fora e juntaram a corda e as flechas.

Akuankangü jogou a corda com as flechas no céu, não sei quem segurou lá no céu.

A corda veio esticada até o chão. Primeiramente Akuankangü subiu para ver onde é que eles estavam indo. Como eles não conseguiram encontrar a terra, levaram aquele tipo de cesto bem grande que serve para guardar polvilho, eles se cobriram no meio do caminho com o cesto. Eles falaram:

-Vamos ficar aqui mesmo!

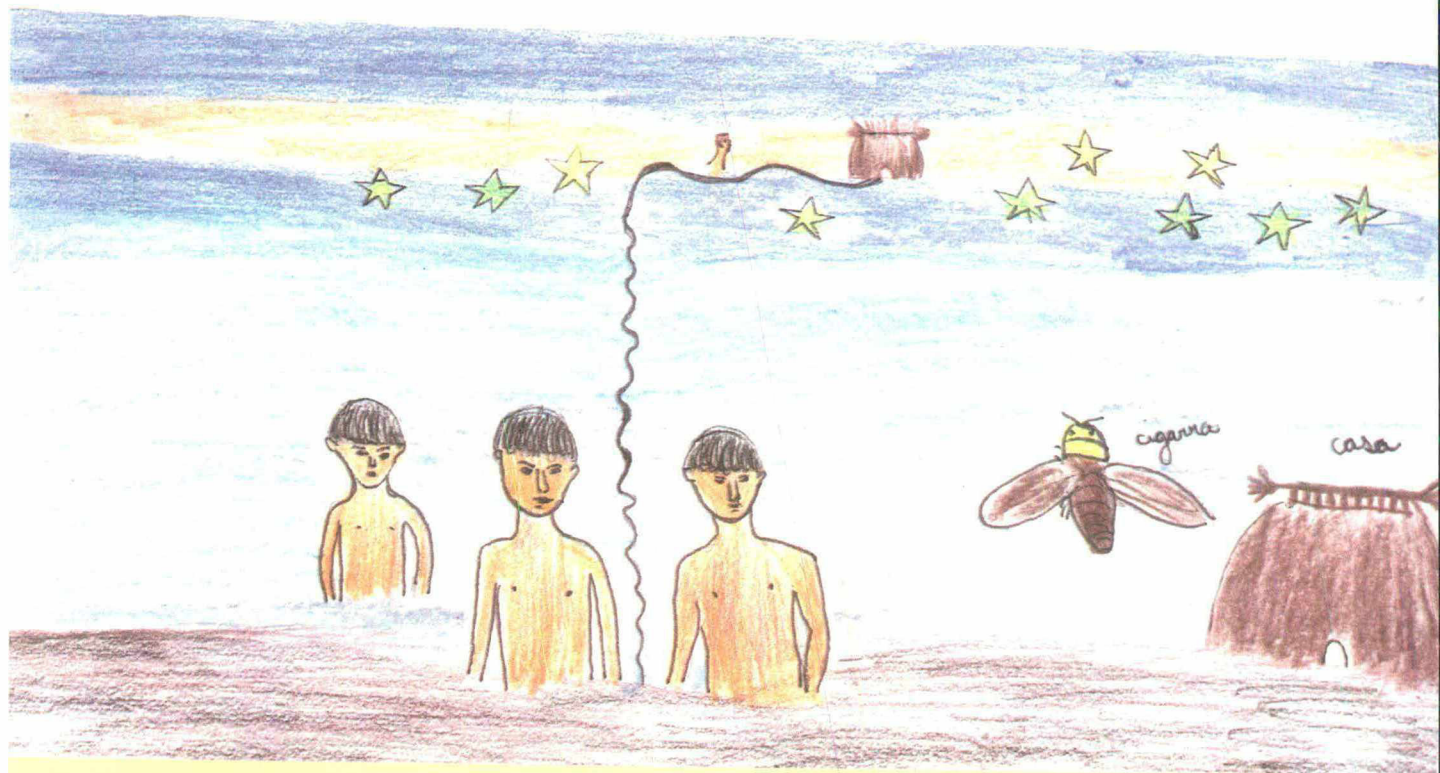
Então eles ficaram morando lá no céu.

Tahugaki Kalapalo



Desenho: Tahugaki Kalapalo

O PESSOAL QUE FOI PARA O CÉU



A cigarra fica aqui no mundo de baixo. O pessoal dela deixou ela aqui no mundo. O pessoal dela foi para o céu, foi morar lá no céu.

A cigarra ficou aqui na terra porque ela tinha medo de subir para o céu.

O pessoal avisou para ela:

- Quando você ficar com sede, você chama a chuva para nós mandarmos a chuva para você beber aqui no mundo de baixo.

O pessoal foi para o céu, eles ficaram lá no céu. Eles viraram as estrelas do céu.

As cigarras são irmãs deles, elas estavam com medo de subir, por isso os irmãos delas as deixaram aqui na terra, no mundo.

Os irmãos delas subiram para o céu.

Jeika e Ugise Kalapalo

ORIGEM DO HOMEM

Primeiramente a história começa assim: o Morcego casou com a filha do Ipê-amarelo.

Primeiro o Ipê-amarelo pediu para o pessoal dele deixar a filha presa, chamou o pessoal todo. Eles foram pegar a madeira para construir a casa da menina.

Depois da construção da casa, a menina ficou lá dentro por três meses. Aí a mãe falou com a filha:

- Filha, vamos tomar banho lá fora!
- Tá bom, mãe, vou sim.

Lá fora o Morcego viu a menina quando ela estava banhando. O Morcego viu a menina e pensou:

- Puxa, o que eu posso fazer com ela?

Daí ela passou bem perto dele e ele aproveitou para transar com ela. Porém, ela nem sentiu que o Morcego estava transando com ela. Ela terminou de banhar e foi para casa.

No outro dia ela foi de novo banhar, o Morcego foi lá também e passou embaixo da perna dela. Ninguém estava sabendo que o Morcego estava namorando com a menina.

Quando passou um mês, a mãe da menina descobriu que ela estava grávida. A mãe falou para a filha:

- Filha, eu acho que você está grávida!
- Não, mãe, eu não estou grávida! Ninguém namorou comigo!

No outro mês ela concordou com a mãe, ela constatou que estava grávida mesmo.

O pai da menina chamou o pessoal para pegar madeira para construírem outra casa. Depois de dez ou vinte dias, a moça começou a sentir o nenê. Ela falou com a mãe:

- Ah, mãe! Estou sentindo o meu filho, ele vai nascer!

Chamaram o pessoal e avisaram, eles foram lá, mas ela estava com dificuldade para fazer nascer o filho. O Ipê-amarelo pensou que tinha sido o pessoal dele que engravidou a filha, mas não foram eles que a engravidaram.





Desenho: Mutuá Mehinaku Kuikuro

Ninguém sabia que foi o Morcego que engravidou a menina. Depois de chamar o pessoal de outros povos, por último o pai chamou o pessoal do Morcego .

- Pessoal, eu vim chamar vocês para saber se vocês podem ajudar a minha filha, ela está com dificuldade para nascer o filho. Não sei se foram vocês que engravidaram a minha filha.

Os Morcegos foram lá para ver a moça. Na hora que eles chegaram perto dela, nasceu o filho.

Foi assim que o pai e a mãe da menina descobriram que foi o Morcego que engravidou a filha. O Morcego casou com ela, pagou a menina para o pai e a mãe também. Ele deu tukanap para o pai e deu colar para a mãe. Toda a família da menina recebeu o pagamento.

Foi assim a origem do homem.

Sepé Kuikuro



Desenho: Teki Kuikuro.

A ORIGEM DA ÁGUA

A mulher de Kanasü estava conversando com a mulher de Aulukumã:

- Você sabe onde tem água?

A outra respondeu:

- Eu sei, eu sei onde mora o dono da água.

A mulher de Kanasü falou:

- Vamos contar para Kanasü!

- Vamos!

Então elas chamaram Kanasü e contaram para ele sobre o dono da água, que se chama Sagaguegü. Kanasü foi pedir a água para Sagaguegü, foi assim que ele conseguiu a água para nós.

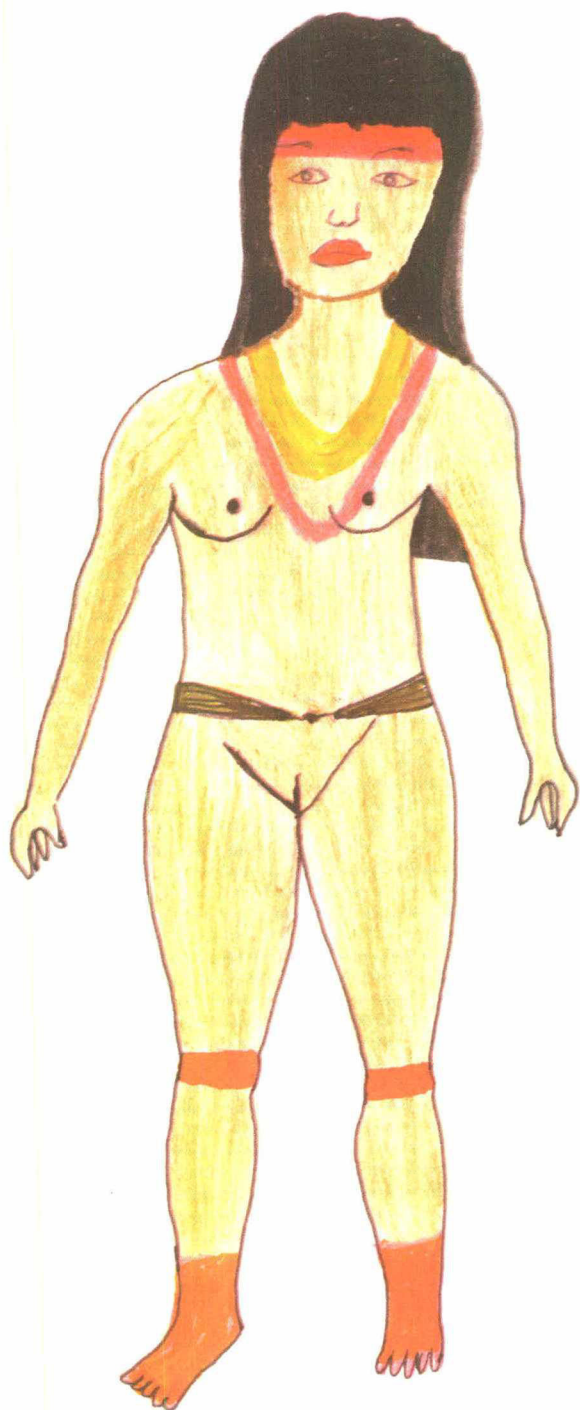
Foi Kanasü quem conseguiu as coisas mais importantes para nós: a água, o fogo, os peixes, as comidas e a canoa.

Kaman Nahukua



Desenho: Tempty Suyá.

COMO OS HOMENS APRENDERAM A NAMORAR COM AS MULHERES



Antigamente Kanasü e Aulukumã casaram com suas mulheres. Kanasü tinha quatro mulheres, Aulukumã também tinha quatro mulheres. Kanasü e Aulukumã quiseram namorar com as mulheres deles. Kanasü enfiou o dedo na vagina de cada uma das mulheres dele, Aulukumã fez o mesmo que Kanasü. Eles namoravam assim com as mulheres, porque Kanasü e Aulukumã não tinham os pênis duros naquele tempo, foi por isso que eles enfiaram os dedos na vagina de cada uma das mulheres, os namoros deles eram assim.

No dia seguinte as mulheres de Kanasü sentaram na porta da casa, enquanto Kanasü estava dormindo na rede. Uma mulher comentou com as outras:

- Por que o pênis do Kanasü não fica duro?

As outras responderam:

- Pois é, nós não queremos que ele enfie o dedo dele dentro da nossa vagina, porque nossas vaginas estão doendo.

Enquanto elas estavam conversando sobre isso, Kanasü acordou. Aí ele falou para as mulheres:

- O que vocês estavam conversando enquanto eu estava dormindo? Contem para mim, por favor.

Elas responderam:

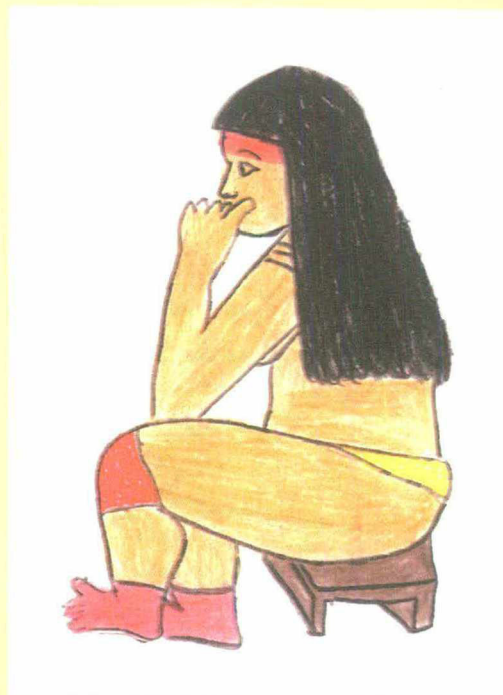
- Nós não gostamos do seu namoro. Nosso avô namora com a mulher dele usando o pênis dele, vocês namoram com seus dedos, assim a gente não gosta!.

Então Kanasü perguntou para elas onde morava o avô delas. Elas contaram para ele. No dia seguinte, Kanasü e Aulukumã foram para a aldeia do avô das mulheres. Quando eles chegaram perto da aldeia, os pênis de Kanasü e Aulukumã começaram a ficar duros, até que eles chegaram na aldeia do avô das suas esposas. O avô perguntou para eles:

- O que vocês vieram fazer aqui na minha aldeia?
- Nós queremos que você dê o pênis duro para nós
- Os dois responderam.
- Tá bom, eu vou dar para vocês.

Foi assim que o avô deu os pênis duros para eles. Kanasü e Aulukumã ficaram contentes, as mulheres também gostaram muito. Por isso que hoje em dia os homens têm os pênis duros, antigamente não era assim.

Amatiwana Matipu



Desenho: Maiua Ikpeng.

ANCESTRAIS IMPORTANTES PARA O POVO TRUMAI

ATETLA E ATETLPAK

Atetla e Atetlpak são importantes porque eles ajudaram o criador a criar o mundo. Foram eles que conquistaram a luz do dia.

AWARA'I

Awara'i também é importante para o povo Trumai, porque ele é dono da flauta jakuí. Quando foi traído pela esposa dele, que era gente, ele fechou toda a flauta e deixou a flauta, que os homens pegaram e tocam até hoje.

Se o Awara'i não tivesse fechado essa flauta, o som dela iria muito mais longe.

Awara'i morava na aldeia que hoje é Boa Esperança. Antes todos conheciam esse lugar com o nome de Awara'i.

OS PAYETAN

Os Payetan são um povo importante para os Trumai. Porque foi com eles que os Trumai aprenderam a festa do Yawari.

FIRUYAW

Firuyaw é um fumo importante para os pajés Trumai. Os pajés fumavam firuyaw e mergulhavam no rio. Ficavam horas e horas mergulhados no rio, pegando tracajá.

Takap Pi-yu Kamalá Trumai Kaiabi



O COMEÇO DO MUNDO

Antigamente não existia o homem e nem a mulher, somente existia o Sol e a Lua. Neste planeta, onde nós habitamos, não existia nada. Até que um dia o Sol e a Lua resolveram fazer gente e assim foi feito. Com suas boas intenções foram feitas muitas coisas boas.

Antigamente, antes de nós habitarmos esta imensa Terra, não existiam as coisas que hoje existem. O Sol e a Lua viajaram muito no planeta todo, procurando uma melhor sobrevivência para os seres humanos. Com sua inteligência e sabedoria, logo foram fazendo cada nação: brancos, índios, e as outras nações.

Os meus avós contavam também que há muitos séculos, não existia a luz da Lua que hoje existe e nem o Sol existia. Mas hoje vemos muitas coisas bonitas que giram ao redor do mundo.

O Sol e Lua são chamados pelos Trumai de deuses.

İwīkai Trumai Suyá

TRUMAI WAN KATE DAINTA HA WAIMI COMO COMEÇOU O MUNDO PARA OS TRUMAI

Eu vou falar um pouco sobre como começou o mundo para meu povo.

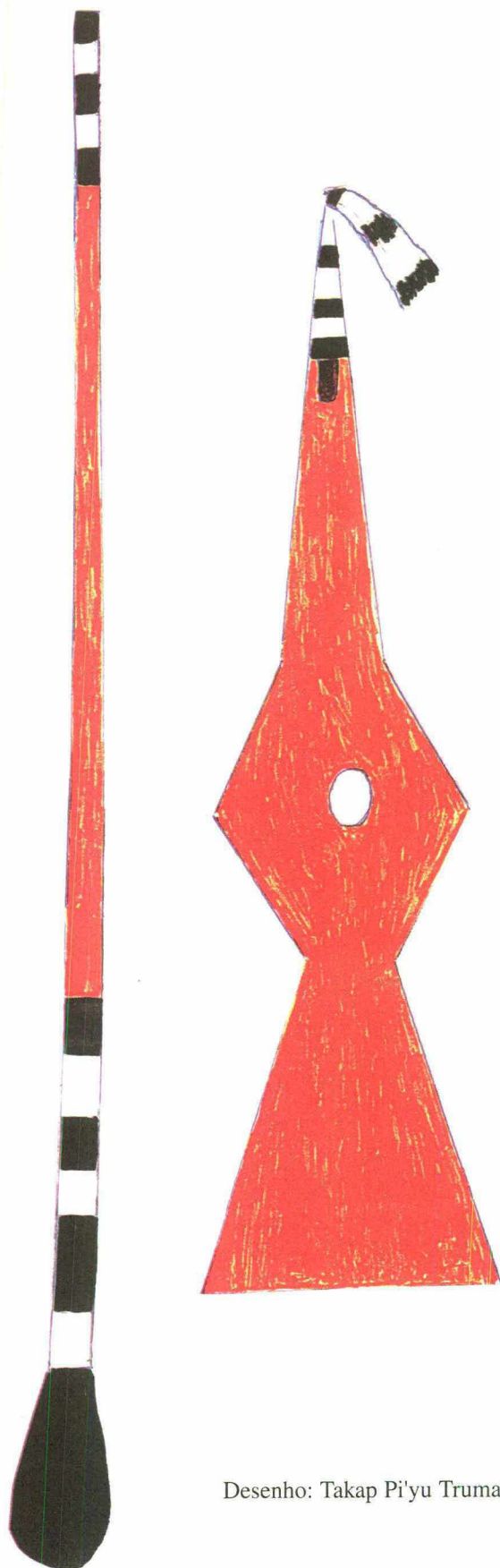
O mundo era escuro para meu povo. Tudo era completamente diferente, o criador que criou o mundo, resolveu então fazer o mundo, com gente e tudo mais. Não sei o nome desse criador, mas vou pesquisar e saber se a história ainda reserva o nome. Mas sei que esse criador do mundo tinha dois netos, chamados Atetla e Atetlpak, que em português significa Sol e Lua.

O criador e os seus netos, Atetla e Atetlpak, tiveram o cuidado de construir o mundo com muita cautela, para que desse tudo certo. Foram ele e seus netos, os responsáveis por tudo que existe hoje na Terra, no planeta Terra.

Takap Pi'yu Kamala Trumai Kaiabi



ATETLA E ATETLPAK



Atetla e Atetlpak eram gêmeos. Esses dois gêmeos são muito importantes para o povo Trumai. Eles vieram de uma família muita boa e bonita. Esses dois gêmeos eram filhos de um homem que era muito poderoso, mas nós, mais novos, não sabemos o nome desse homem. Os dias foram passando, passando, até que Atetla e o Atetlpak se tornaram adultos.

Com a responsabilidade que eles já tinham em si, tiveram o primeiro plano de criar muitas coisas no mundo: fizeram as aves, as matas, os animais, as plantas e o seres humanos. Tudo isso foi muito importante.

Atetla e Atetlpak representam deuses importantes para o povo Trumai; por eles terem feito muitas coisas belíssimas para a nação Trumai.

Atetla e Atetlpak criaram o mundo. Eles criaram os pássaros, as pessoas e os bichos. Esses dois trouxeram muitas coisas para o mundo. Tudo que o pessoal precisava eles faziam com o poder deles.

Desenho: Takap Pi'yu Trumai Kaiabi.



Atetla e Atetlpak eram muito poderosos, eles criaram tudo, qualquer coisa que existe aqui na Terra.

Há muito tempo o mundo já existia, antes de nascerem as pessoas. Os antigos eram os animais e as aves que existiam nesse mundo. No início do mundo os animais e as aves eram gente, depois que eles se transformaram em bichos e em aves. Depois disso que o Sol (Atetla) e a Lua (Atetlpak) resolveram fazer as pessoas que existem hoje neste mundo.



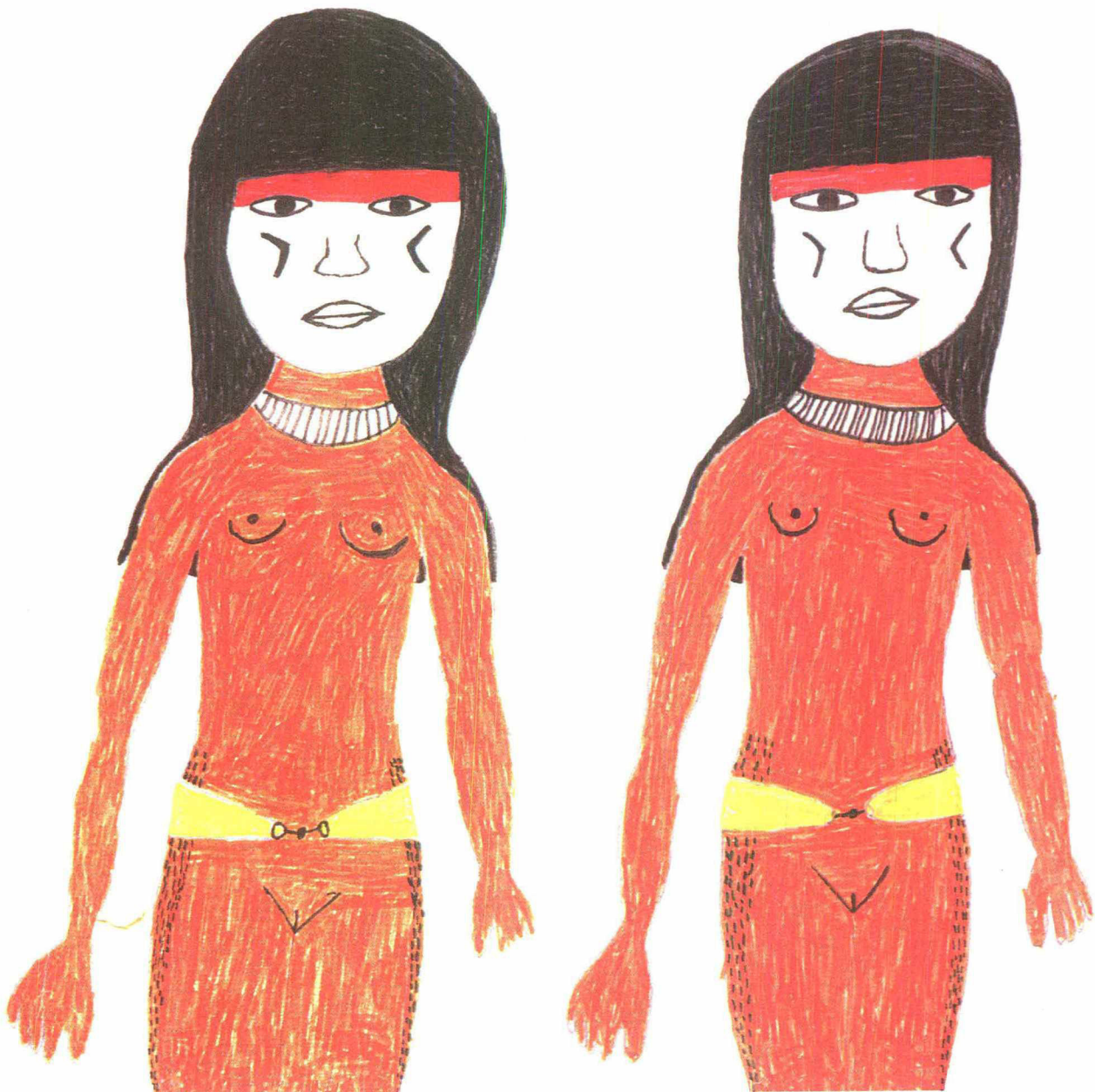
Wandywyti Trumai Suyá, Tawalu Trumai, Mawakulu Trumai e Aumá Trumai

HISTÓRIA DA ORIGEM DO DIA

Os mais velhos contam que não existia dia. O pessoal vivia no escuro, eles também trabalhavam no escuro. Um dia duas mulheres reclamaram:

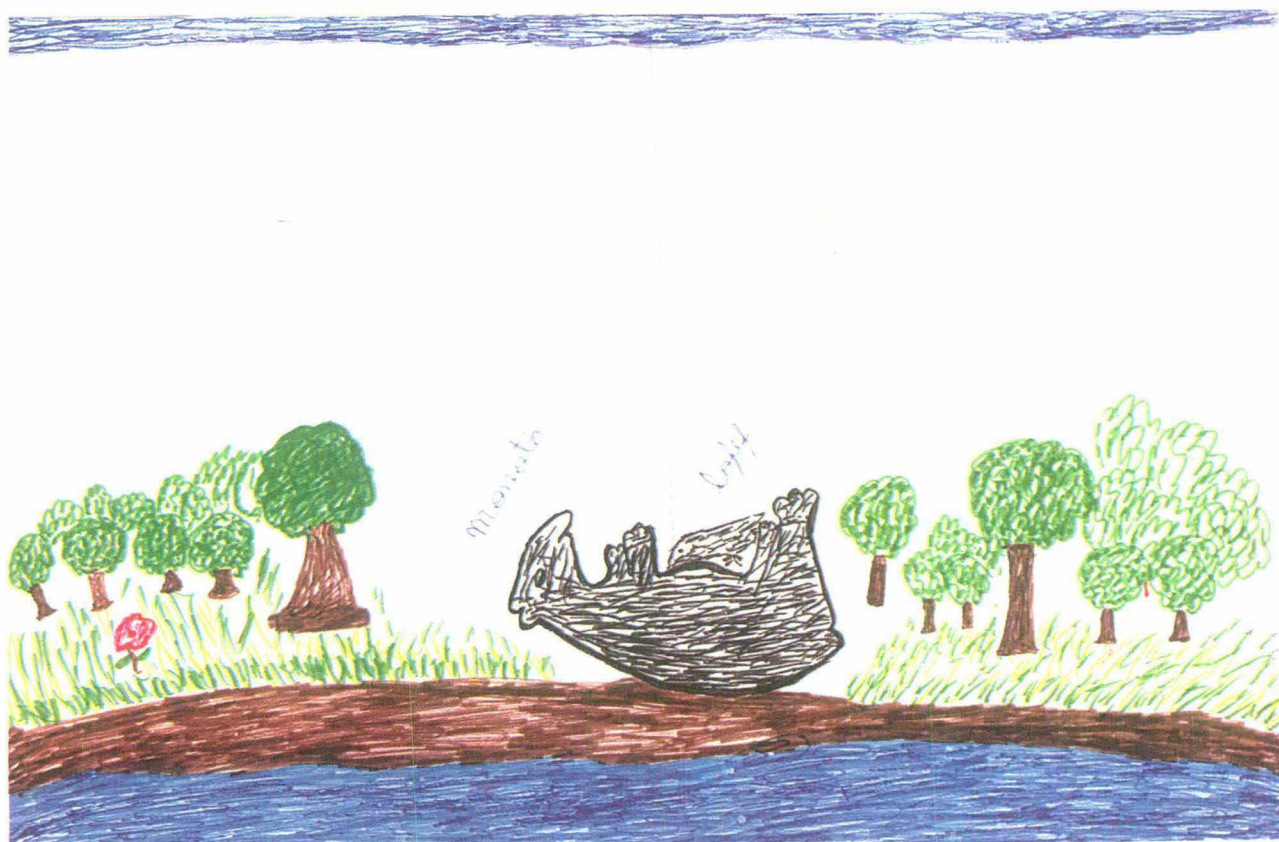
- Ai! Eu estou cansada de viver no escuro e cansada de trabalhar no escuro.

As duas reclamaram do escuro. Essas duas mulheres eram casadas com Atetla e Atetlpak. Ouvindo suas mulheres, Atetla e Atetlpak pensaram o que eles podiam fazer para amanhecer o dia.



Desenho: Tawalu Trumai.

Então eles resolveram fazer uma anta de mentira para eles ficarem escondidos dentro e enganarem o dono do dia, que era o Urubu de duas cabeças.



Eles colocaram a anta na beira do rio e chamaram a mosca.

A mosca chegou e perguntou para Atetla e Atetlpak:

- Por que vocês me chamaram?

- Nós o chamamos para você ir convidar o rei Urubu que mora no céu para vir comer carne de anta.

A mosca foi até o céu e convidou o rei urubu. O rei Urubu desceu do céu para comer a carne podre da anta.

Atetla e Atetlpak ficaram escondidos dentro da anta. Quando o Urubu rei começou a comer a carne da anta, Atetla e Atetlpak pegaram as pernas do Urubu-rei e o prenderam. Eles passaram pedra na cabeça do urubu, até sangrar a cabeça dele, aí Atetla e Atetlpak perguntaram para ele onde estava a pena de pássaro que fazia o dia amanhecer.

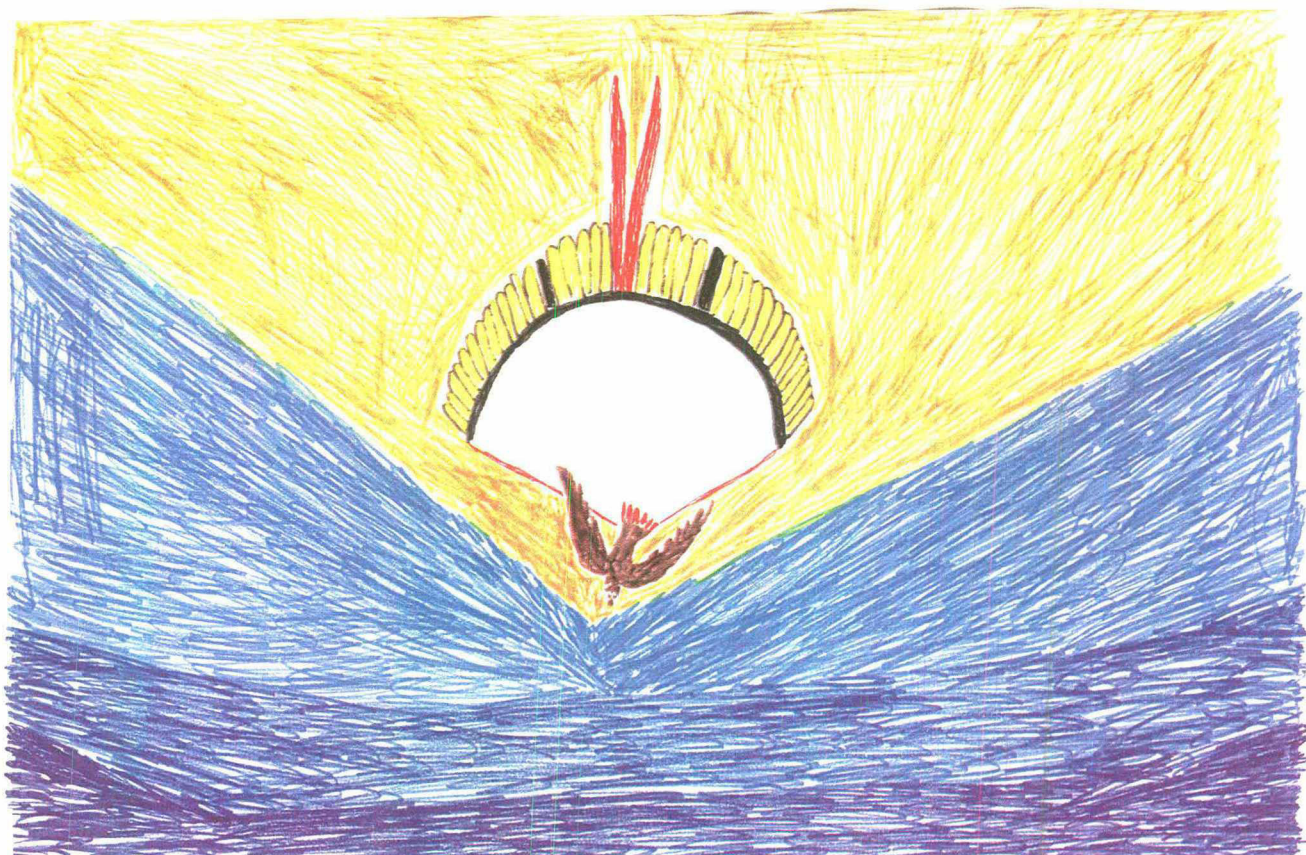
O Urubu falou para a Saracura:

- Saracura, faça o favor de buscar para mim a pena do rei-congo.

Então a Saracura foi ao céu para pegar a pena do rei-congo. Ela trouxe para o Urubu a pena do rei-congo, e foi assim que o dia amanheceu.

Assim é a história do surgimento do dia no mundo.

**Wandywyti Trumai Suyá, Tawalu Trumai, Mawakulu Trumai
e Aumá Trumai**



Desenho: Aumá Trumai.

ANCESTRAIS IMPORTANTES DOS KAMAIURÁ



MAWUSTINI

Mawustini foi o primeiro homem, criador das pessoas e dos diferentes povos. Foi ele quem começou a criar o mundo.

KWAT (o Sol) e JAY (a Lua)

Kwat (o Sol) e *Jay* (a Lua) são muito importantes para nós. Eles são irmãos gêmeos.

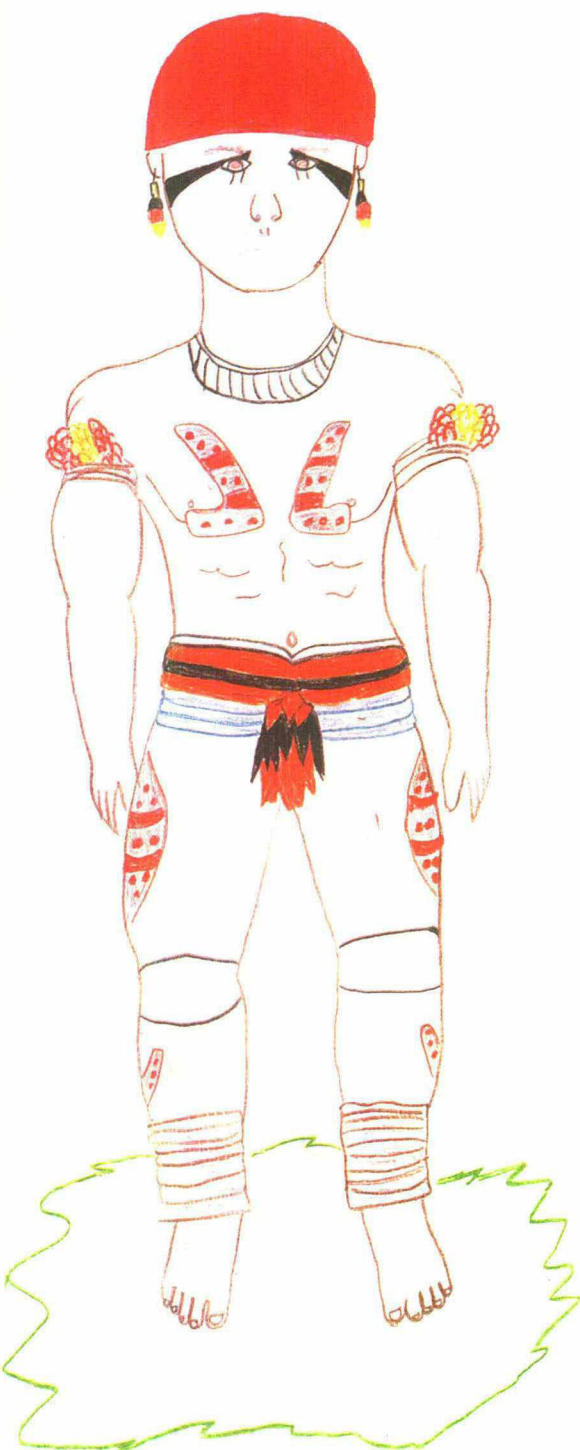
Eles foram as pessoas mais inteligentes do mundo! Eles foram buscar a água para a humanidade, eles que descobriram o dia, o fogo, a música, a língua que a gente fala, o beiju, as comidas e os peixes. Eles inventaram os animais, os

insetos, as rezas, as danças e o ciúme. Começaram a fazer o arco e as flechas, descobriram o trabalho do pajé. Esses dois irmãos foram muito espertos, eles descobriram tudo para o povo Kamaiurá. Depois que eles descobriram tudo isso, mostraram tudo para a humanidade, foram embora para brilhar no céu.

WANIWANI

Waniwani era primo do Sol e da Lua, um pouquinho mais esperto que eles. *Waniwani* que começou a fazer as araras vermelhas usando sangue. *Waniwani* sempre arranhava duas mulheres, para tirar o sangue delas para fazer araras. Ele juntou o sangue delas, fez duas bolinhas de sangue, ele deixou no chão, tampado dentro de uma panela de barro (*jãte*). Quando amanheceu o dia as araras estavam fazendo barulho debaixo da panela, assim que *Waniwani* levantou a panela, encontrou duas araras. Foi assim que ele fez as araras. Depois o Sol e a Lua descobriram que o primo dele tinha araras, então o Sol e a Lua foram até a aldeia de *Waniwani*, pedir araras para ele.

Waniwani ajudou *Kwat* e *Jay* a conquistar a água e a fazer os rios. Ele também roubou as mulheres de seus primos, *Kwat* e *Jay*.



KANARAWARY E KANARATY

Estes heróis sempre conseguiam conquistar as coisas que eles não tinham. *Kanaraty* era o mais inteligente, forte e sábio. Ele também traía o irmão, porque namorava a mulher de *Kanarawary*, esse era o motivo principal do irmão estar sempre tentando enganá-lo, tentando fazê-lo cair em armadilhas para ser morto por bichos. Mas ele sempre escapava.

Eles conquistaram as seguintes coisas: machado, flecha, colar de caramujo etc.

Eles ajudaram *Kwat* e *Jay* a fazer o rio.

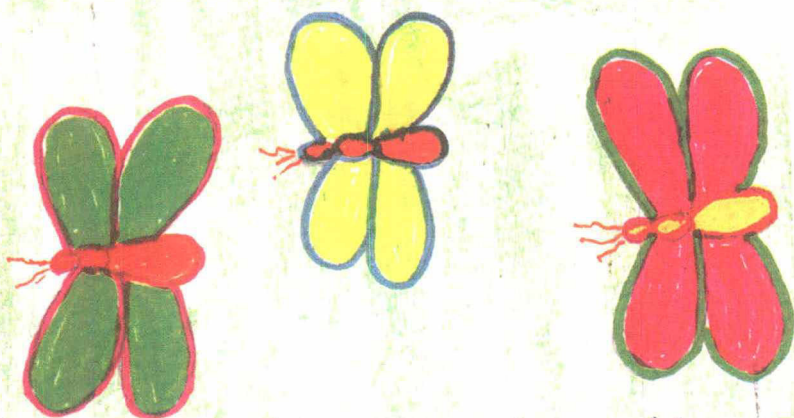
AJANAMA

Ajanama foi o conquistador da flauta *jakuí*, que pegou com a rede de pesca do fundo da água. A flauta não era comum, era uma flauta que tocava sozinha, parecendo ser tocada por uma pessoa no fundo do rio. A flauta era do espírito.

Ajanama também era primo de *Kwat* e *Jay*. Ele também ajudou *Kwat* e *Jay* na conquista do dia e ajudou a fazer o rio.

**Kanawayuri, Aisanain e Wary
Kamaiurá**

O PAJÉ GRANDE



JOVEM GUERREIRO YUDJÁ



Waraya, o grande pajé, tinha três filhos: o primeiro chamava-se Kubata, o segundo Payãrêmã e o terceiro Urubiata. Esses três filhos eram pajés também, mas o pai deles não contava onde estava a caixa d'água. Os três filhos já tinham visto a caixa d'água e todos os dias eles iam na casa da avó pedir água para beber, mas ela nunca dava. A avó deles é igual o pássaro juriti.

Os três filhos conversaram entre eles mesmos. Urubiata falou para os irmãos:

- Vamos quebrar a caixa d'água, nossa avó não dá água para nós.

Urubiata e seus irmãos ficaram zangados. Urubiata foi até o pai deles e disse:

- Nós vamos quebrar a caixa d'água.

- Não, meu filho, não façam isso, não. O dono da água vai comer todos vocês!



Urubiata voltou e falou para os irmãos:

- Nosso pai falou que o dono da água, o tubarão, vai nos comer.

Mas eles nem quiseram saber.

- Vamos lá!

Caminharam no rumo da caixa d'água, ela era parecida com um prédio da cidade, eram três caixas e três pessoas também. Urubiata falou:

- Eu vou quebrar a caixa grande e vocês vão quebrar as menores.

Os dois irmãos bateram, quebraram as duas caixas. Urubiata bateu, bateu, bateu, mas não conseguiu quebrar a caixa grande. Os dois irmãos rezaram e só assim a caixa quebrou. Ele pulou, mas não conseguiu escapar. O tubarão o carregou.

Tarupi Yudjá Kaiabi

ANCESTRAIS DO POVO KAIABI



Kupeirup trouxe as comidas, as plantações da roça.

Uruuri'sing trouxe fogo do céu.

Maramu'jangat transformou gente em bicho (bicho bom de comer e bicho ruim que a gente não come).

Tuiarare ou **Myaujup** fez o ser humano e as nações.

Myaujup é o primeiro nome, *Tujarare* é o nome dado depois que ele matou a mulher dele, o criador dele que deu esse nome.

Jay é o rapaz transformado em lua por desobedecer seu pai.

**Matari, Jemy, Moreajup, Arasi,
Jywatu, Aturi, Sirawan,
Takapejui, Tangeu'i, Eroit, Tarupi,
Awaoni, Awatat Kaiabi**

ANCESTRAIS DO POVO SUYÁ



Amtô (rato) trouxe os alimentos da roça: milho, batata, cará, abóbora, mangarito, sak tesi, macaxeira, kuru, hwajarêsy, embrajkrãtxi.

Djuni (beija-flor) que trouxe o rio.

Rowo, Rop (onça) que trouxe o fogo.

A **cobra** transformou-se em todos os povos, os Kîsêdjê foram o último pedaço do rabo da cobra.

Tempty, Petoro, Kaomi, Gaindoberi Suyá

TEPTIRITXI PÔREKRÂRONGRÁ

Há anos e anos atrás Teptiritxi transformou-se em veado.

O povo Kîsêdjê fez uma festa que era Krã kájê mã mbôtxi, onde cada um dança com seu companheiro. Então Teptiritxi estava dançando com o companheiro dele.

Asájê (os velhos) mandaram dois rapazes irem chamar a mulher de Teptiritxi para eles transarem com ela. Os dois foram até a casa da moça e perguntaram para a mãe dela onde estava a moça. A mãe disse:

- Ela está aí, pode contar alguma coisa para ela.

Um dos rapazes disse a ela que tinha alguém esperando na casa dos homens. Mas ela sabia que tinha muita gente esperando, por isso ela não quis ir.

O marido não sabia de nada e estava dançando na porta da casa dos homens. Os velhos não acreditaram nos rapazes e mandaram-nos de novo até a casa da moça. Quando eles chegaram na casa, a mãe dela disse:

- Ela está aí, pode levar. Ela ouviu e saiu, foi na casa dos homens ficar junto do marido. Só que o marido não quis ficar junto com ela.

Os rapazes voltaram e falaram para os velhos:

- Ela saiu e veio para cá, talvez esteja junto com o marido.

Asájê (os velhos) disseram:

- Deixa ela para lá.

Ela estava dançando junto com o marido. *Teptiritxi* sentiu calor e disse:

- Sai!

- Não posso sair.

- Por que?

- Porque tem gente que está querendo me carregar.

O marido disse:

- Sai, sai, sai!

Ela saiu. *Teptiritxi* queria tirar a máscara (*pô*), mas ela já tinha entrado pelas costas, cabeça, queixo e cabelo dele. Então ele falou:

- Viu, você está vendo? Por causa de você que o pajé fez assim comigo. Não vou ficar mais com você, nem com o meu pai, com a minha mãe e com os meus irmãos.

O companheiro dele viu e separou-se dele e arranjou outro para dançar. *Teptiritxi* ficou dançando sozinho.

Quando amanheceu o dia a festa estava terminando, somente *Teptiritxi* estava dançando. Os velhos deram um grito para ele parar, mas *pô* já tinha grudado nele, nas costas, nos cabelos e na cabeça. Ele disse para o pai, a mãe, os irmãos e os tios:

- Deixem que eu vá embora, vocês não podiam ter feito isso com os velhos. Eu vou embora.

Os parentes dele choraram, mas assim mesmo ele foi.

Ele encontrou lagoa grande e ficou lá dentro. O pai e a mãe deixaram toda a comida no caminho, mas ele não comeu, só comia folha e capim. Ele transformou-se em veado. Os animais se juntaram e os pais foram embora para a aldeia. Quando eles chegaram, avisaram o pessoal.

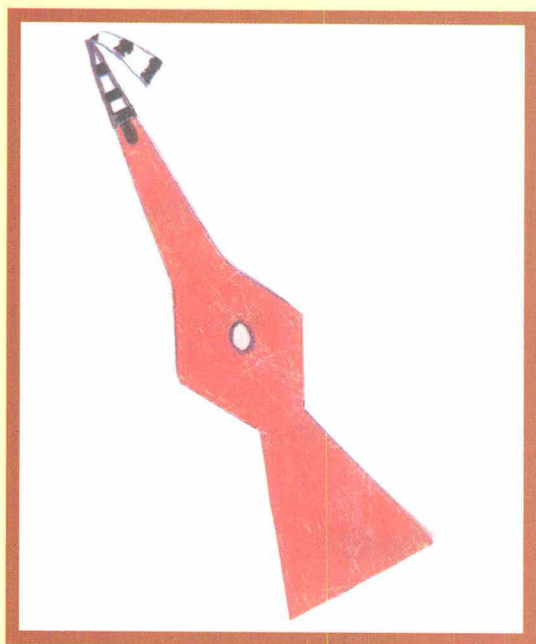


- Que bom escutar as músicas do meu filho, como ele é inteligente!
Todos os *mbôtxi* se juntaram.

Quando *Teptiritxi* transformou-se totalmente em animal, atravessou para uma ilha bem grande, só tinha água em volta. Todos os bichos se juntaram e dançaram com ele. Quando os bichos terminaram de dançar e *Teptiritxi* cantou sozinho, os bichos levaram-no para o céu.

Tempty Suyá

UM POVO ENSINANDO OUTRO POVO



Os índios ensinaram os brancos a usar os remédios do mato. Quando os portugueses chegaram no Brasil eles começaram a pesquisar as coisas que eles não conheciam. Eles aprenderam os remédios do mato e para quê são utilizados. Os europeus aprenderam a fumar tabaco, fazer cerâmica, rede, aprenderam muitas danças.

Antigamente o povo Mehinaku não sabia fazer cerâmica, quem fazia era Waurá. Mas agora o meu povo já aprendeu a fazer. Eu vou transmitir o que o povo Mehinaku aprendeu de outros povos: cerâmica é do Waurá,

canoa é do Yudjá, festa do Jawari é do povo Trumai. O costume do povo Mehinaku é Tawarawanã, Jakuí, fazer canoa, taquara, flauta Uruá. Nós ensinamos estas festas para outros povos.

Com os brancos nós aprendemos a escrever e falar a língua portuguesa, fazer compras, cantar canções, usar relógio, usar sapato. Estas são algumas influências dos brancos para nosso povo.

Makaulaka Aweti Mehinaku

Os brancos aprenderam com os índios alguns passos de danças, fumar tabaco, fazer cerâmica, rede, beiju, mingau, motap ou pirão de mandioca, milho, guaraná, tomar banho, remédios, flautas, chocalhos, muitas palavras das línguas indígenas que passaram para a língua portuguesa.

Existem panelas, panelões e tachos de fazer beiju feitos de barro, de origem Waurá. Usamos esses objetos por necessidade própria.

Na alimentação usamos sal de aguapé feito pelos Aweti e Mehinaku.

Na dança e festa temos Takwara que os povos do Alto Xingu aprenderam com Bakairi. Essa dança se expandiu de aldeia em aldeia até chegar no Kamaiurá. Hoje nessa festa tocamos as músicas de origem Yudjá.

A famosa festa Jawari que é celebrada pelos povos indígenas do Alto Xingu, de ano em ano, é de origem Trumai. Essa festa é celebrada para tirar tristeza ou luto e queimar objetos que eram do parente morto, por exemplo, arco ou lança para flecha.

A influência mais frequente e mais ameaçadora que vivemos hoje é da cidade. Como exemplo vou citar algumas: máquinas, alimentação, roupas, escolas, unidade básica de saúde, medicamentos, futebol, ouvir música e muitas coisas. Tenho uma observação para colocar a respeito disso: tem algumas coisas que são importantes entre estas que citei, outras não. É bom lembrar que é bom aprender a usar as coisas mais importantes da cidade e é preciso tomar muito cuidado com as outras coisas que não prestam.

Kanawayuri Kamaiurá

As influências da cultura indígena em relação ao povo brasileiro foram: as músicas, as danças, a rede, as flautas, fumar e plantar tabaco, fazer cerâmica, produtos da roça como mandioca, milho e amendoim, o beiju, vários tipos de mingaus, muitas palavras das línguas indígenas. O mais importante disso tudo foi tomar banho.

As influências de outros povos para o meu povo Trumai foi o corte de cabelo redondo, porque antes os Trumai não usavam cabelos redondos, usavam cabelos longos. As mulheres Trumai também não usavam franjas, mas agora usam. Isso aconteceu quando tiveram contato com os primeiros povos do Xingu.

O primeiro contato que os Trumai tiveram com os povos do Xingu, no meu saber, foi com os Kuikuro. Depois fizeram contato com os Kalapalo, Mehinaku, Aweti, Kamaiurá e daí as culturas foram se misturando.

Hoje, com a entrada dos não-índios, as coisas se misturam, por exemplo: usamos motores de popa, objetos como tesoura, faca, ferramentas e a língua dominante é a portuguesa.

Pi'yu Trumai Kaiabi



Os brancos aprenderam a dormir na rede, aprenderam a fazer beiju, alguns brancos aprenderam a fazer casa parecida com a dos índios. Aprenderam a usar palavras das línguas indígenas, aprenderam a tomar banho, tocar flauta, tomar mingau, músicas e a plantar mandioca. Aprenderam a fazer cesto, artesanato e a usar os remédios do mato.

Meu povo aprendeu a fazer sal. Aprendeu também a fazer colar de caramujo. Agora nós aprendemos a usar roupa, óculos, camisinha, cortar cabelo, mudar nomes, jogar futebol, usar calção, boné, brincos, máquinas, tênis, chinelos e relógio. Eu tinha um sítio lá na boca do rio Buriti, lá nós aprendemos a fazer rapadura, lá tinha bastante cana.

Mutuá Mehinaku Kuikuro

Meu povo aprendeu algumas músicas de Taquara com os Yudjá, mas nós temos também outras músicas de Taquara. Os índios aprenderam muitas coisas com os brancos: usar roupa, sapato, relógio, até o índio aprendeu a usar camisinha. Antigamente meu povo não usava os costumes dos brancos, não usava roupa, nem anzol, faca etc. Hoje nós temos tudo que faltava.

Sepé Kuikuro

Os brancos aprenderam a falar palavras das línguas indígenas. Eles usam essas palavras principalmente para chamar os nomes das ruas das cidades.

Nós aprendemos o costume de outros povos, aprendemos a fazer canoa e fazer a festa do Jawari. O povo Kawihi que nos mostrou, era costume deles. Por isso que nós Aweti sabemos fazer a festa Jawari.

Awajatu Aweti

Nós aprendemos a fazer farinha com os Kaiabi. A borduna nós aprendemos a fazer com os Kaiapó.

Wary Kamaiurá

Os brancos aprenderam a fazer cocar parecido com os que nós usamos nas festas. Mas eles usam este cocar nos dias de carnaval. Se não aprendessem com os índios eles não iam saber usar os cocares no carnaval.

Na minha aldeia nós temos alguns costumes dos brancos, como usar chinelo e roupas. Antigamente nós ficávamos pelados.

Tariwan Kaiabi

Nós aprendemos com o povo Suyá a festa do Maurawa. Nós copiamos do povo Kaiabi o abanador e os colares de coco, pulseirinhas e aprendemos a fazer farinha de mandioca.

Aisanain Paltu Kamaiurá

No princípio o meu povo Kalapalo não sabia fazer sal de aguapé. O povo Mehinaku que ensinou, até hoje eles fazem. Também não sabia tocar flauta Taquara, essa flauta Taquara era do povo Bakairi. Outra coisa, meu povo não tinha arco preto, nós aprendemos a usar este arco com os Waurá. Hoje em dia as índias estão usando calcinha e os índios cueca ou shorts, até quando banham.

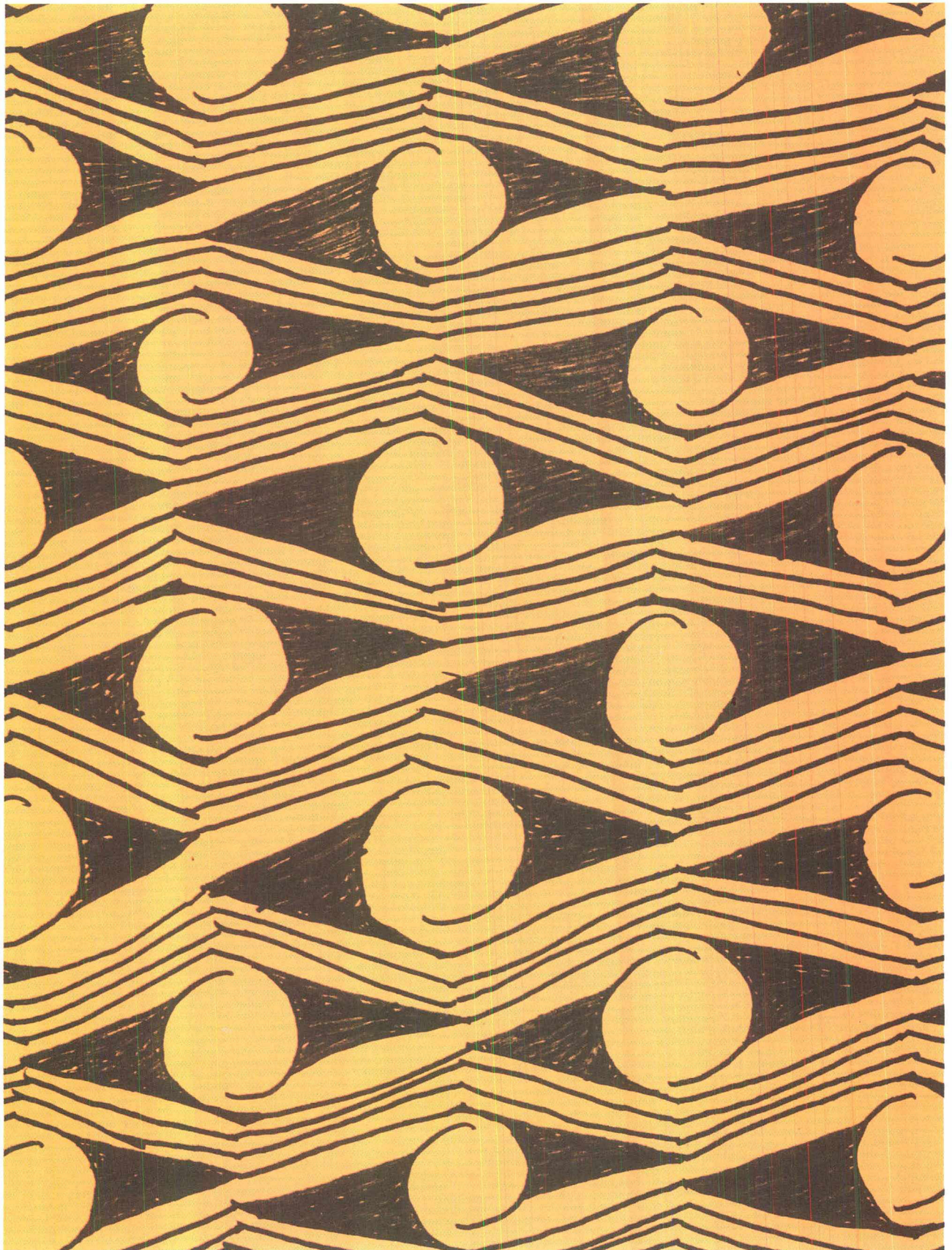
Tahugaki Kalapalo

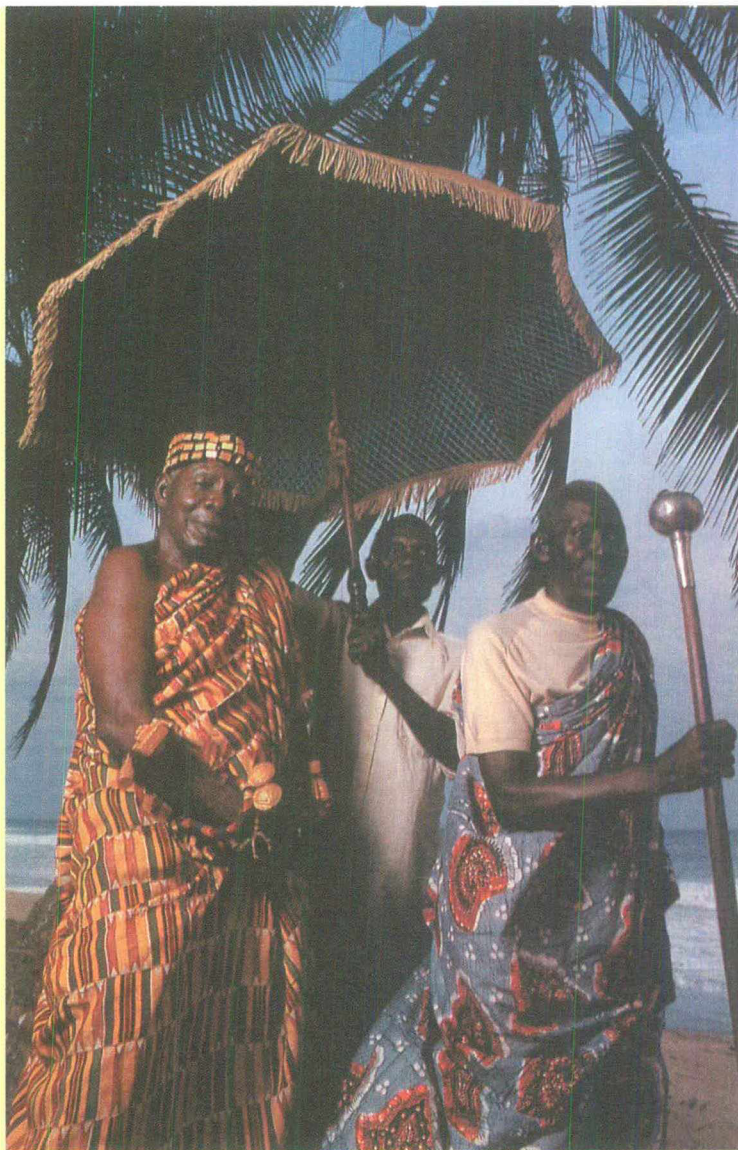
Na minha aldeia meu povo aprendeu alguns costumes dos povos do Alto Xingu: alguns tipos de artesanato, de pintura, de danças, como o Tawarawanã e tocar Taquara. Em relação ao artesanato, aprendemos a fazer as flechas para matar peixe, cesto para carregar mandioca, fazer remo e canoa, construir casa, fazer colar de côco, preparar urucum e preparar óleo de pequi.

Korotowĩ Ikpeng



A INVASÃO DO CONTINENTE AFRICANO





"Houve um tempo em que os brancos eram peixes que viviam dentro d'água. Um dia um negro foi pescar e pescou um peixe que, ao sair da água, se transformou no homem branco. Ele foi criado e educado pelo negro, com quem aprendeu muita coisa. Mas quando se sentiu senhor de todos os conhecimentos e ofícios que o negro lhe havia ensinado, tomou o poder e desde então nunca mais deixou de maltratar seu benfeitor."

(Mito do povo Maconde que vive em Moçambique, na África)

ÁFRICA E BRASIL

Os cientistas descobriram que já tinha gente na África há muito tempo porque acharam os ossos mais antigos num país chamado Quênia. Dizem que as primeiras pessoas nasceram na África e depois foram se espalhando pelo mundo. Eles acham também que a América do Sul se encaixava na África.

Assim como vivem no Brasil, vivem muitos povos na África. Eles têm muitas línguas diferentes.

Awatat Kaiabi



A África é a terra dos negros, onde moram as pessoas que tem pele escura.

Os povos africanos sofreram muito por causa da violência dos brancos. Antigamente foram escravizados e trazidos para a América. Antigamente os povos africanos eram proibidos de fazer as suas festas.

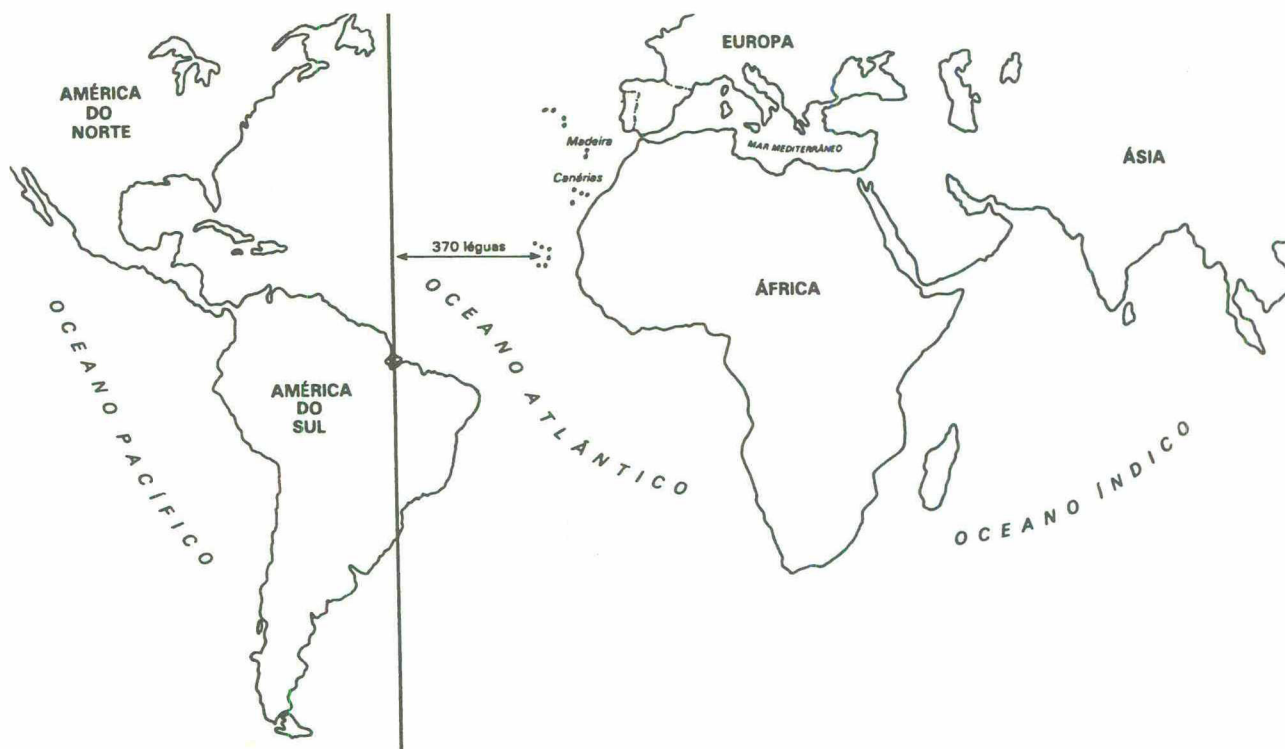
Na África também tem muitos povos, existem muitas línguas. A vida dos povos africanos é muito parecida com a vida dos índios no Brasil. Eles vivem em aldeias, eles caçam, pescam, fazem festas e costumam se pintar.

Gaindoberi Suyá

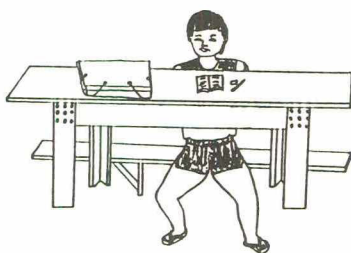
Por causa da invasão dos portugueses, espanhóis, ingleses e holandeses, a África perdeu no século passado cerca de 10 milhões de pessoas, que foram escravizadas e trazidas para a América.

Alguns cientistas acreditam que as terras da África e da América do Sul formavam antigamente um continente só, que mais tarde se dividiu. Dizem que isso aconteceu antes de existir gente na Terra. Eles acham que a América do Sul se encaixava na África

Observe o mapa



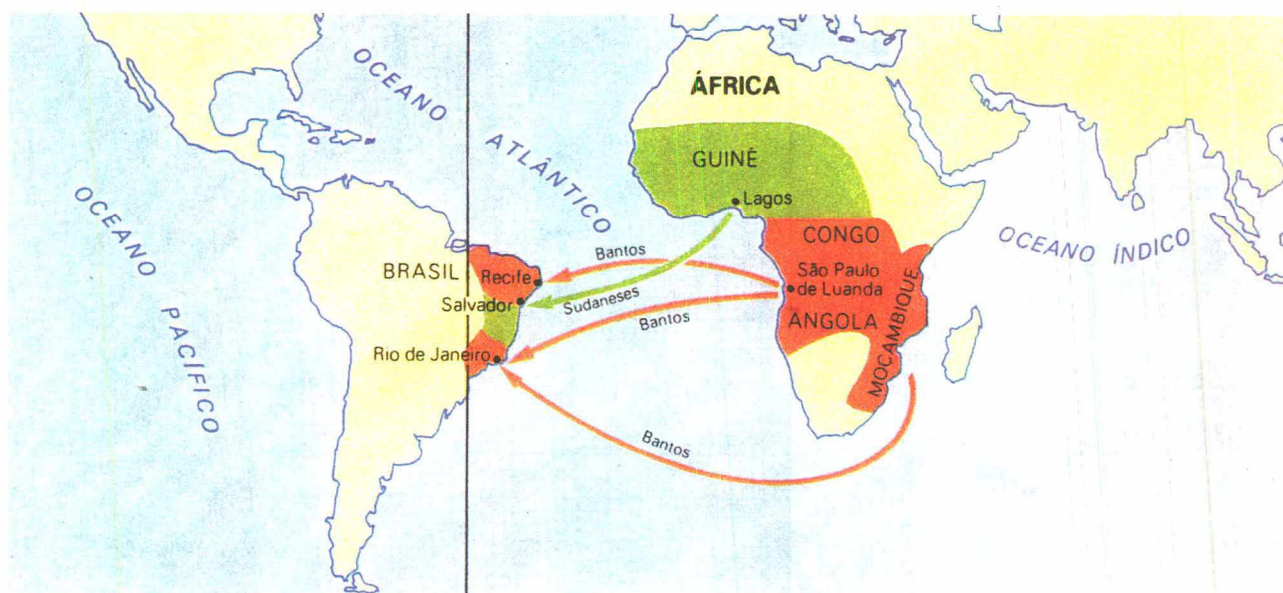
Sendo verdadeira ou não esta teoria, Brasil e África têm muitas coisas parecidas: na música, na dança e nos instrumentos musicais, na religião, nas comidas, na cor da pele do povo e até aqui no Brasil são faladas ainda algumas línguas africanas.

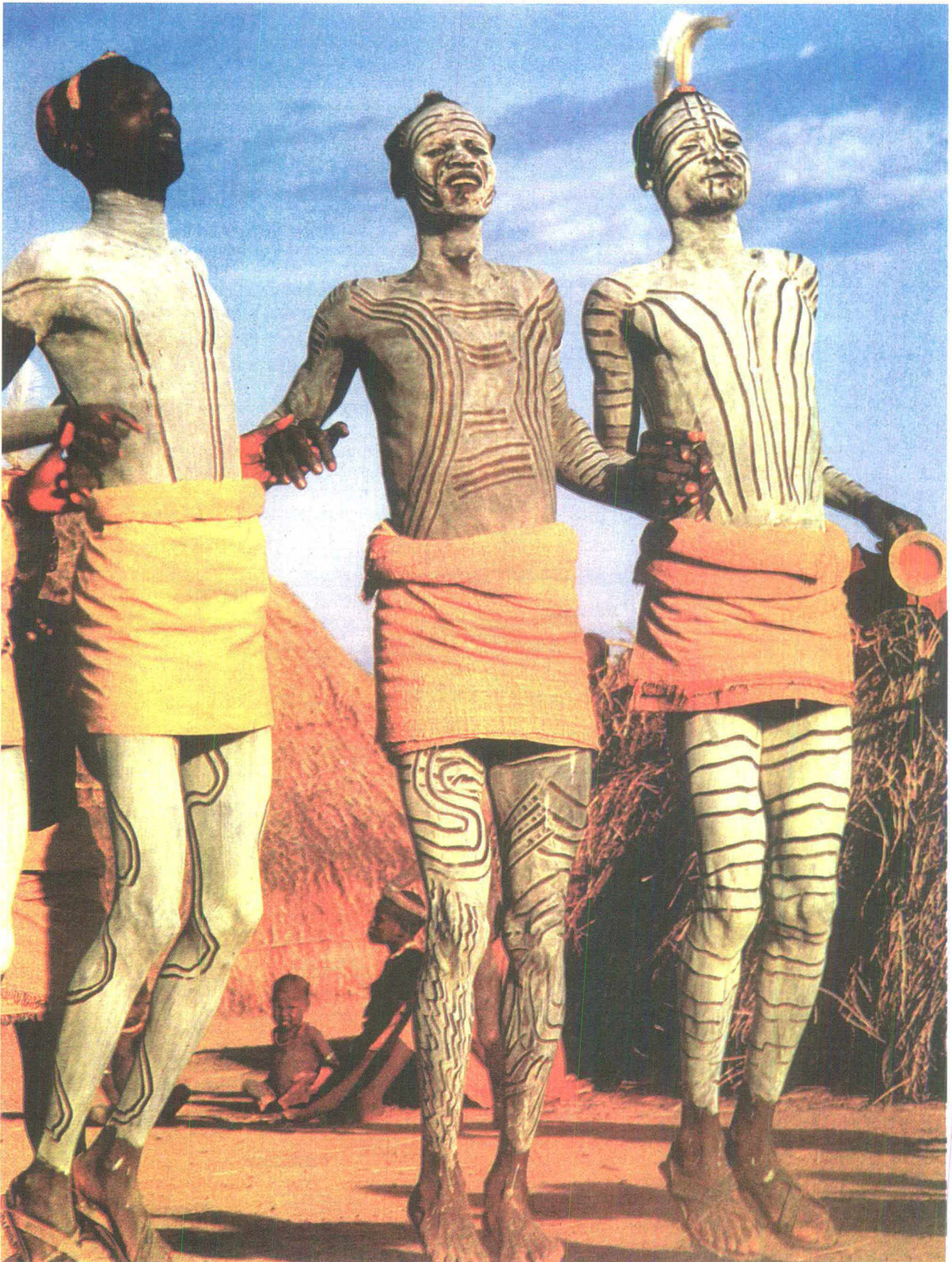


1-Escreva o significado dessas palavras:

Continente
século
cientista
pesquisa científica
teoria

2-O que você sabe sobre a história da origem dos brancos contada pelo seu povo? Pesquise com os velhos, escreva, desenhe.





A CRIAÇÃO DO MUNDO

No começo não existia o mundo. Existia só Olorum, o Deus supremo. Por isso, os antigos imaginavam que ele era o céu azul.

Um dia Olorum teve a idéia de criar as Estrelas, o Sol, a Lua, a Terra.

Quando Olorum olhou para a Terra resolveu criar as plantas, a água, o vento, o fogo, as pessoas.

Então ele precisou criar ajudantes para cada um tomar conta de uma coisa criada: um Deus para cuidar da água doce, da água salgada, dos trovões, dos remédios, das doenças, das adivinhações... Assim ele criou os Orixás.

Até hoje Olorum continua morando longe, sozinho. Quando os homens querem fazer algum pedido para ele, precisam pedir aos Orixás.

Depois de criar os orixás Olorum escolheu o mais forte, o mais inteligente, bonito e esperto de todos: Oxalá.

O único defeito de Oxalá era ser teimoso.

Um dia Olorum chamou Oxalá e encarregou-o da missão de criar o mundo. Ele disse:

- Para executar esta tarefa você receberá dois poderes. Um é o poder de ABÁ, isto é, o poder de inventar as coisas. O segundo poder é o AXÉ, isto é, a força para transformar em realidade tudo o que você imaginar.

Em seguida Olorum entregou a Oxalá uma coisa embrulhada em um pano escuro. Era o saco da criação. Então Olorum falou de novo com Oxalá:

- Escute bem, Oxalá, você será o deus da obrigações diante dos outros orixás. Você deverá respeitar os outros orixás, atender os pedidos deles. Eu criei vocês para trabalharem juntos, sem nenhum querer ser superior ao outro. Agora vá e crie o mundo.



Envaidecido com o seu trabalho Oxalá pegou seu paxorô (cajado) e partiu. Quando ia passar pelo portão do lugar dos Orixás ele viu um moleque sentado, tomando conta do portão. Era Exu.

Esse menino, quando tratado com pouco caso, sempre procurava se vingar.

Oxalá foi passando todo vaidoso, de nariz prá cima.

Quando o viu, Exu deu um salto em sua frente e disse:

- Ei, espere! Você não pode atravessar este portão sem antes fazer uma oferenda para mim. Eu quero um presente, me dê o presente que depois eu deixo você passar.

Oxalá torceu o nariz e respondeu:

- Eu estou a serviço de Olorum, o grande Deus! Está pensando que eu tenho que dar satisfações ou presente para um moleque como você?

Então Oxalá ameaçou quebrar-lhe o paxorô na cabeça. E seguiu adiante, ainda mais vaidoso.

Acontece que o garoto, fulo da vida, resolveu vingar-se. Conseguiu enfeitiçar Oxalá, que começou a sentir uma terrível sede.

De tanta sede, Oxalá resolveu bater com o cajado num tronco de um dendezeiro, de onde brotou um líquido refrescante: o vinho de palmeira de dendê. Oxalá bebeu... bebeu... bebeu... e acabou adormecendo de bêbado.

Daí Exu foi correndo falar com Odudua, o segundo Orixá criado por Olorum. Odudua era um guerreiro forte e corajoso, o maior rival de Oxalá. O moleque Exu disse para Odudua:

- Odudua, eu vou ajudá-lo a criar o mundo, mas você tem que me prometer que eu serei sempre o primeiro dos Orixás a receber oferendas e presentes.

Odudua aceitou. Exu levou-o até Oxalá, adormecido perto do dendezeiro.



- Veja Odudua, aí está Oxalá, dormindo com o saco da criação. Vá até Olorum e conte para ele que você encontrou Oxalá bêbado.

Quando Odudua contou para Olorum ele ficou muito aborrecido com a falta de responsabilidade de Oxalá. Ordenou que Odudua criasse o mundo.

Odudua foi correndo até o portão encontrar Exu. Agradecido, deu muitos presentes para ele.

Passando o portão dos Orixás só havia água, só água salgada. Odudua nem podia caminhar, pois afundava. Então ele lembrou do saco da criação e resolveu abri-lo.

De dentro do saco tirou uma coisa escura, que atirou um punhado longe. Era a terra.

Admiradíssimo, Odudua continuava a atirar mais punhados e a terra foi se estendendo.

Odudua resolveu chamar a galinha, que começou a ciscar, atirando a terra para longe. Foi assim que se formaram os continentes.

Quando Oxalá despertou da bebedeira ficou louco da vida! Foi correndo ao encontro de Olorum. Olorum foi logo dizendo:

- Você se embebedou com vinho de dendê. Agora você e os seus descendentes ficarão proibidos de tomar esse vinho.

Oxalá ficou tão triste, que Olorum ficou com dó e falou:

- Eu vou dar um outro trabalho para você: você poderá moldar no barro o corpo dos homens e das mulheres e eu vou soprar a vida neles.

Assim Oxalá foi ajudar na criação das pessoas feitas de argila, assim ele não ficou mais triste.

José Ganymedes - texto do livro "Na terra dos Orixás" - mito dos povos Kétu, Sabe, Oyó, Egba



Esta história faz parte da religião dos povos africanos, que acreditam nos Orixás. Os orixás são deuses que comandam a natureza: eles estão na água dos rios e do mar, nas árvores e na floresta, nas pedras, nos caramujos, nas conchas, na terra, no arco-íris. Eles acompanham a vida de tudo: das pessoas, das plantas, dos bichos.

Dizem que os orixás foram pessoas antigas que trouxeram muitos conhecimentos para o seu povo, como a roça, os alimentos da roça, os remédios da mata, as músicas, as danças, os enfeites, o uso de remédios e muitas outras coisas.

Um pesquisador chamado Pierre Verger escreveu o quê um babalaô (pajé) contou para ele sobre os orixás:

*"Antigamente os orixás eram homens e mulheres.
Homens e mulheres que se tornaram orixás por
causa de seus poderes.
Homens e mulheres que se tornaram orixás por
causa da sua sabedoria.
Eles eram respeitados por causa da sua força
Eles eram venerados por causa das suas virtudes.
Nós adoramos sua memória e tudo o que eles
realizaram.
Foi assim que estes homens e estas mulheres
se tornaram orixás.
Os homens eram numerosos sobre a terra.
Antigamente, como hoje, muitos deles não eram
valentes nem sábios.
A memória deles não se perpetuou.
Eles foram completamente esquecidos.
Não se tornaram orixás.
Em cada aldeia um ritual se estabeleceu sobre a
lembança de um ancestral de prestígio e histórias
foram transmitidas de geração em geração
para render-lhes homenagem.*





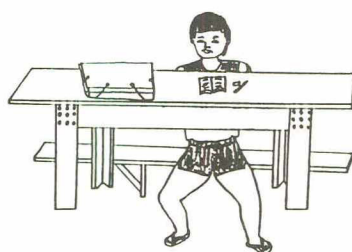
A moça está em transe, recebendo o espírito da orixá Iemanjá

Na África são conhecidos mais de 200 orixás. Aqui no Brasil são conhecidos cerca de 16 orixás.

Os povos africanos tem suas religiões diferentes, são conhecidos mais de 200 orixás, cada coisa tem seu deus. Tem cantigas diferentes, tem várias músicas. Eles batem tambores em volta das pessoas e elas dançam.

Tempty Suia

Responda:



1- Conte o que você sabe sobre os ancestrais que fizeram coisas importantes para o seu povo.
Por exemplo: Kanasü conseguiu o fogo para os Kuikuro, Kupeirup trouxe os alimentos da roça para os Kaiabi, cada povo tem os seus ancestrais importantes. Pesquise as histórias sobre os seus antepassados.

A RELIGIÃO DOS POVOS DA ÁFRICA



Os povos da África trouxeram sua religião para o Brasil, mas por muito tempo sua religião foi perseguida, eles eram proibidos de fazer seus rituais. Na religião dos povos africanos eles se reúnem para cantar, dançar e fazer oferendas de comidas e objetos para os orixás.

As religiões de origem africana no Brasil são o candomblé e a umbanda.

No tempo da escravidão os povos africanos eram proibidos de realizar as festas para os orixás. Nesse tempo a religião católica era a principal religião dos europeus. Nessa época os padres chefes da Igreja Católica mandavam queimar na fogueira quem tivesse outra religião.

Para poder fazer as festas dos orixás, os africanos e seus descendentes fingiam que estavam fazendo festas para os santos católicos. Foi assim que surgiu a religião chamada umbanda.

O candomblé é uma religião que mantém mais as tradições africanas, como as línguas e os rituais mais antigos.

A umbanda é uma religião que nasceu no Brasil. A umbanda mistura os rituais africanos com a religião católica e a religião espírita.

Na umbanda e no candomblé também existe influência das religiões indígenas, no respeito aos ancestrais e nos rituais para os espíritos da floresta.



OS DOZE ORIXÁS MAIS CONHECIDOS NO BRASIL

EXU

É o orixá que leva as mensagens entre as pessoas e os outros orixás. Ele é guardião da entrada do lugar onde moram os orixás. Ele é dono do fogo. É atrevido e agressivo. Gosta de oferendas de farofa com óleo de dendê, feijão, água, mel e aguardente. Suas cores são o vermelho e o preto.



OBALUAIÊ

Orixá das doenças. Ele é tímido e vingativo. Usa uma máscara de palha. Gosta de pipoca, feijão preto, farofa e milho com óleo de dendê. Gosta das cores branco, preto e vermelho.



OXÓSSI

É o orixá dono das florestas. Ele é muito emotivo e intuitivo. Gosta de oferendas de milho, peixe de escamas, arroz, feijão e abóbora. Sua cor é verde ou azul.



IANÃ

Orixá dos ventos e das tempestades, a dona dos raios. É impulsiva e imprevisível. Usa espada e um rabo de cavalo. Gosta de milho, arroz, feijão e acarajé. Sua cor é vermelha ou marrom.



OXUM

Orixá dona das águas doces (rios, lagos, igarapés e olhos d'água). Ela cuida do amor e da fecundidade. Gosta da cor amarela e suas comidas são o milho branco, galinha, ovos e os peixes de água doce.



NANÃ

Orixá da lama e do fundo dos rios. É a orixá mais velha, representa a velhice, a morte e também a fecundidade. É vingativa. Gosta de milho, arroz, feijão, mel e de óleo de dendê. Gosta das cores branca e azul.



OSSAIM

Orixá das folhas e ervas medicinais. É dono das plantas. É muito emotivo e instável. Gosta de feijão, arroz, milho e farofa de dendê. Gosta das cores branca e verde.



OGUM

Orixá da guerra, do fogo e da tecnologia. Sabe trabalhar o metal, é o dono do ferro e da espada. É muito impaciente. Gosta da cor azul. Suas comidas são a feijoada e o inhame. Sua cor preferida é azul.



OXUMARÉ

Orixá da chuva e do arco-íris, é ao mesmo tempo masculino e feminino. É sensível e tranquilo. Gosta de milho, acarajé, coco, mel, inhame e feijão com ovos. Suas cores preferidas são amarelo e verde.



XANGÔ

Dono do fogo e do trovão. É forte e violento, mas gosta de justiça. Gosta de comer quiabo com camarão seco e dendê. Suas cores preferidas são a vermelha e a branca.



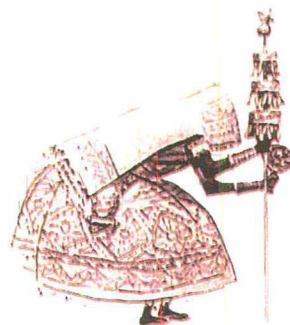
IEMANJÁ

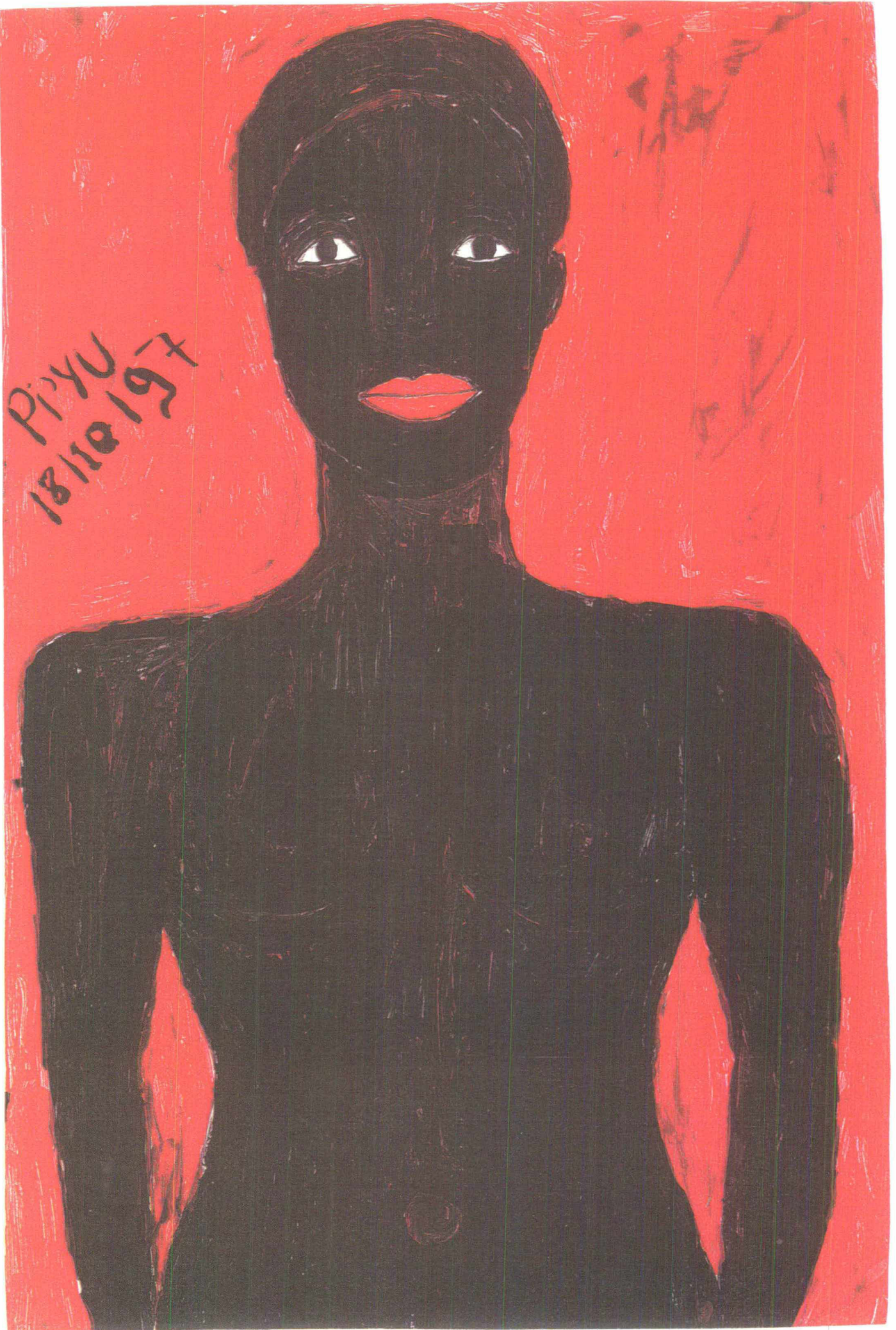
Dona dos mares e oceanos. É a mãe de todos os orixás. É maternal e tranquila. Gosta de peixes do mar, arroz, milho e de camarão com coco. Suas cores são o azul e branco.



OXALÁ

É o orixá que criou os homens. É equilibrado e paciente. Sua cor é o branco. Anda com um cajado (bengala) de alumínio. Gosta da cor branca e de oferendas de arroz, milho e massa de inhame.





HISTÓRIA DE OIÁ-ANSÃ

Ogum foi um dia caçar na floresta.
Ele ficou na espreita e logo viu um búfalo em sua direção.
Ogum avaliou logo a distância que os separava
e preparou-se para matar o animal com a espada.
Mas viu o búfalo parar e, de repente, baixar a cabeça
e se despir de sua pele.
Desta pele saiu uma linda mulher.

Era Iansã, vestida com elegância, coberta de belos panos,
um turbante luxuoso amarrado à cabeça e
ornada de colares e braceletes.

Iansã enrolou sua pele e seus chifres,
fez uma trouxa e escondeu no formigueiro.
Partiu em seguida, num passo leve, em direção ao
mercado da cidade,
sem desconfiar que Ogum tinha visto tudo.

Assim que Iansã partiu, Ogum apoderou-se da trouxa,
foi para casa, guardou-a no celeiro de milho
e seguiu também para o mercado.
Lá, ele encontrou a bela mulher e cortejou-a.

Iansã era bela, muito bela, era a mais bela mulher
do mundo.
Sua beleza era tal que, se um homem a visse, logo a
desejaria.
Ogum pediu Iansã em casamento.
Iansã apenas sorriu e recusou seu apelo.
Ogum insistiu e disse-lhe que a esperaria.
Ele não duvidava que ela aceitasse.

Iansã voltou à floresta e não encontrou seus chifres nem
sua pele.
"Ah! Que contrariedade! O que teria acontecido?
O que fazer?
Iansã voltou ao mercado, já vazio, e viu Ogum que
a esperava.

Ela perguntou-lhe o que havia feito
daquilo que ela deixara no formigueiro.
Ogum fingiu que era inocente, que não sabia de nada,
nem do formigueiro, nem das coisas que ela guardara nele.
Iansã não se deixou enganar e disse-lhe:
"Eu sei que você sabe que sou um animal.
Eu sei que você escondeu minha pele e meus chifres.
Eu sei que você se negará a me revelar o esconderijo.
Ogum, vou me casar com você e viver em sua casa.
Mas, existem certas regras de conduta comigo.
Estas regras devem ser respeitadas, também, pelas pessoas da
sua casa.
Ninguém poderá me dizer: Você é um animal!
Ninguém deverá utilizar cascas de dendê para fazer fogo.
Ninguém poderá rolar um pilão pelo chão da casa."
Ogum respondeu que havia compreendido e levou Iansã.

Chegando em casa, Ogum reuniu suas outras mulheres e
explicou-lhes como deveriam comportar-se.
Ficara claro para todas que ninguém deveria discutir com Iansã,
nem insultá-la.

A vida organizou-se.
Ogum saía para caçar ou trabalhar na roça.
Iansã, em vão, procurava sua pele e seus chifres.
Ela deu à luz uma criança, depois uma segunda e uma terceira...
Ela deu à luz nove crianças.
Mas as mulheres viviam enciumadas da beleza de Iansã.

Cada vez mais enciumadas e hostis,
elas decidiram desvendar o mistério da origem de Iansã.
Uma delas conseguiu embriagar Ogum com vinho de dendê.
Ogum não conseguiu mais controlar suas palavras e revelou o
segredo.
Contou que Iansã era, na realidade, um animal;
que sua pele e seus chifres estavam escondidos no celeiro de
milho.
Ogum recomendou-lhes ainda:
"Não lhe digam jamais que é um animal!"



Depois disso, logo que Ogum saía para o campo, as mulheres insultavam Iansã:
"Você é um animal! Você é um animal!!!"
Elas cantavam enquanto faziam os trabalhos da casa:
"Coma e beba, pode exhibir-se, mas sua pele está no celeiro de milho".

Um dia, todas as mulheres saíram para o mercado. Iansã aproveitou e correu para o celeiro. Abriu a porta e bem no fundo, sob grandes espigas de milho, encontrou sua pele e seus chifres. Ela os vestiu novamente e se sacudiu com energia. Cada parte do seu corpo retomou seu lugar dentro da pele.

Logo que as mulheres chegaram do mercado, ela saiu bufando.
Foi um tremendo massacre, pelo qual passaram todas. Com grandes chifradas, Iansã rasgou-lhes a barriga, pisou sobre seus corpos e rodou-os no ar.

Iansã não machucou seus próprios filhos que a seguiam chorando e dizendo:
"Nossa mãe, nossa mãe, o que você vai fazer?
Nossa mãe, nossa mãe, o que será de nós?"

O búfalo os consolou, roçando seu corpo carinhosamente no deles e dizendo-lhes:
"Eu vou voltar para a floresta; lá não é um lugar bom para vocês.
Mas, vou lhes deixar uma lembrança."
Retirou seus chifres, entregou-lhes e continuou:
"Quando qualquer perigo lhes ameaçar, quando vocês precisarem de meus conselhos, esfreguem um chifre no outro.
Em qualquer lugar que vocês estiverem, em qualquer lugar que eu estiver, escutarei seus chamados e virei socorrê-los."

Assim Iansã recuperou sua pele de búfalo e foi embora para a floresta.

Pierre Verger



A COR DO HOMEM



***Mas como pode um homem
escravizar um outro homem?***

***O homem negro não é melhor
que o homem branco, nem pior
a pele branca não é pior
que a vermelha, nem melhor
a pele negra, branca, vermelha, amarela
é apenas a roupa que veste um homem
- animal nascido do amor
criado para pensar, sonhar e fazer
outros homens
com amor.***

Milton Nascimento e Fernando Brant

COMO OS AFRICANOS CHEGARAM AO BRASIL

Com o aumento das fazendas de cana-de-açúcar, os portugueses queriam aumentar o número de pessoas que trabalhavam para eles como escravos, por isso invadiram a África, prendendo e trazendo para o Brasil os povos africanos. Os ingleses, franceses e espanhóis também invadiram a África para escravizar as pessoas.

Os portugueses perceberam que o comércio de escravos era muito lucrativo. Eles invadiam a África e usando de violência prendiam as pessoas, que eram colocadas em navios e vendidas nos países da Europa e para os grandes donos de terra no Brasil.

Os africanos eram atacados em suas aldeias e trazidos para o Brasil nos porões dos navios. Quando chegavam nas fazendas dormiam no porão das grandes casas dos fazendeiros, estes lugares eram chamados de senzalas.

O negro é da África, mas como os portugueses perseguiram os africanos, trouxeram muitos africanos para o Brasil. Os portugueses fizeram os africanos como escravos, para trabalhar duro mesmo.

Os africanos sofreram muito com os portugueses, eles trouxeram os negros em barcos para a América. Os portugueses invadiam a África usando de violência, prendiam as pessoas, que eram colocadas em grandes barcos e vendidas nos países da Europa e para os grandes donos de terras no Brasil.

O negro era amarrado com corrente nos pés, mãos e pescoço. Assim ele foi escravizado pelos portugueses.

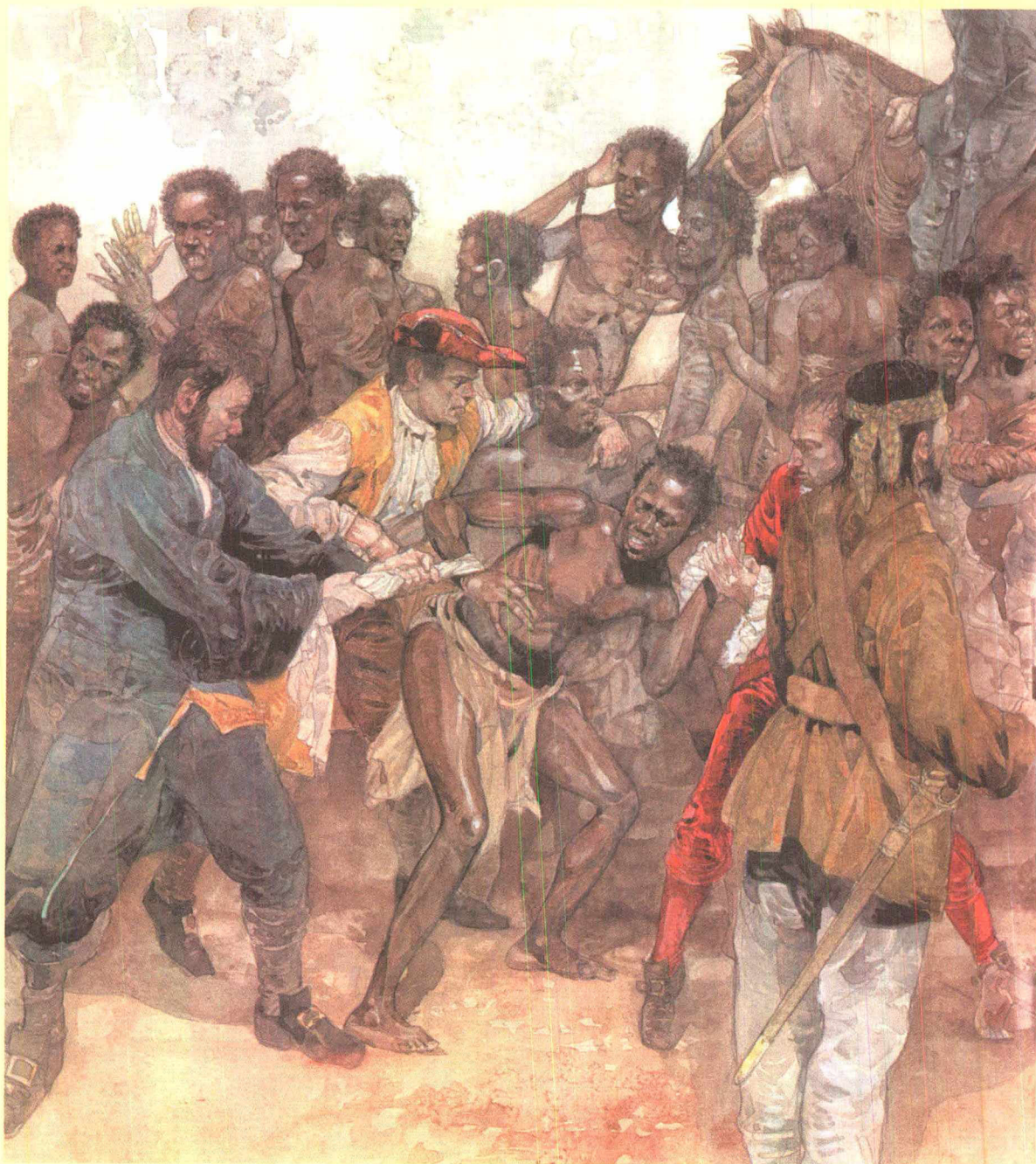
Como o Brasil era rico em pau-brasil, ouro e prata, os europeus trouxeram o negro para cá, só para trabalhar.



Os europeus encontraram os índios e quiseram escravizá-los, mas os índios correram e começaram a se espalhar.

Na África tem muitos povos diferentes, como Oyo, Egloa, Yebu, Egbado, Adja, Ketou, Save, Ewe, Sawalou, Mahi, Ngobo, Balundu e muitos outros. Muitos desses povos foram trazidos para o Brasil.

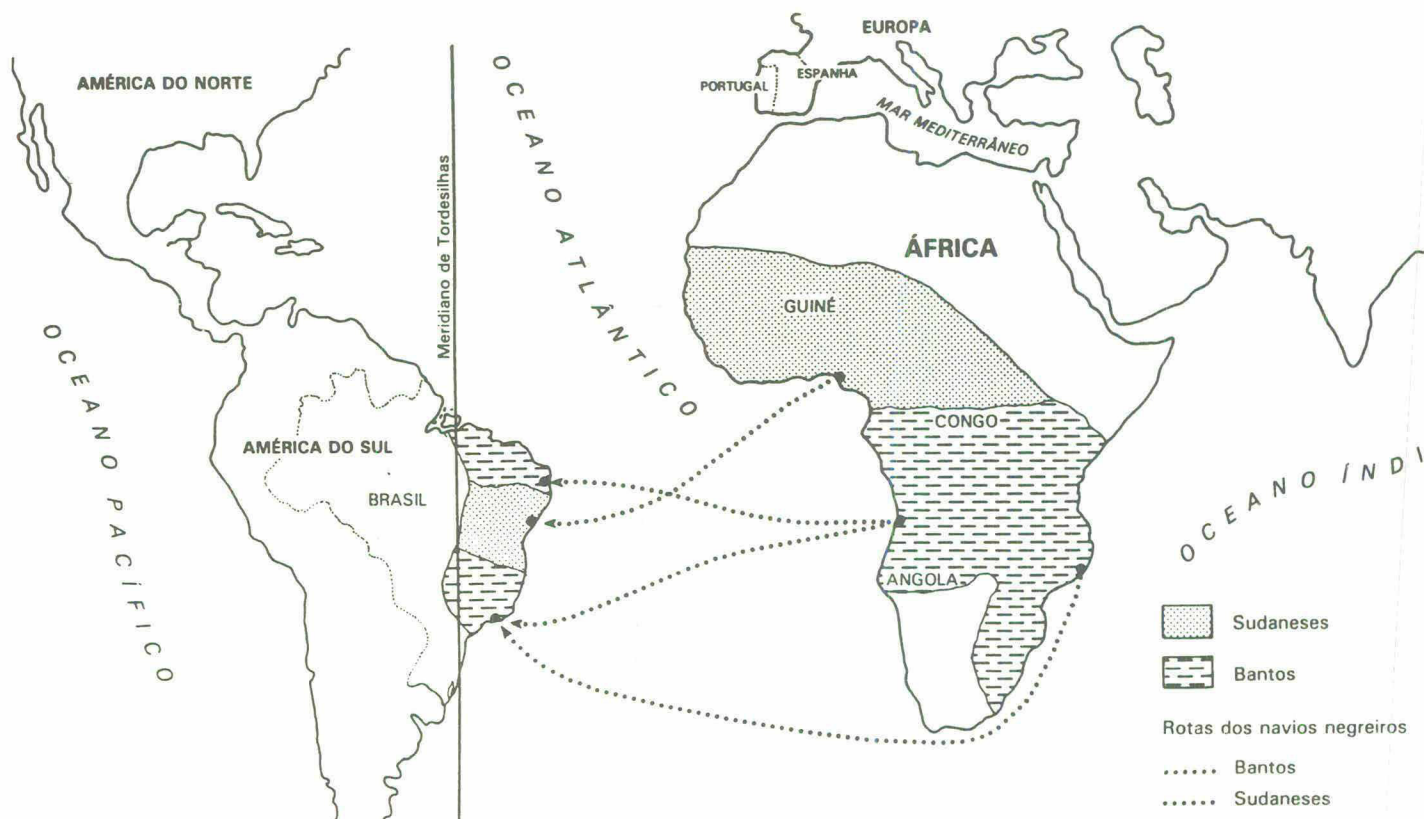
Maure Kaiabi



Como os povos indígenas do Brasil, na África também existem muitas línguas. A vida de alguns povos africanos era, e ainda é, muito parecida com a dos povos indígenas do Brasil: vivem em aldeias, falam suas línguas, caçam e pescam, fazem roças, festas, costumam se pintar e usar muitos enfeites. Lá existem terras reconhecidas para os povos que ainda vivem em suas aldeias. Na África, como no Brasil, existem grandes cidades, estradas, fazendas, cercando as reservas dos povos africanos.

Com a escravidão, muitos povos foram destruídos, mudaram seus costumes e a África foi sendo invadida por portugueses, ingleses e holandeses. Apesar destas invasões os descendentes dos europeus são minoria no continente africano.

Foram trazidas, como escravas, para o Brasil, pessoas de diversos povos: Oyó, Egba, Ijesha, Ijebu, Egbado, Adja, Ketou, Savé, Ewe, Savalou, Mahi, Ibo, Ngolo, Balundu e muitos outros. Aqui esses povos ficaram conhecidos como yorubás, nagôs, minas, bantos, sudaneses, porém são povos distintos, alguns do mesmo tronco linguístico.



A ESCRAVIDÃO NO BRASIL



Amontoados nos porões dos navios dos comerciantes europeus, os negros escravizados atravessavam o oceano. Eram marcados a ferro no ombro, na coxa ou no peito e algemados. Eles quase não recebiam comida (arroz ou farinha) e nem água. Muitas pessoas morriam no caminho.

Os brancos europeus achavam toda essa crueldade uma coisa normal e necessária. Para eles a África não passava de um lugar onde eram caçados os homens negros. Uma viagem de Angola até Pernambuco durava 15 dias, até o Rio de Janeiro, 50 dias. Porém quando não ventava, a travessia do mar podia levar meses. Os africanos que se revoltavam eram torturados.

Assim chegaram os povos da África no Brasil: não eram tratados como gente, mas como mercadoria.



Traficantes de escravos vendendo as mulheres negras como escravas

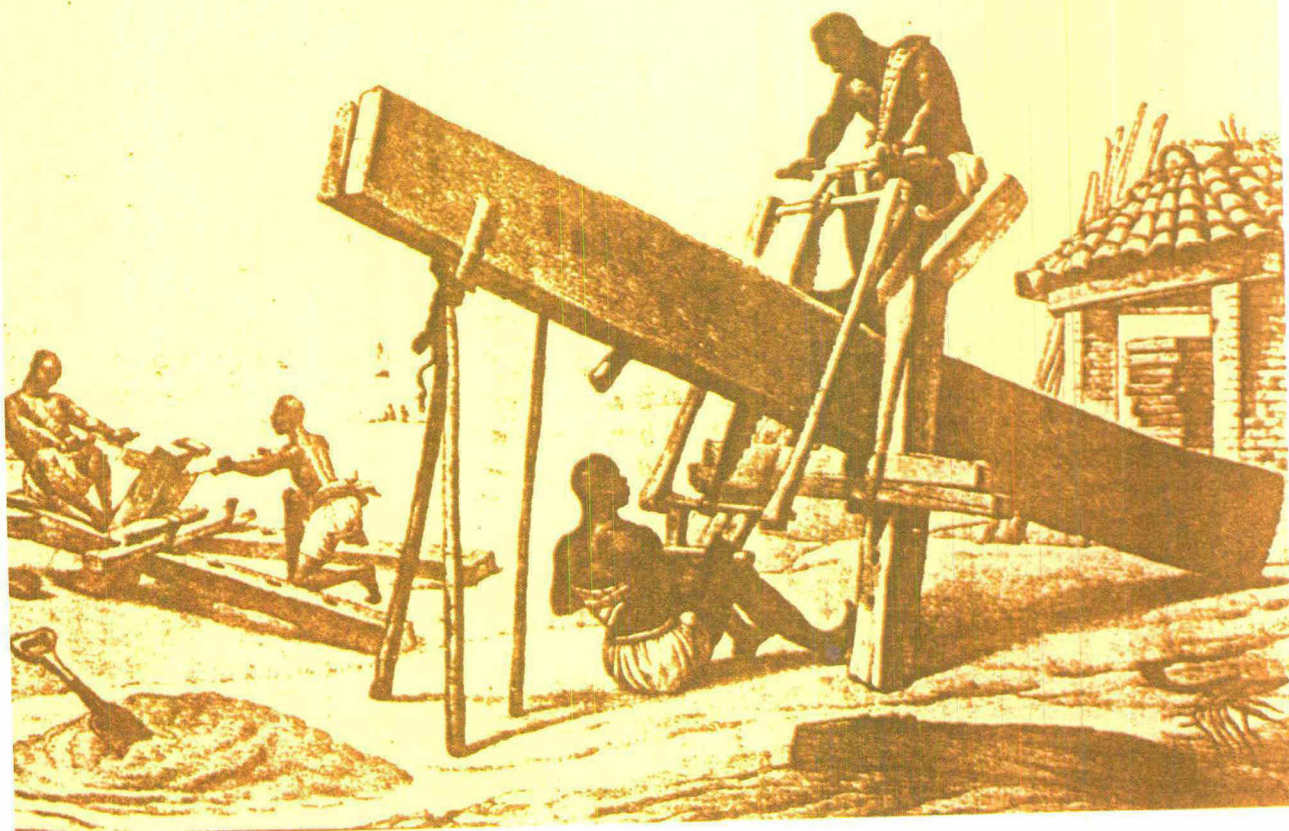
As mulheres eram separadas dos maridos, os filhos separados de seus pais e mães, os irmãos das irmãs.

Os escravos trabalhavam na lavoura da cana e faziam o açúcar. Outros trabalhavam tirando ouro e outros minérios. Homens e mulheres também trabalhavam limpando a casa, fazendo comida, carregavam os seus "senhores" em cadeiras.

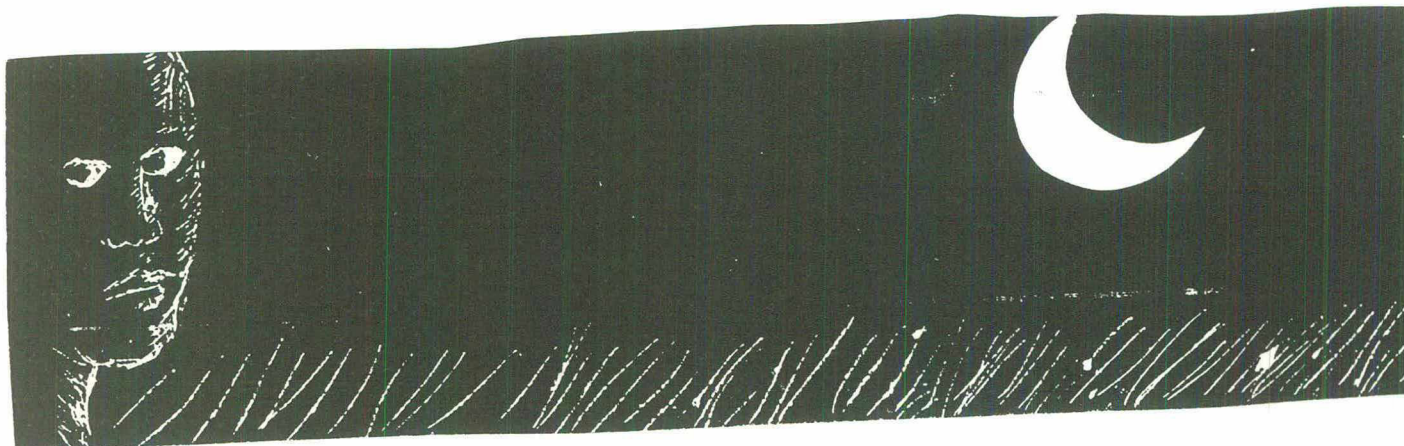
A escravidão era garantida pelas leis feitas pelos brancos. As pessoas escravizadas tinham que trabalhar como se fossem máquinas, sem parar. Os seus "donos" ou "senhores" mandavam em suas vidas.

Muitos "senhores" também alugavam os escravos, ganhando dinheiro pelo trabalho deles

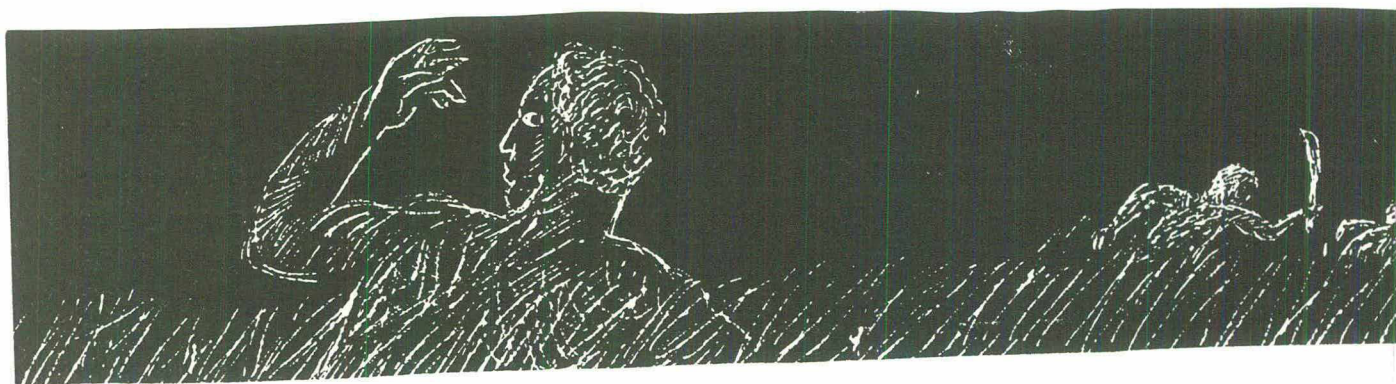
*Negros serradores de tábuas.
J. B. Debret in Viagem pitoresca
e histórica ao Brasil, toma I,
Belo Horizonte, Itatiaia / EBDUSP,
1978*



OS QUILOMBOS - ALDEIAS DOS NEGROS NO BRASIL



Os homens e mulheres negros começaram a fugir das fazendas e se reunir em grandes aldeias, que foram chamadas de quilombos. Nestes quilombos iam morar pessoas de diferentes nações da África, falando línguas diferentes. Dizem que também existiam índios e brancos pobres morando em alguns quilombos.



Nos quilombos o pessoal vivia em liberdade, plantava nas roças, faziam festas e também treinavam para lutar contra a polícia, mandada pelos fazendeiros e governantes do Brasil.

Fugir das fazendas era o único jeito de escapar da escravidão, manter a religião, as línguas, os costumes, fazer festas, trabalhar em paz, sem ter que obedecer as ordens dos "senhores". Nos quilombos havia fartura de comida: grandes plantações de milho, mandioca, batata-doce, abóbora, feijão, banana, arroz, amendoim.

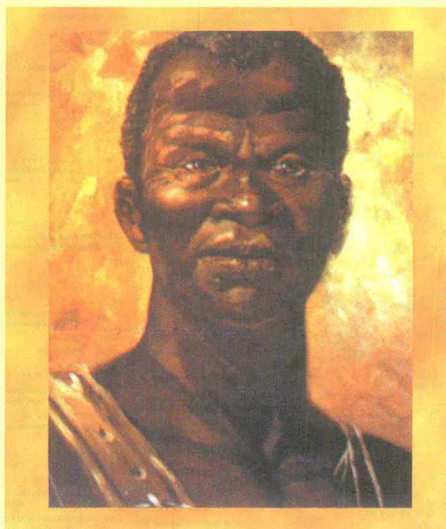
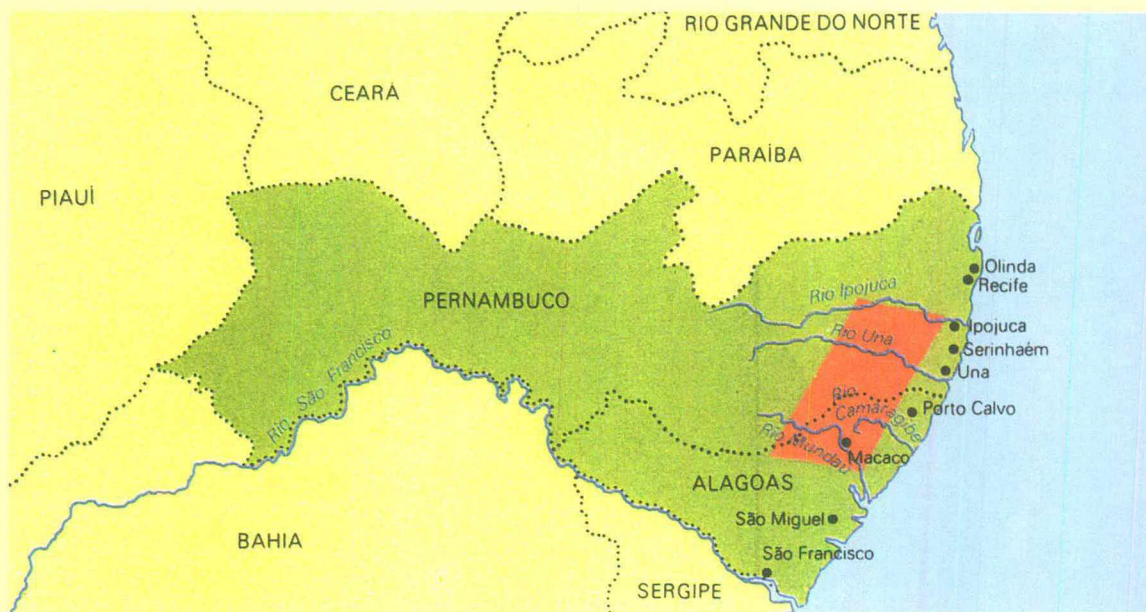


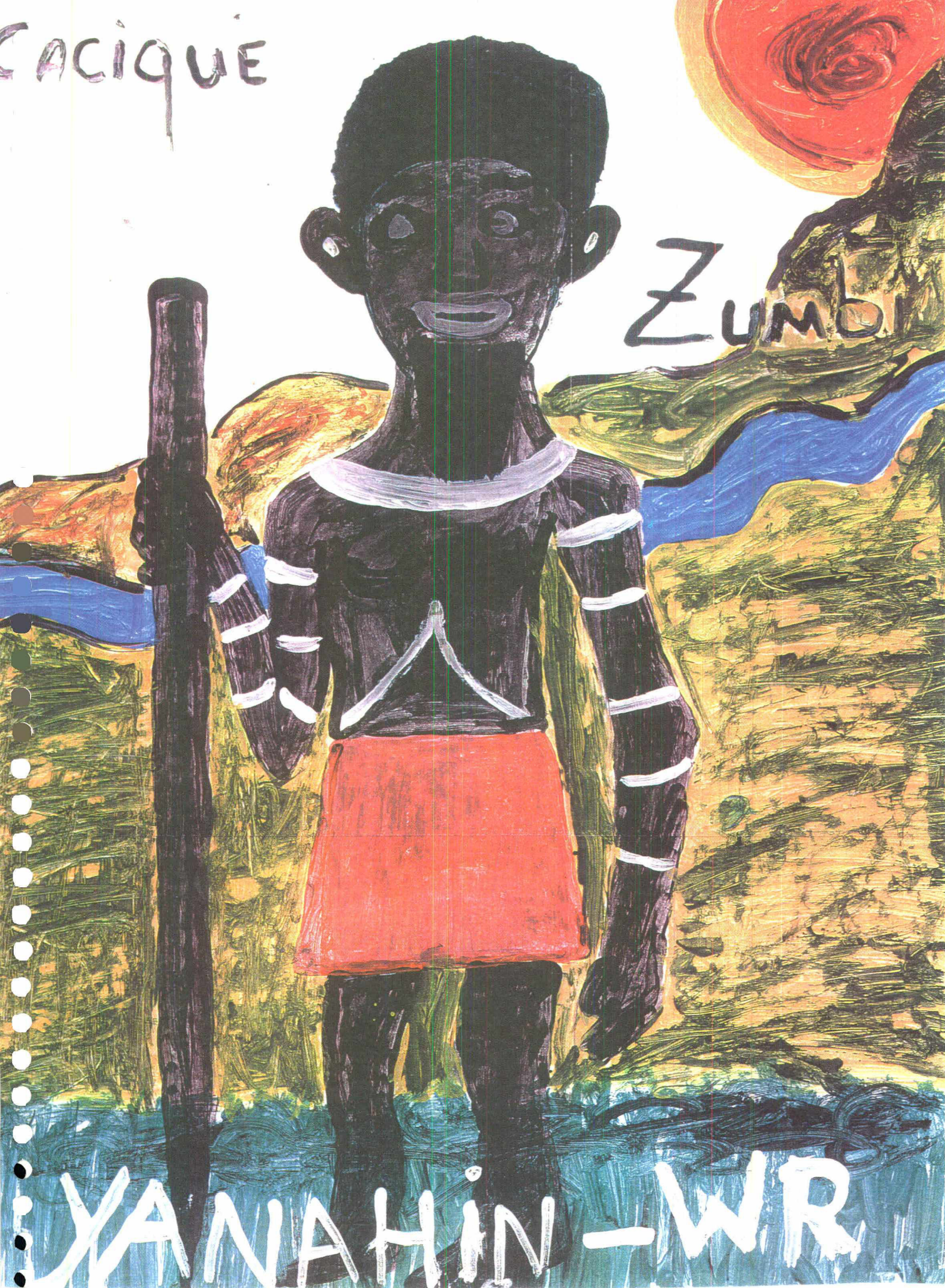
Em vários estados do Brasil, como São Paulo, Rio de Janeiro, Pará, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Minas Gerais e Santa Catarina existiram quilombos. Até hoje, em alguns lugares do Brasil há aldeias formadas pelos descendentes dos escravos. Em algumas dessas aldeias, que ainda são chamadas de quilombos, até hoje são faladas algumas línguas africanas. Seus moradores são chamados de quilombolas.



O quilombo mais conhecido foi Palmares, em Alagoas. Lá viveram mais de 20.000 habitantes, divididos em 18 aldeias. Este quilombo, que foi formado no ano de 1605, conseguiu resistir durante mais de 80 anos aos ataques da polícia e dos bandeirantes, que também perseguiram os índios para escravizá-los. Foram mais de 30 guerras, em que os negros do quilombo de Palmares foram os vencedores.

O quilombo de Palmares teve um chefe muito importante, que se chamava Zumbi. Este chefe era quem organizava o povo do quilombo para lutar. Em 1694 os bandeirantes e a polícia conseguiram destruir o quilombo e mataram Zumbi. Até hoje Zumbi é considerado um herói importante do povo brasileiro.





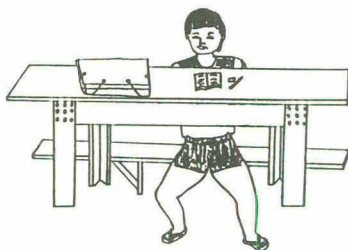
ZUMBI É LEMBRADO COMO HERÓI

Falando sobre Zumbi, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que, a partir de 1996, os livros didáticos não vão poder ter discriminação contra os negros, ou seja, não vão poder fazer nenhuma diferença entre negros e brancos.

Zumbi foi o líder mais famoso de Palmares, quilombo em Alagoas. É lembrado como herói porque lutou pela liberdade dos negros.

No dia 20, faz 300 anos que Zumbi morreu. Palmares durou quase cem anos. Existiram outros quilombos. Em São Paulo, Minas e Maranhão ainda há quilombos. Nelas, moram descendentes de escravos.

Folhinha de S. Paulo 12/05/99



Responda:

- 1- O que é discriminação?
- 2- Você já observou alguma discriminação em relação às pessoas negras? Escreva sobre isso.
- 3- Por que o texto fala sobre discriminação contra negros nos livros didáticos?
- 4- Você já leu algum texto sobre os índios nos livros didáticos? O que você achou do texto?

QUILOMBOS COM RECONHECIMENTO TERRITORIAL



PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO

Eu vi um homem que era casado com uma mulher de outra tribo. Ele foi morar na aldeia da esposa, mas o pessoal da aldeia sempre o xingava e ele não resistiu. O pessoal da aldeia expulsou-o. Ele não resistiu e foi embora para a aldeia dele.

Eu já observei as pessoas da cidade falando assim para os índios: os índios são ociosos, não trabalham, não aguentam trabalhar. Dizem que os índios têm terra boa, mas não trabalham aproveitando a terra.

Makaulaka Aweti Mehinaku

Discriminação é rejeitar uma pessoa ou até mesmo um povo de algum lugar. Discriminação também pode ser com pessoas deficientes físicas ou doentes. A discriminação é a ignorância do ser humano!

Eu vi uma reportagem sobre discriminação em que um professor negro formado foi lecionar numa escola e os alunos não quiseram estudar com esse professor, só porque ele era negro.

Os livros didáticos discriminam os negros. Demonstram que os brancos têm mais valor que os negros. Os livros didáticos mostram os brancos em boas condições e os negros em péssimas condições etc.

A discriminação em relação a nós, povos indígenas, está relacionada à nossa cultura, costume, língua, o modo de ser, aos direitos indígenas.

No livro didático eu vi que chamavam os índios de selvagens, que não tinham conhecimento do mundo, que faziam guerras com outras tribos e não trabalhavam. Isso eu achei ridículo, é horrível, porque eu sou índio e senti isso doer na pele.

Pi'yu Kamala Trumai Kaiabi



Nos livros didáticos eu vejo que os negros estão sempre trabalhando nos desenhos. A editora coloca os negros no desenho como se estivessem trabalhando duro e os brancos como se estivessem jogando futebol ou descansando.

Toda vez eu vejo o pessoal fretar o carro em Canarana até o Kuluene. O motorista sempre chamava a mulher dele só para os índios não entrarem na cabina da Toyota.

Eu li no livro didático que os índios usavam arcos e flechas, moravam na oca, comiam caça, andavam nus, não comiam coisas boas.

Yanahim Waurá

Eu já observei discriminação em relação às pessoas negras. Quando um negro viajava no ônibus ele ficava sentado sozinho, ninguém sentava perto dele.

Eu já observei alguma discriminação em relação aos índios: os brancos dizem que os índios não sabem usar a mata, então os índios não precisam ter muita terra.

Eu li um livro dizendo que os índios existiram, no passado. Mas os índios existem firmes até agora em suas terras.

Korotowĩ Ikpeng

No tempo da escravidão os negros sofriam muito, trabalhavam sem receber dinheiro nenhum, sofriam castigos como se fossem animais. A sobrevivência deles era muito difícil, comiam pouco e bebiam pouca água.

Os europeus encontraram os negros, prenderam e trouxeram muitos deles nos porões de navios para o Brasil. Os europeus dizem que os negros servem para trabalhar, mas os brancos podem trabalhar também.

Eu acho que essa situação dos negros não é boa. Por que os brancos fizeram essas coisas com os negros? Eles tem suas festas, danças e tradições muito diferentes. Os negros não são animais. Eles tem populações grandes, são gente.

Por que os brancos fizeram deles escravos? Não pode. Eu acho que essas coisas não são boas para a vida.

Tempty Suyá

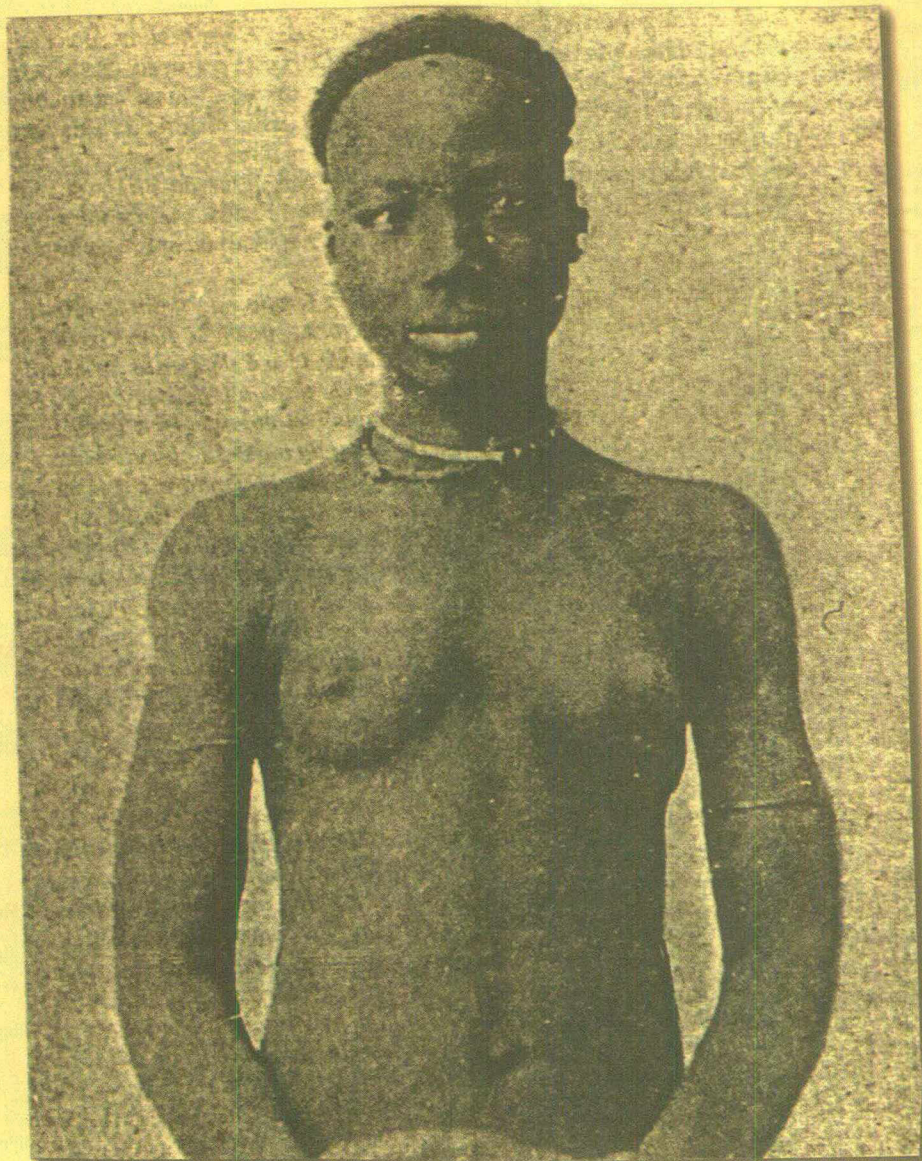


Não foi só no Brasil que os povos africanos lutaram por sua liberdade, na África também. Muitos povos guerrearam durante vários anos contra os portugueses, ingleses, holandeses e espanhóis invasores. Ficaram famosos por vencerem muitas guerras contra os portugueses os povos Zulu e Jaga.

Sobre os Jaga os historiadores escreveram:

"Os jaga eram imponentemente altos e atacavam seus inimigos com facas, lanças, arcos e flechas, zagaia e escudos. Eles faziam ataques de surpresa. Viviam em aldeias onde faziam exercícios de treinamento para guerra"

Ficou famosa na África, como guerreira, uma princesa chamada Nzinga Mbandi, que chefiou os Jaga e outros povos africanos nas lutas contra os portugueses



Ainda hoje as pessoas negras são vítimas de preconceito racial no Brasil, como podemos perceber pelos depoimentos:

"No primário eu sempre me dei bem estudando. Agora, o segundo ano me marcou bem. A professora me xingava, não sei o que ela tinha contra a minha raça. Ela ia fundo naquilo. Tudo que eu fazia, que eu brincava, ela falava: o negrinho tem cara de rã. Isso me marcou muito. É uma coisa que eu penso até hoje."

(José Benedito Ferreira, morador de Piracicaba.)

"Com sacrifício me formei como atendente de enfermagem. Comecei a procurar emprego em hospitais. Mas, sempre que eu chegava lá, eu não entrava. A outra, uma branquinha, entrava. Então ia tentar na fábrica, mas também não conseguia. Um dia fui num hospital que estava contratando gente, minha amiga trabalhava lá. Peguei meu diploma, mas não me aceitaram. Minha amiga contou que a diretora do hospital não quis porque lá já tinha muitos negros trabalhando. Aí eu fiquei danada, rasguei meu diploma, piquei. Então comecei a trabalhar de empregada doméstica. Eu fui perseguida pelo preconceito. Mesmo quem tem estudo está enfrentando dificuldades por causa da cor."

(Deise, moradora de Sorocaba.)

"Claro que a gente vai comemorar o 13 de maio, mas o que fizeram depois dessa lei Áurea? Se eu fosse dona de uma fazenda e foram aqueles negros que me ajudaram, por obrigação, depois da lei, aquela terra teria que ser dividida. Em vez de fazer isso, eles praticamente tocaram o negro, que sabia ser agricultor. Trouxeram os italianos e outros europeus, que não tinham nada a ver com o Brasil. Por que não ajudaram o negro africano, o negro brasileiro que já estava aqui? Nós não podemos esquecer disso, se a gente esquecer, isso vai acontecer tudo de novo."

(Meire, moradora de Sorocaba.)

(Depoimentos adaptados do encarte especial Ciência Hoje, vol.8, n.48)

O FIM DA ESCRAVIDÃO

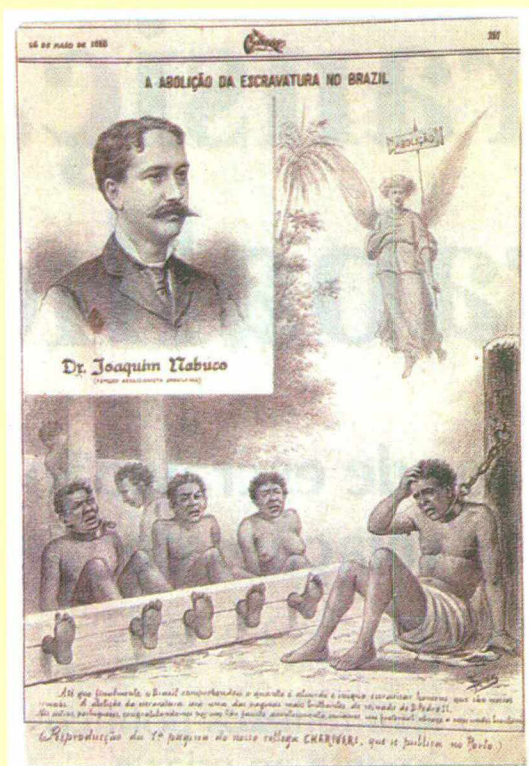
Quando os portugueses chegaram no Brasil, essa terra passou a ser considerada por eles como colônia de Portugal. Isso quer dizer que o Brasil era governado pelo rei de Portugal e tudo o que era produzido aqui era enviado para lá.

No ano de 1822 o príncipe Dom Pedro I, que era filho do rei de Portugal, proclamou a independência do Brasil. Isso significa que o país começou a ter o próprio governo. O Brasil era governado nessa época por reis e o sistema de governo era chamado de império ou monarquia.

Em 1870 a Inglaterra, Portugal, Espanha e Holanda tinham interrompido o comércio de escravos, mas o Brasil foi o último país do mundo a acabar com a escravidão.

A Inglaterra e outros países começaram a pressionar o Brasil para acabar com a escravidão, porque na Inglaterra muitas máquinas foram inventadas e começaram a surgir as fábricas. Com as máquinas os donos de fábrica e os fazendeiros precisavam de menos trabalhadores. Os donos das fábricas contratavam os trabalhadores para trabalhar nelas, pagando salários baixos para eles. A Inglaterra queria vender máquinas para os outros países do mundo, por isso também queria que a escravidão acabasse.

No Brasil muitos negros e brancos também lutavam para acabar com a escravidão.



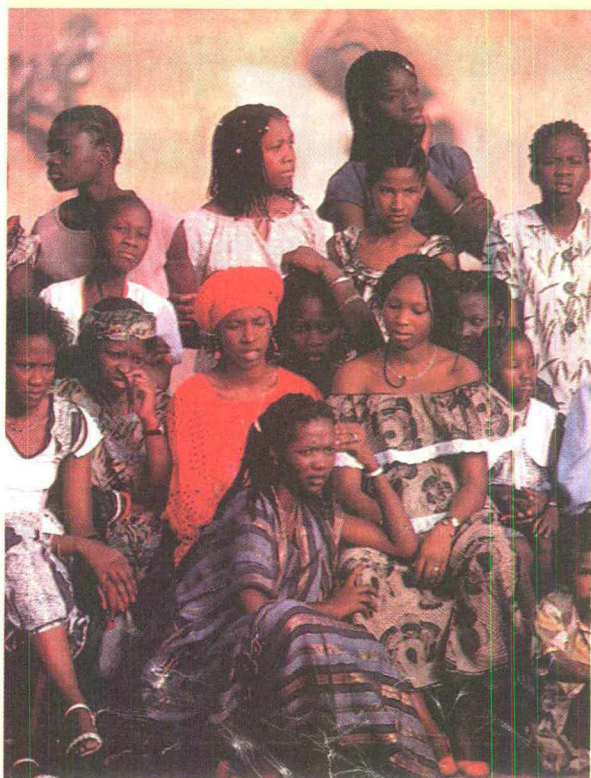
Desenho de Ângelo Agostini para a Revista Ilustrada, em maio de 1888. No destaque Joaquim Nabuco, um político que lutou pelo fim da escravidão no Brasil.

Por causa da proibição do comércio de escravos, o preço dos escravos foi ficando mais caro. Os grandes fazendeiros começaram a achar, junto com o governo do Brasil, que poderiam contratar trabalhadores vindos de outros países da Europa para trabalhar aqui. Assim chamaram italianos, poloneses, alemães e outros europeus para trabalharem no Brasil como agricultores, empregados nas fazendas.

No dia 13 de maio de 1888 a princesa Isabel, filha do imperador D. Pedro II, que governava o Brasil, escreveu a lei Áurea, que proibia a escravidão no Brasil.

Porém, os milhares de ex-escravos que trabalharam de graça durante toda a vida, não tinham dinheiro, nem casa, nem comida, não tinham como viver. Eles iam morar em lugares mais afastados das cidades.

Os ex-escravos saíam em busca de trabalho nas cidades e nas fazendas. Como ex-escravos recebiam pouco dinheiro por qualquer trabalho que fizessem e viviam em condições precárias de moradia, alimentação e saúde.



Então os negros continuaram a trabalhar nas fazendas ganhando pouco dinheiro, que não era suficiente para sustentá-los. Muitas vezes eles trocavam seu trabalho por comida e acabavam dormindo como mendigos. Estas pessoas também não tinham atendimento de saúde, viviam em péssimas condições de higiene e muito doentes. Foi assim que a população negra no Brasil começou a ser a mais pobre.

LIBERTAÇÃO É FESTEJADA NO DIA DE ZUMBI

Os escravos sempre lutaram para conseguir sua liberdade. Muita gente branca também achava que não devia haver escravidão no mundo. Foi então que começou um movimento, chamado abolicionista, para lutar pelo fim da escravidão.

Entre os abolicionistas mais importantes estavam o mulato José do Patrocínio e o branco Joaquim Nabuco. O trabalho de pessoas como eles conseguiu fazer com que o reinado de Portugal, que mandava no Brasil, criasse leis para acabar com a escravidão.

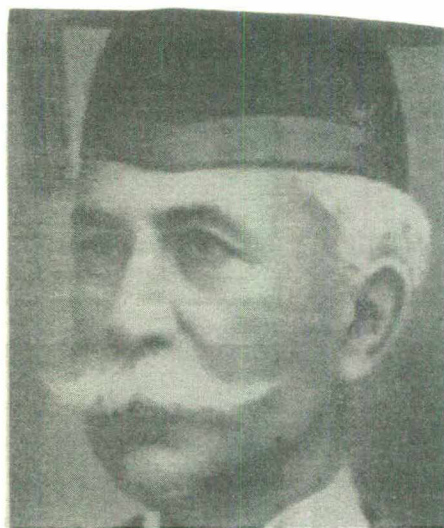
A primeira lei importante foi



José do Patrocínio

criada em 1871. Era a Lei do Ventre Livre. Ela dizia que todos as crianças, filhas de escravos, que nascessem dali por diante seriam livres.

Mas essa lei ainda não era a solu-



Joaquim Nabuco

ção. Então, em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel assinou uma outra lei, chamada Lei Áurea, dando liberdade imediata a todos os escravos do Brasil.

Até pouco tempo, a data de 13 de maio era considerada a mais importante para lembrar a injustiça da escravidão e a luta dos negros por liberdade.

Hoje, as pessoas que participam de movimentos contra o racismo no Brasil mudaram essa data para 20 de novembro, porque é o aniversário da morte do guerreiro negro Zumbi, o chefe do quilombo de Palmares.

Existe uma lei mundial que proíbe a escravidão de qualquer raça e de qualquer pessoa em todos os países. Essa lei é a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que diz:

“Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.”

(Marilene Felinto)



INFLUÊNCIAS DA CULTURA AFRICANA NO BRASIL



Com a chegada de milhares de africanos no Brasil, nosso país foi ficando negro na cor da pele do povo, na língua e nos costumes.

Muitas palavras da língua portuguesa têm origem nas línguas africanas: moleque, batuque, banzé, quitute, caçula, cochilo, cafuné, neném, bumbum, por exemplo.

Também a comida brasileira ganhou novas receitas:

Canjica - milho cozido com leite e coco.

Acarajé- bolo de massa de feijão, frito e recheado com camarão.

Vatapá- "motap" feito com massa de feijão misturada com camarão.

Quibebe - abóbora cozida com pimenta.

Cuscus- bolo de farinha de milho ou mandioca.

Feijão preto - foi trazido da África e assim usaram para a feijoada.

As comidas de origem africana são feitas com óleo de dendê, que é o fruto de uma palmeira, parecida com o inajá.

Na música brasileira a influência africana é muito forte: o samba, o frevo, o maracatu e muitos ritmos e danças.



Dança do coco-Maranhão



Maçambique

Muitos instrumentos musicais também têm origem na cultura africana: os tambores, atabaques, berimbaus, chocalhos, reco-recos, agogôs, etc.



Rainha Ginga e Rei de Congo

A festa do Maçambique é uma dança que conta a história da rainha Ginga. Ginga é o nome adaptado à língua portuguesa da rainha africana, chamada Nzinga Mbandi, que reuniu vários povos para combater os portugueses lá na África.

Os povos africanos vieram enriquecer a cultura do povo brasileiro. Na música, nos instrumentos musicais, nas danças, nas festas como o Bumba-meu-boi, congada, makulelê, na comida, na língua, na religião.



Terreiro de José Oxalá e mãe das Dores, São Paulo, 1990

A mãe-de-santo é uma pajé muito importante, tratada com muito respeito pelas pessoas da religião do candomblé.



A CAPOEIRA

*"Capitão do mato
Veja que o mundo virou
Foi no mato pegar negro
Mas o negro o amarrou"*

(Domínio popular)



A capoeira é um esporte inventado pelos africanos aqui no Brasil. Para conseguirem fugir das fazendas muitas vezes eles precisavam lutar e um jeito que eles arranjaram para treinar foi inventando a capoeira, que parecia uma dança. Eles dançavam, mas estavam treinando uma luta.

A capoeira foi proibida pela polícia durante muitos anos, desde o período da escravidão e depois dele. O primeiro presidente da República do Brasil, Marechal Deodoro da Fonseca fez uma lei para proibir a luta.

ALGUNS MOVIMENTOS DA CAPOEIRA

Meia-Lua de Frente

O jogador tenta acertar o adversário com a parte interna do pé. Uma perna fica no chão, como apoio para o corpo. Com a outra, ele chuta de fora para dentro, fazendo uma meia-lua.



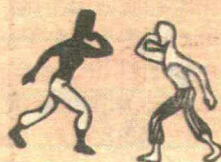
Cocorinha

Movimento para escapar de um golpe. O jogador fica de cócoras (agachado) com as duas mãos protegendo lateralmente a cabeça.



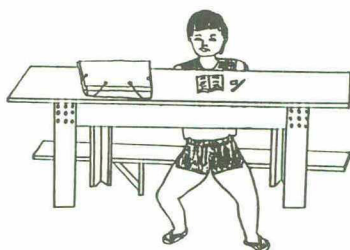
Ginga

Dois jogadores fazem a ginga: um acompanha os gestos e movimentos do outro, para iludir (enganar) o adversário.



Aú

Parece uma estrela, mas o jogo de corpo é lateral. As duas mãos são colocadas no chão como apoio, e as pernas vão para cima.



Pense e responda:

- 1- Qual a influência da cultura indígena no Brasil?
- 2- Que objetos ou costumes de outra cultura existem hoje na sua aldeia?



Leia estas notícias:

ESCRAVOS INVENTAM A CAPOEIRA NO BRASIL

PAULA MEDEIROS DE OLIVEIRA

Da Redação

“O mais legal da capoeira é que a gente tem de pensar para jogar, a cada jogo a gente cria uma seqüência”, diz Leonardo Gava, 11, que joga há pouco mais de dois meses.

Ele diz isso porque a capoeira é um esporte em que a seqüência (*série*) dos golpes não é fixa.

A capoeira surgiu no Brasil há muitos anos. Criada por escravos trazidos da África, a capoeira surgiu como uma brincadeira. Segundo mestre Brasília, professor de capoeira há 26 anos, os escravos descobriram que podiam usar a dança como ataque e defesa.

Durante muito tempo, a capoeira foi vista como “coisa de malandro”. A polícia tentava impedir as rodas para evitar brigas.

Segundo o pesquisador Waldeir Rego, no século passado existia o esquadrão de cavalaria, que era a polícia montada. Para não serem presos, os capoeiristas criaram um toque chamado “cavalaria”. Esse toque avisava aos jogadores e a quem estivesse assistindo à roda que a polícia se aproximava.

Em 1890, a capoeira foi proibida por lei em todo o país. Em 1937, o secretário de educação da Bahia colocou a capoeira no currículo escolar de todo o Estado.



NA ÁFRICA DO SUL, COR DA PELE NÃO IMPEDE MAIS AMIZADE

FERNANDO ROSSETTI

De Johannesburgo

Quem tem mais de 4 anos na África do Sul nasceu em um país onde tudo era dividido pela cor da pessoa. Por exemplo: havia escola só para alunos brancos e escola só para negros.

As maiores cidades eram habitadas só pelos brancos.

Em volta das cidades ainda existem grandes favelas, onde moram os negros. Havia também os bairros de pessoas “amarelas” e de pessoas mulatas (*mistura de branco com negro*).

As crianças de cada cor eram proibidas de brincar umas com as outras. Como a vida inteira elas ficavam separadas, acabavam sendo preconceituosas sobre as crianças de outras cores.

Preconceito é uma opinião ou

idéia que a pessoa tem sem conhecer como as coisas são de verdade.

Isso tudo que acontecia na África do Sul se chamava “apartheid”. Era um conjunto de leis que impedia as pessoas de diferentes cores de se misturarem durante mais de 40 anos.

Desde 1990, a África do Sul começou a mudar essas leis. Este ano, pela primeira vez, foi eleito um presidente negro, chamado Nelson Mandela.

Agora, crianças brancas começam a ficar amigas das crianças negras. Elas já podem ir à mesma escola, usar o mesmo clube, atravessar a mesma ponte (até isso era dividido).

Mas ainda é muito difícil encontrar crianças brancas e negras fazendo coisas juntas.

O problema é que os brancos são mais ricos do que os negros. A pobreza dos negros torna o lugar onde eles vivem muito violento, parece algumas favelas do Brasil.

Com o fim do apartheid, há esperança de que as diferenças acabem e que a próxima geração de crianças possa viver em um país onde todos sejam amigos, independente da cor da pele.



Crianças zulus na cidade de Oudtshoorn, na África do Sul

ESCRAVOS *Blitz liberta trabalhadores no PA*

Fazenda mantinha 220 em escravidão

da Sucursal de Brasília

O Ministério do Trabalho e a Polícia Federal retiraram da fazenda Flor da Mata, em São Félix do Xingu (680 km a sudoeste de Belém, PA), 220 pessoas que trabalhavam em regime escravo preparando pasto e cuidando de gado. A operação começou dia 28 de agosto e terminou no último fim-de-semana.

Foram apreendidas 15 armas de fogo (3 de uso exclusivo da PF), 30 motosserras, pólvora e munição. Das 220 pessoas retiradas, 30 eram menores de idade (a partir dos 13 anos) e 15 eram mulheres.

Segundo a coordenação da fiscalização do ministério na região Norte, o proprietário da Flor da Mata é o empresário Luís Pereira Martins, controlador do grupo Umuarama, que trabalha com agropecuária e construção civil.

Os trabalhadores, segundo Ruth Beatriz, secretária de Fiscalização

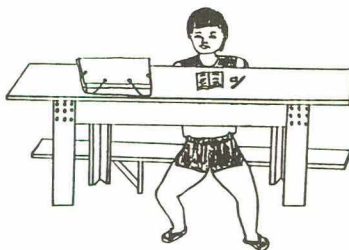
do ministério, trabalhavam por "endividamento", isto é, pegavam mantimentos no armazém da fazenda e pagavam com trabalho.

"Esse tipo de dívida não tem fim. Você trabalha, trabalha, e a dívida vai crescendo", disse Beatriz. Ela afirmou que havia condições "degradantes" de trabalho na fazenda, descumprimento "generalizado" da legislação trabalhista e vigilantes armados para tomar conta das pessoas.

A denúncia partiu de um trabalhador de 17 anos que fugiu do local. Mascarado, ele serviu como guia dos fiscais e policiais.

O relatório sobre a ação, com fotos e filmagens do local, e os autos de infrações trabalhistas (como, por exemplo, ausência de carteiras assinadas, grandes jornadas de trabalho) serão encaminhados ao Ministério Público do Trabalho e à Procuradoria Geral da República.

(AUGUSTO GAZIR)



Responda:

1- O que esta notícia, sobre escravidão, em 1997, faz a gente pensar?

2- Você já ouviu falar em escravidão nas fazendas perto do Parque do Xingu?

3- Por que você acha que o dono da fazenda escravizava os trabalhadores?

A LUTA CONTRA O RACISMO NO BRASIL

As pessoas negras, mulatas e também as brancas que vivem no Brasil fizeram uma passeata em Brasília no dia 15/11/1995 para lutar contra o racismo. Eles entregaram um documento para os governantes do Brasil com as seguintes reivindicações:

1- Mudança da imagem das pessoas negras veiculada pelos jornais e televisão (nas novelas sempre os atores negros são "empregados" ou pobres; muitas notícias são racistas etc).

2- Fim da diferença de salários (uma pesquisa mostrou que os trabalhadores negros ganham quase três vezes menos que os brancos).

3- Melhores condições de saúde e medidas de saúde para diminuir a mortalidade infantil.

4- Fim da violência policial contra os negros.

5- Fim da discriminação contra os negros nas escolas e nos livros didáticos.

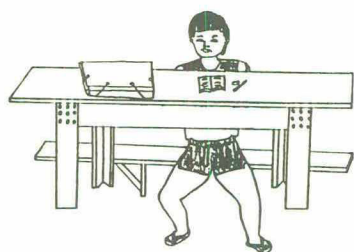
6- Incentivo à preservação cultural.

7- Criação de leis contra o racismo.

8- Que os policiais aprendam, na sua formação, a respeitar os direitos humanos.

9- Respeito às religiões de origem africana.

10- Que as terras dos quilombos, onde moram ainda descendentes dos escravos, sejam reconhecidas e oficializadas.



Responda:

1- O que você acha que existe de parecido entre a luta do movimento negro e a luta dos índios no Brasil?

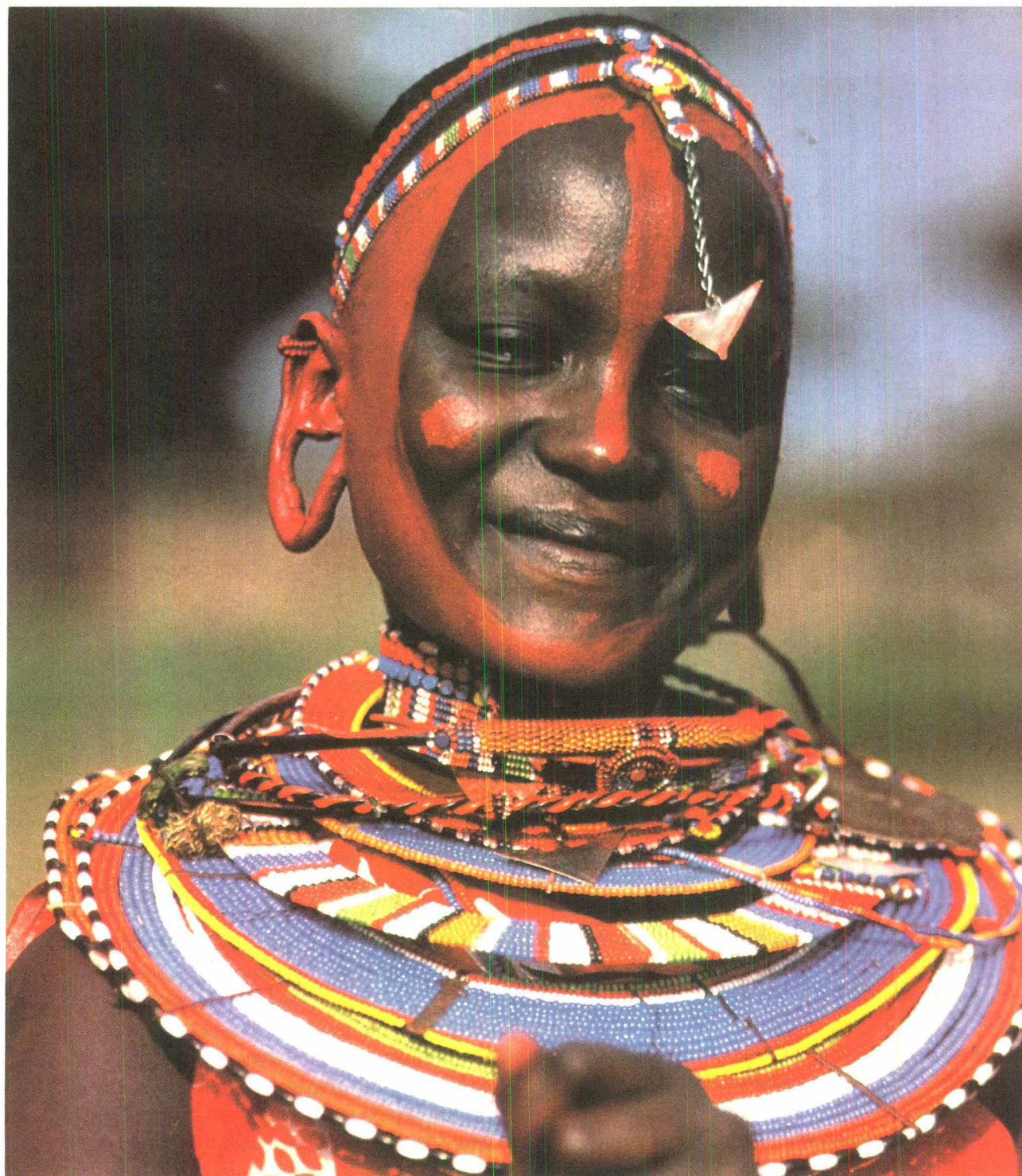


ALGUNS POVOS DA ÁFRICA



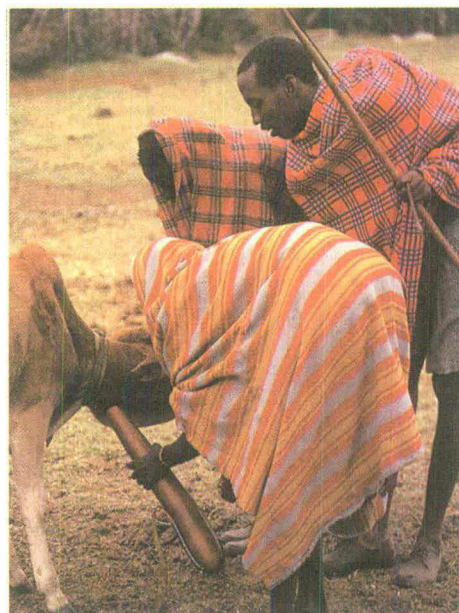
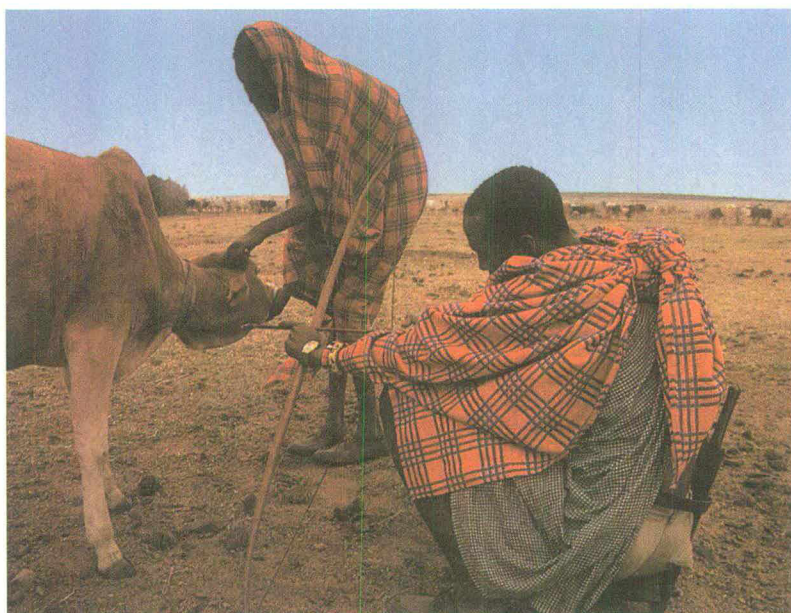
OS MASSAI





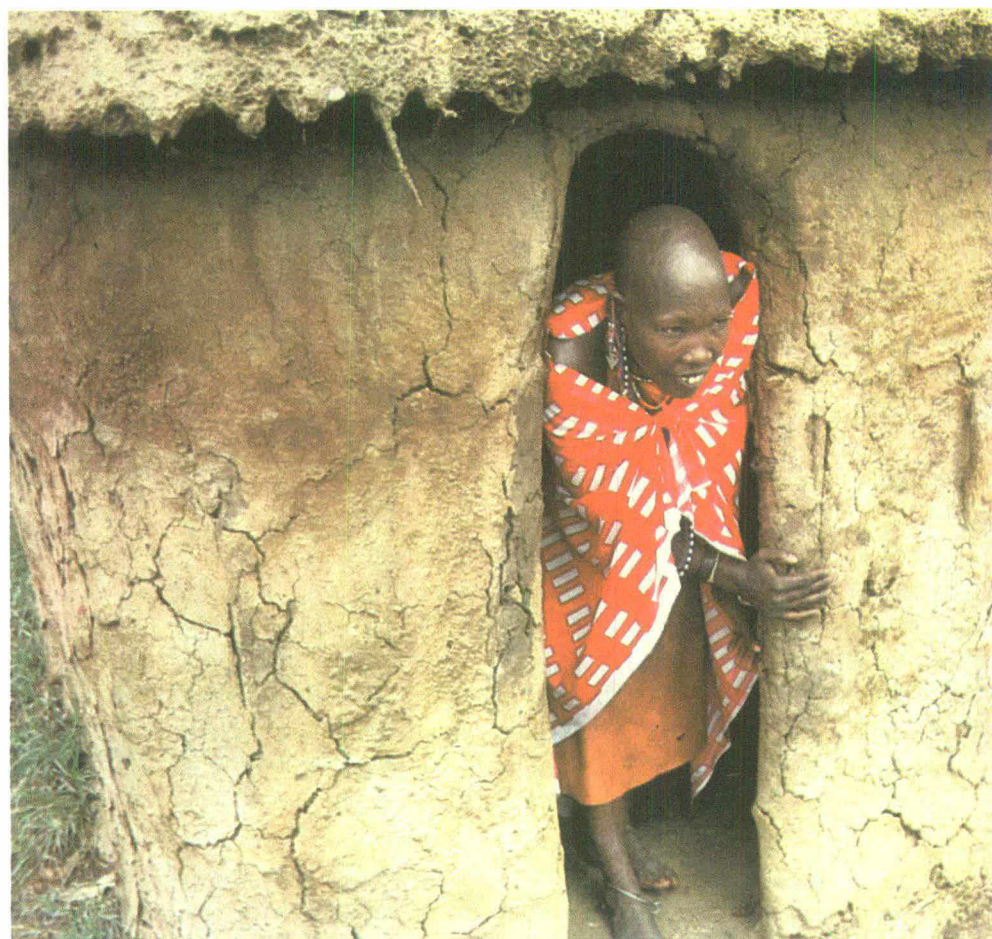
A população Massai é estimada em 250.000 pessoas. Eles vivem em terras demarcadas nos países chamados Quênia e Tanzânia, na África. Os homens e mulheres são muito altos, a maioria deles tem 2 metros de altura.





Os Massai têm a tradição de criar gado, porém só comem a carne do gado nas festas. O sangue do boi é usado como alimento por eles, misturado com o leite.

Eles conseguem tirar o sangue sem matar o boi. Furam uma veia do pescoço do boi e recolhem o sangue numa cabaça. Este é um dos costumes deles.

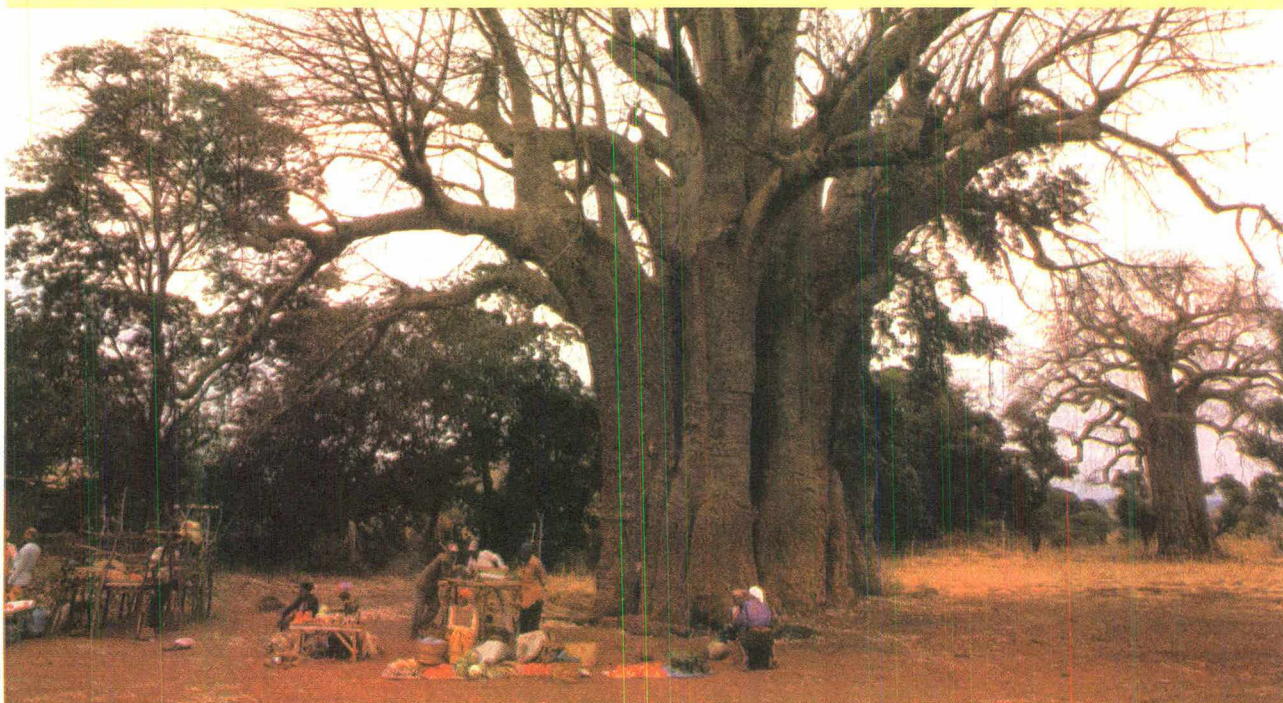


São povos nômades, isto é, que não ficam muito tempo na mesma aldeia, preferem viver mudando de lugar. Hoje em dia este costume está mudando, pois lá na África existe o mesmo problema que no Brasil, das terras indígenas ficarem cercadas por cidades e fazendas.

A riqueza das pessoas é medida pelo número de vacas que possuem. As crianças quando completam cinco anos ganham um bastão para aprender a pastorear cabras e carneiros. Aos dez anos a criança já sabe cuidar do gado.

Os Massai têm o costume de matar leões. Quando um homem consegue matar um leão é considerado um grande guerreiro. Hoje em dia é proibido matar leões na África. Dizem que os Massai são tão corajosos, que os leões têm medo deles.

A maioria dos Massai vive em suas aldeias mantendo seus costumes, porém alguns foram morar em cidade trabalhando como garçons ou guias turísticos. Também existe turismo em algumas terras Massai.



Para os Massai os baobás são árvores sagradas. Dizem que o tronco do baobá é largo, porque guarda milhares de anos de História e também que o baobá não é uma árvore alta, para poder escutar as conversas dos Massai.

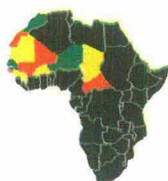


Os Massai, como outros povos tradicionais da África e do Brasil, vivem com muitos problemas de saúde. Eles sofreram com o sarampo e a varíola e hoje em dia eles também têm problemas com as doenças sexualmente transmissíveis (DST).



OS PIGMEUS





Os cientistas afirmam que os Pigmeus são um dos primeiros povos do planeta Terra.

Eles vivem nas florestas do Congo, Camarões, Ruanda, República Centro-Africana e Zaire. Os Pigmeus são o povo com menor tamanho que existe no planeta. A maioria das pessoas mede 1,20 m e os homens chegam a medir no máximo 1,50 m de altura.



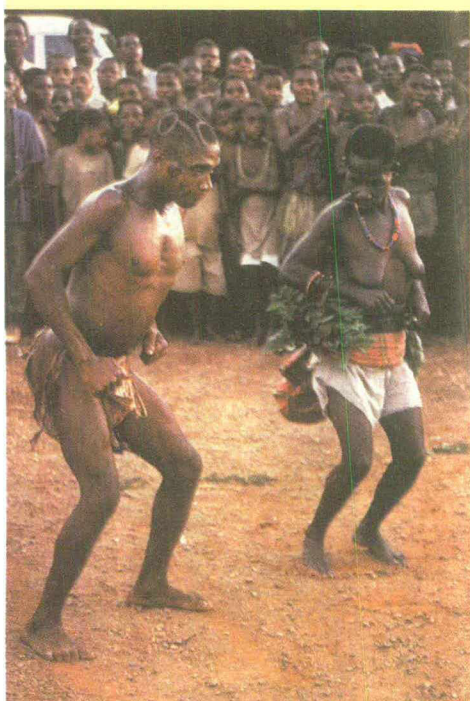


Os pigmeus antigamente eram nômades, viviam da coleta de frutas e alimentos da floresta e também da caça. Com a diminuição de suas terras e da floresta eles são obrigados a viver num mesmo lugar. Hoje eles vivem também da agricultura e quase não há mais caça, por as florestas estão sendo derrubadas.

Atualmente os problemas são muitos: a redução de seu território antigo, a destruição das florestas e as guerras entre as tribos. Além disso eles também têm problemas de alcoolismo e doenças sexualmente transmissíveis.

Com todos estes problemas, a população dos pigmeus está diminuindo em vez de aumentar.

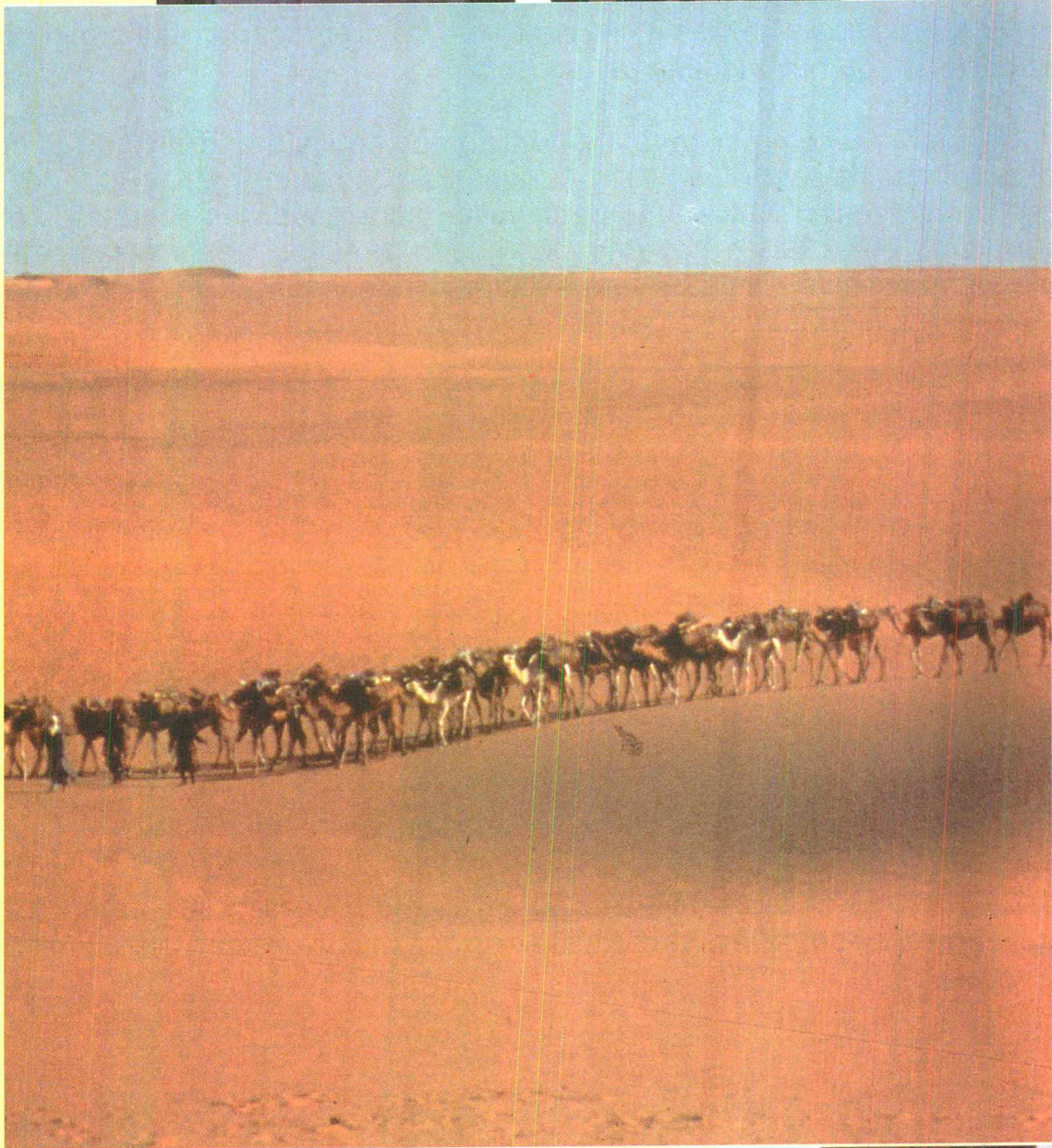




A população dos pigmeus é estimada em 30.000 pessoas.

O costume dos Pigmeus é de respeitar a sabedoria das pessoas mais velhas. Eles não maltratam as crianças, não matam as pessoas sem razão. Os animais não são mortos por brincadeira, somente para alimentação. Eles também não costumam cortar as árvores altas.

OS TUAREG



Os Tuareg são um povo nômade, que possuem algumas aldeias, mas vivem a maior parte do tempo viajando pelo deserto do Saara. A temperatura do deserto do Saara durante o dia é de 50 graus e à noite fica abaixo de zero, com ventos fortes. Quase não existe água e nem plantas no deserto.

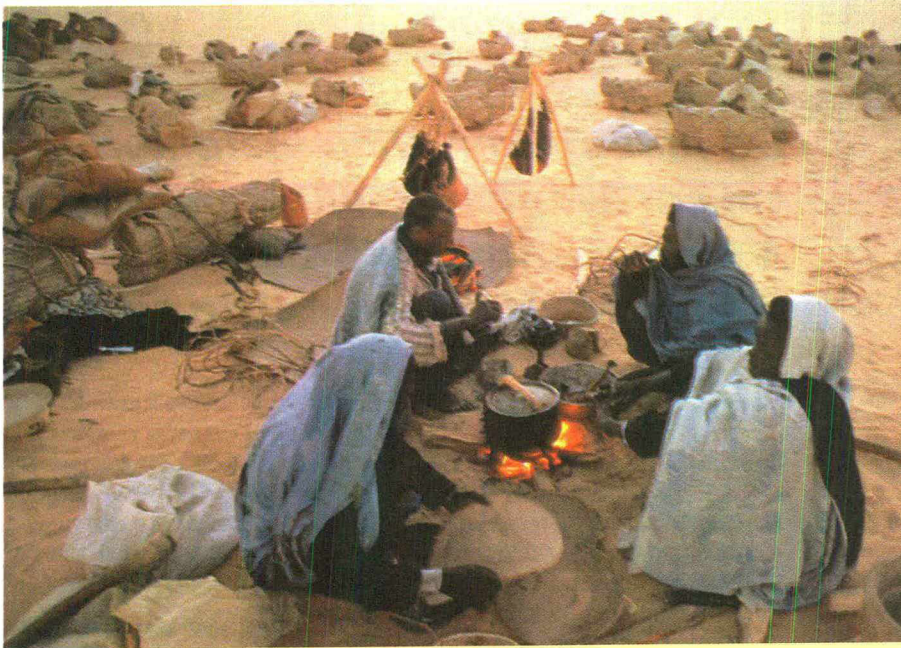
Os Tuareg criam cabras e dromedários. Os dromedários são o meio de transporte usado nas viagens pelo deserto.

Os Tuareg vivem por toda a extensão das areias do deserto do Saara nos seguintes países: Niger, Mali, Burkina Faso, Líbia e Argélia. Esse povo, desde antigamente, vem sendo perseguido pelos governos dos países em que vivem: em 1990 o governo de Niger promoveu um massacre aos Tuareg com centenas de mortos e milhares de presos. Depois de um mês, os Tuareg invadiram a prisão e libertaram os presos.

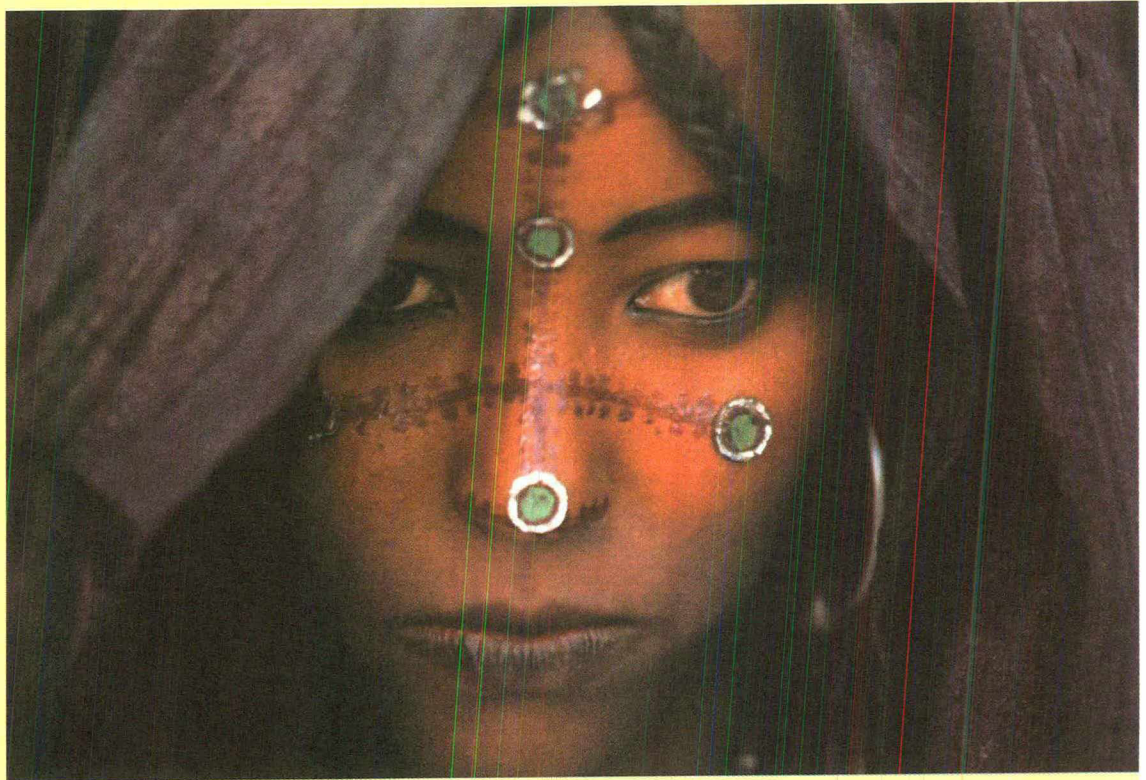


Os Tuareg são cerca de 1 milhão e 200 mil pessoas. Eles viajam pelo deserto vendendo milho, pimenta e frutas. Eles também trocam estes produtos por sal.





Durante as viagens pelo deserto eles acampam em tendas. As tendas são das mulheres, bem como a criação de cabras. Quando um casal se separa, a mulher continua sendo dona da tenda e das cabras e o homem fica sem nada.



Os Tuareg continuam mantendo sua língua e suas tradições, porém alguns Tuareg estão abandonando a vida tradicional e indo trabalhar como guias turísticos ou nas minas de urânio (urânio é um minério tirado do fundo da terra).

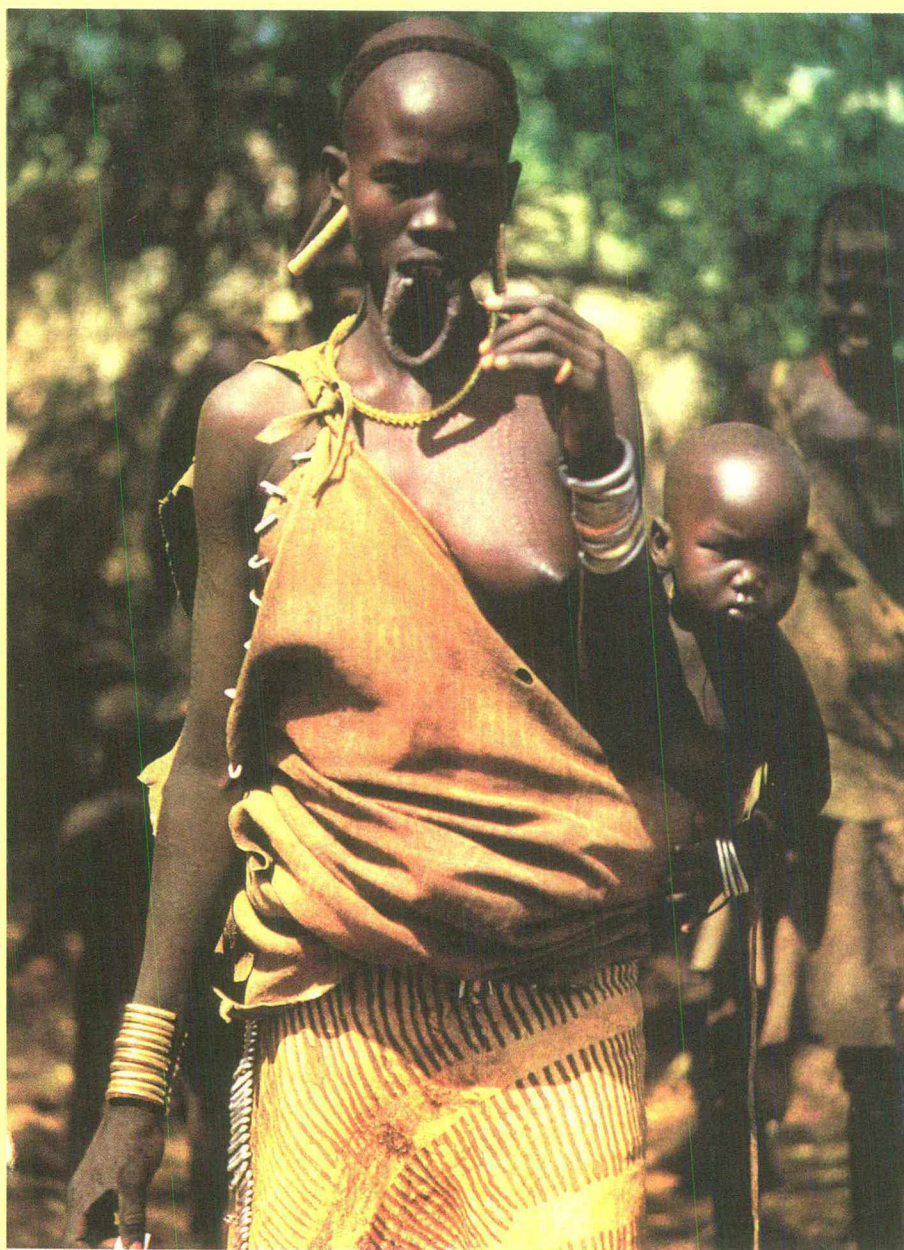


OS MURSI

Os Mursi são um povo que também cria gado, por isso mudam muito suas aldeias em busca de pastagens para o gado.

Eles têm pouco contato com os brancos, vivem ainda bastante isolados e mantêm suas tradições.

As mulheres usam roupas de couro de boi, com desenhos estampados com fogo. Elas usam uma tatuagem que vai do seio até o ombro e também um enfeite para o lábio, como um batoque. O batoque é feito de madeira ou de cerâmica.



ANIMAIS DA ÁFRICA



PAÍSES DA ÁFRICA



Bibliografia:

- ALENCAR, Chico; RIBEIRO, Marcus Venício e CECCON, Claudius. *Brasil Vivo: uma nova história da nossa gente*, vol. 1, Petrópolis : Vozes, 1986.
- AMADO, Jorge. *Bahia de Todos os Santos*. Salvador : Record, 1986.
- BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio; QUEIROZ, Carla; FERRAZ, Sylvia; PINTO, Virgílio. *História da Civilização*. Cia. Editora Nacional, 1974.
- BUENO FERNANDES, Maria Lúcia . *Der Kampf um Anerkennung der afro-brasilianischen Bevölkerung*. Tese de Universidade de München, Alemanha, 1996.
- Ciência Hoje - *Negros brasileiros*, encarte especial, vol. 8, nº 48.
- LOPES Nei. *Bantos, Malês e Identidade Negra*, Ed. Forense, 1988.
- NADAI, Elza e NEVES, Joana. *História Geral*, Ed. Saraiva, 1984.
- SCHWARCS, Lilia Moritz; REIS, Letícia Vitor . *Negras Imagens*, São Paulo: Edusp, 1996.
- VALADÃO, Virginia e AZANHA, Gilberto - *Senhores destas Terras*, Atual Ed., 1993.
- VALENTE, Ana Lúcia - *Ser negro no Brasil hoje*, ed. Moderna, 1991.
- VERGER, Pierre e Carybé - *Lendas africanas dos Orixás*, Ed. Corrupio, 1992.



Crédito das Ilustrações:

Pág. 14, 58, 59, 78, 86 - Pletti, Nelson e Cláudio. História e Vida, São Paulo, Ática, 1991.

Pág. 56 - Revista National Geographic, editora National Geographic Society, pág. 68, vol. 182, nº 3, setembro/92.

Pág. 60 - Revista Horizonte Geográfico, editora Audichromo, pág. 45, Ano 07, nº31, jan/fev94.

Pág. 65, 68 e 69 - Revista Superinteressante, editora Abril, pág. 24 e 25, Ano 09, nº 1, jan/95.

Pág. 67- Revista National Geographic, editora National Geographic Society, pág. 81, vol. 182, nº 3, setembro/92.

Pág. 75, 77, 99 - Revista National Geographic, editora National Geographic Society, pág. 78, vol. 182, nº 3, setembro/92.

Pág. 81, 82, 83- Debret, J.D. Viagem Pitoresca e histórica ao Brasil, tomo 1, Belo Horizonte, Itatiaia, Ebdusp, 1978.

Pág. 84 - Alencar, Chico; Ribeiro, Marcus Venício e Ceccon, Claudius. Brasil Vivo. vol.1, Vozes, 1986.

Pág. 85 - Revista National Geographic, editora National Geographic Society, pág. 90, vol. 182, nº 3, setembro/92.

Pág. 86, 06, 17, 18- História do Brasil, São Paulo, Abril Cultural.

Pág. 89, 90 e 100 - Folha de S. Paulo/Folhinha, 12/05/95.

Pág. 95 e 22- Nosso Século, Abril Cultural, vol.2, São Paulo.



Pág. 96 - Ciência Hoje. Negros Brasileiros, encarte especial, vol.8, n.48.

Pág. 102, 103, 104 - Schwarcs, Lilia; Reis, Letícia Vitor. Negras Imagens, Edusp, 1996.

Pág. 111 - Revista National Geographic, editora National Geographic Society, pág.48, vol. 178, nº 6, dez/1990.

Pág. 112 - Revista Os caminhos da Terra, ed. Azul, pág. 47, Ano 05, nº 3, edição 47, março/96.

Pág.113 - Revista Volta ao Mundo, editora Volta ao Mundo, pág. 92, Ano 04, nº 41, março/1998.

Pág. 114 - Revista Os caminhos da Terra, editora Azul, pág. 77, Ano 05, nº 12, edição 56, dez/96.

Pág. 115 - Revista Superinteressante - editora Abril, pág. 67, Ano 11, nº 2, fev/97.

Pág.116 - Revista Horizonte Geográfico, editora Audichromo, pág. 52, Edição especial, Ano 2, nº 6

Pág. 117, 118, 119 e 120 - Revista Caminhos da Terra, ed. Azul, pág. 40, 41 e 42, Ano 06, nº 7, edição 63, julho/97.

Pág. 121, 122, 123 - Revista Os caminhos da Terra, ed. Azul, pág. 14, 15, 17 e 19, Ano 02, nº 1, jan/93.

Pág. 124- Revista Horizonte Geográfico, editora Audichromo, pág. 53, Ano 07, nº 31, jan/fev 94.

Pág. 125- Revista Os Caminhos da Terra, ed. Azul, pág. 34, Ano 2, nº8, edição 16, agosto/93



Considerações sobre o livro

O Livro

O livro "Brasil e África - uma visão xingwana da formação do povo brasileiro" foi escrito por Maria Cristina Troncarelli e pelos professores das 14 etnias do PIX e Panará, participantes do "Curso de Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu para o Magistério (2º Grau)", promovido pelo Instituto Socioambiental.

Inicialmente foi organizada uma primeira versão do livro, utilizada durante as etapas de História do Curso de Magistério. A partir de seu uso, o livro foi enriquecido com textos e desenhos dos professores indígenas do PIX. Os professores indígenas através de uma releitura da história do Brasil imprimiram no livro uma visão própria sobre a formação da sociedade brasileira, sobre as influências culturais entre os povos e os problemas de preconceito e discriminação.

O Projeto

O Projeto de Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu para o Magistério tem como objetivo formar 50 professores indígenas dos povos Kuikuro, Kalapalo, Matipu, Nahukuá, Mehinaku, Waurá, Aweti, Kamaiurá, Trumai, Suyá, Kaiabi, Ikpeng, Yudjá, Yawalapiti e Panará, que lecionam atualmente para 880 alunos, entre crianças e adolescentes, em 30 escolas.

O Projeto de Formação teve início em 1994 com a Associação Vida e Ambiente, com apoio da Rainforest Foundation da Noruega. Em 1996 passou a ser gerenciado pelo Instituto Socioambiental. Até dezembro de 1999, onze cursos foram realizados. O Projeto se realiza através de dois cursos anuais ministrados por especialistas - educadores, linguistas e antropólogos e de acompanhamento pedagógico às escolas indígenas nos períodos intermediários entre os cursos. O Projeto tem impulsionado o estudo das línguas indígenas faladas no Parque do Xingu - e a produção de ortografias, que permitem o ensino da língua indígena nas escolas e a produção de material didático diferenciado. Até este momento, cinco livros foram impressos pelo Ministério da Educação: "Geografia Indígena", em 1996, "Tisakisü", em 1997, "Livro de História" e "Kamajura jemo'etap", em 1998 e "Yudja kamena dju'a papera", em 1999.



O Projeto, reconhecido em 1998 pelo Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso,

inicialmente previsto para uma duração de seis anos (com idéia de prorrogação por mais dois anos), vem capacitando os professores indígenas como educadores e pesquisadores de suas culturas, de forma que eles se tornem os agentes do processo de ensino e aprendizado de suas escolas e sejam capazes de formular e conduzir currículos próprios, adaptados à sua realidade. Para isso, o Projeto tem investido no estudo, por parte dos professores indígenas, de suas línguas nativas e no desenvolvimento da escrita nessas línguas, de forma a garantir o uso da língua indígena ao longo de todo o processo educacional, como disciplina em si e como instrumento de ensino em todas as outras disciplinas do currículo escolar. Os conhecimentos indígenas são valorizados e os professores realizam pesquisas sobre histórias, canções, remédios, práticas tradicionais de manejo de recursos naturais, classificações da fauna e flora, etc. Temas como a preservação dos recursos naturais, melhoria de saúde e qualidade de vida, invasão de madeireiros, garimpeiros, pescadores e caçadores, alternativas econômicas e relacionamento com a sociedade envolvente, em especial a dos municípios vizinhos, têm sido tratados nos cursos visando uma integração da escola no cotidiano dos grupos indígenas do Parque do Xingu. O Projeto de Formação dos Professores está articulado com três outros existentes dentro do Parque do Xingu: o de formação de agentes indígenas de saúde, promovido pela Unidade de Saúde e Meio Ambiente da UNIFESP, o de alternativas econômicas e fronteiras, promovidos pelo ISA.

O Público alvo

O Parque Indígena do Xingu (PIX) abriga, em seus 2.642.003 hectares no estado de Mato Grosso, uma surpreendente variedade de grupos indígenas, diferenciados dos pontos de vista étnico, lingüístico e sócio-cultural. São quatorze povos, com uma população estimada em 3.500 pessoas, distribuídas em 32 aldeias.

Este livro será usado nas 30 escolas do Parque do Xingu, na Escola Panará (TI Panará) e na Escola da aldeia Cururuzinho (TI Kaiabi/PA). O livro também será enviado para escolas indígenas de outros povos que participam de projetos de formação similares e que manifestarem interesse em recebê-lo.



